



**Diogo Manuel
dos Santos
Branco**

**A Contabilidade de Gestão no Ensino Superior em
Portugal**



**Diogo Manuel
dos Santos
Branco**

**A Contabilidade de Gestão no Ensino Superior em
Portugal**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, Ramo de Auditoria, realizada sob a orientação científica do Mestre Fernando Manuel Marques Costa e Silva, Professor Adjunto Equiparado do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro.

À minha querida Mãe que partiu cedo demais...com Saudade e Amor...
À minha Namorada...com Admiração e Amor...

O júri

Presidente

Prof. Doutora Graça Maria do Carmo Azevedo
Professora Coordenadora s/ Agregação da Universidade de Aveiro

Vogal – Arguente Principal

Prof. Doutora Ana Bela de Sousa Delicado Teixeira
Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Setúbal

Vogal – Orientador

Prof. Mestre Fernando Manuel Marques Costa e Silva
Professor Adjunto Equiparado do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da
Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Ao meu orientador, Dr. Fernando Manuel Marques Costa e Silva, pela orientação prestada, pelo incentivo, disponibilidade e apoio que sempre demonstrou e pela partilha de conhecimentos e sugestões. Aqui lhe exprimo a minha cordial gratidão.

Às Instituições de Ensino Superior em Portugal que me forneceram as informações de que necessitei para a elaboração deste trabalho.

À Dra. Maria do Céu Vieira da Biblioteca do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro, pela disponibilidade demonstrada.

À minha família, Pai e Cristina, Irmãos e Avós por todo o carinho, apoio e incentivo que me proporcionaram ao longo desta caminhada.

À minha Mãe pelo seu amor incondicional, com eterna saudade.

Um agradecimento em especial à minha maravilhosa namorada Ana Sofia, por fazer parte da minha vida, pela Força transmitida ao longo desta caminhada, pela ternura do seu olhar que me abraça no vazio, pelo encanto do seu sorriso que faz desaparecer as minhas dúvidas, pelo carinho das suas palavras que me levam a nunca desistir, pelas nossas conversas intermináveis, pela sua dedicação constante...pelo seu Amor incondicional.

Agradecer-lhe não é um gesto que se coloque em papel, mas algo que se partilha ao longo da vida. No entanto, Muito Obrigado...

Palavras-chave

Contabilidade Analítica, Contabilidade de Custos, Contabilidade de Gestão, conteúdos programáticos, Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS), Instituições de Ensino Superior Portuguesas, licenciaturas.

Resumo

A Contabilidade de Gestão tem vindo a assumir-se ao longo do tempo como um importante sistema de informação para a gestão e de apoio à tomada de decisão nas organizações. Sob uma perspetiva histórica, encontrámos as primeiras referências sob a designação de Contabilidade Industrial, muito focada na determinação do custo de produção industrial, ainda que entretanto também chamada de Contabilidade de Custos e Analítica. Esta última foi a que vigorou com maior predominância ao nível do ensino deste ramo da Contabilidade na maioria das Instituições de Ensino Superior (Universitário e Politécnico) do nosso país. Ainda que em Portugal não tenhamos encontrado referência à distinção objetiva entre os conceitos acredita-se que a inclusão de certos conteúdos ao nível do ensino da disciplina esteja na base da evolução da sua designação. Está agora muito menos centrada na determinação dos custos industriais e muito mais voltada para questões não só de maior complexidade como de maior atualidade. É neste âmbito que se situa o objeto de estudo deste trabalho, que pretende analisar as diferentes abordagens que no âmbito desta disciplina são efetuadas pelas diferentes Instituições de Ensino Superior. Para o efeito foram analisados os programas das Unidades Curriculares (UC's) de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão nos 110 cursos de licenciatura reconhecidos, para efeitos de inscrição, pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) para o ano letivo de 2012/2013. Da análise efetuada permitimo-nos concluir que, de acordo com a integração de determinadas temáticas nos respetivos programas, a abordagem seguida nas UC's em estudo varia quer com o curso escolhido pelos estudantes quer com a própria Instituição que frequentam. Já, segundo o número de ECTS atribuídos às referidas UC's, a abordagem seguida parece variar apenas com o curso escolhido.

Keywords

Analytical Accounting, Cost Accounting, Management Accounting, syllabuses, European Credit Transfer System (ECTS), Portuguese Higher Education Institutions, first-cycle degrees.

Abstract

Throughout the years Management Accounting has emerged as an important information system for the management and support of decision-making processes. From an historical perspective, the term Industrial Accounting constituted the first reference to this branch of accounting, focused on the determination of industrial production costs, later known as Cost Accounting or Analytical Accounting. This last designation has prevailed in most Higher Education Institutions in Portugal, Polytechnic included. Although in Portugal there are no references on the objective distinction between the concepts, it is believed that the inclusion of certain contents when teaching the subject may explain the evolution of the term. Today it is less focused on the determination of the manufacturing costs and more concerned with complex, updated issues. It is within this framework that the purpose of this study lies. Our goal is to analyze the different approaches taken by Higher Education Institutions regarding this branch of accounting. To accomplish this, we conducted an analysis of the syllabuses that comprise the curricular units (CU) of Cost Accounting, Analytical Accounting or Management Accounting present in 110 first-cycle degrees, officially accepted for enrollment at OTOC, the Portuguese Order of Chartered Accountants, for the school year 2012/2013. Results indicate that, according to the inclusion of certain topics in the syllabuses, the approach followed by each curricular unit varies, evidencing differences related not only to the degree chosen by students, but also to the institution in which it is held.

Índice Geral

Capítulo I – Introdução	1
Capítulo II – Revisão de literatura	7
A importância da Contabilidade de Gestão	9
2.1. Teoria relacionada com esta problemática	9
2.2. Análise das principais fontes empíricas	11
Capítulo III – Investigação Empírica	31
O ensino da Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas	33
3.1. Metodologia.....	33
3.1.1. Especificação do problema.....	33
3.1.2. Questões de investigação.....	33
3.1.3. Hipóteses de investigação/Definição de variáveis e termos importantes....	34
3.1.4. Delimitação e desenho da investigação.....	34
3.1.4.1. População e amostra.....	34
3.1.4.2. Delineamento da investigação e do tipo de estudo	35
3.1.4.3. Descrição dos dados	36
3.2. Apresentação e análise dos dados recolhidos e respetiva discussão teórica dos resultados.....	36
Capítulo IV – Conclusões	137
Referências Bibliográficas	145

Lista de abreviaturas

ABC/M: Activity-Based Costing/Management
ACC – Análise Contabilística de Custos
CA – Contabilidade Analítica
CAA – Contabilidade Analítica Avançada
CA e Cont. G – Contabilidade Analítica e Controlo de Gestão
CAG – Contabilidade Analítica e de Gestão
CA:O – Contabilidade Analítica: Orçamental
CC – Contabilidade de Custos
CCG – Contabilidade de Custos e de Gestão
CCGO - Contabilidade de Custos e Gestão Orçamental
C Cont. G - Contabilidade e Controlo de Gestão
CFO – Contabilidade Financeira e Orçamental
CG – Contabilidade de Gestão
CGA - Contabilidade de Gestão Avançada
CG Cont. O – Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental
CGE – Contabilidade de Gestão Estratégica
CGH - Contabilidade de Gestão Hoteleira
CGO – Contabilidade de Gestão e Orçamental
CGSP – Contabilidade de Gestão do Setor Público
Comp. CA – Complementos de Contabilidade Analítica
Comp. CG – Complementos de Contabilidade de Gestão
Cont. G - Controlo de Gestão
Cont. O – Controlo Orçamental
CVR: Custo-Volume-Resultado
ECTS: European Credit Transfer and Accumulation System
ERP: Enterprise Resource Planning
G Cont. O – Gestão e Controlo Orçamental
GFO – Gestão Financeira e Orçamental
GO – Gestão Orçamental
GOP - Gestão Orçamental Pública

ICG – Introdução à Contabilidade de Gestão

OTOC: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

P Cont. G – Planeamento e Controlo de Gestão

S Cont. G – Sistemas de Controlo de Gestão

TP: Teoria Positiva

UC: Unidade Curricular

Lista de Tabelas

Tabela 1. Dados da Universidade Aberta.....	38
Tabela 2. Dados da Universidade Atlântica	39
Tabela 3. Dados da Universidade Autónoma de Lisboa	39
Tabela 4. Dados da Universidade Católica Portuguesa-Faculdade de Economia e Gestão	40
Tabela 5. Dados da Universidade da Beira Interior	40
Tabela 6. Dados da Universidade da Madeira.....	40
Tabela 7. Dados da Universidade de Aveiro - Departamento de Engenharia e Gestão Industrial.....	41
Tabela 8. Dados da Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro.....	41
Tabela 9. Dados da Universidade de Évora	41
Tabela 10. Dados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	42
Tabela 11. Dados da Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	42
Tabela 12. Dados da Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão	42
Tabela 13. Dados da Universidade do Algarve - Faculdade de Economia.....	43
Tabela 14. Dados da Universidade do Minho.....	43
Tabela 15. Dados da Universidade do Porto - Faculdade de Economia	43
Tabela 16. Dados da Universidade dos Açores - Ponta Delgada.....	44
Tabela 17. Dados da Universidade Fernando Pessoa.....	44
Tabela 18. Dados da Universidade Fernando Pessoa - Ponte da Lima.....	44
Tabela 19. Dados da Universidade Lusíada de Lisboa	45
Tabela 20. Dados da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão	45
Tabela 21. Dados da Universidade Lusíada do Porto	45
Tabela 22. Dados da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	46
Tabela 23. Dados da Universidade Lusófona do Porto.....	46
Tabela 24. Dados da Universidade Portucalense	46

Tabela 25. Dados da Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	47
Tabela 26. Dados do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Escola Superior de Tecnologias de Fafe.....	48
Tabela 27. Dados do Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais	48
Tabela 28. Dados do Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda.....	48
Tabela 29. Dados do Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja.....	49
Tabela 30. Dados do Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo	49
Tabela 31. Dados do Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	49
Tabela 32. Dados do Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	50
Tabela 33. Dados do Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital.....	50
Tabela 34. Dados do Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.....	51
Tabela 35. Dados do Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria.....	52
Tabela 36. Dados do Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche	52
Tabela 37. Dados do Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	53
Tabela 38. Dados do Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre	54
Tabela 39. Dados do Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior.....	54
Tabela 40. Dados do Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão de Santarém	54

Tabela 41. Dados do Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal.....	55
Tabela 42. Dados do Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar	55
Tabela 43. Dados do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença.....	56
Tabela 44. Dados do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	56
Tabela 45. Dados do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia de Viseu	56
Tabela 46. Dados do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	57
Tabela 47. Dados do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	57
Tabela 48. Dados do Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão.....	58
Tabela 49. Dados do Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras.....	58
Tabela 50. Dados do Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	59
Tabela 51. Dados do Instituto Superior da Maia.....	59
Tabela 52. Dados do Instituto Superior D. Dinis	60
Tabela 53. Dados do Instituto Superior de Administração e Gestão	60
Tabela 54. Dados do Instituto Superior de Administração e Línguas.....	60
Tabela 55. Dados do Instituto Superior de Ciências da Administração.....	61
Tabela 56. Dados do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	61
Tabela 57. Dados do Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	62
Tabela 58. Dados do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Almada	62
Tabela 59. Dados do Instituto Superior de Gestão.....	62
Tabela 60. Dados do Instituto Superior de Gestão Bancária.....	63

Tabela 61. Dados do Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria	63
Tabela 62. Dados do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa.....	63
Tabela 63. Dados do Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia	64
Tabela 64. Dados do Instituto Superior de Paços de Brandão	64
Tabela 65. Dados do Instituto Superior Dom Afonso III.....	64
Tabela 66. Dados do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes.....	65
Tabela 67. Dados do Instituto Superior Miguel Torga.....	65
Tabela 68. Dados do Instituto Superior Politécnico de Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia	65
Tabela 69. Dados do Instituto Superior Politécnico de Gaya - Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário	66
Tabela 70. Dados do Instituto Superior Politécnico do Oeste.....	66
Tabela 71. Agrupamentos dos cursos da amostra	71
Tabela 72. Média do peso dos ECTS obrigatórios de UC`s de Contabilidade de Gestão e afins na componente obrigatória dos cursos dos 5 agrupamentos considerados.....	73
Tabela 73. Temáticas a analisar	77
Tabela 74. Conteúdos programáticos da Universidade Aberta	79
Tabela 75. Conteúdos programáticos da Universidade Atlântica	79
Tabela 76. Conteúdos programáticos da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Economia e Gestão	80
Tabela 77. Conteúdos programáticos da Universidade da Beira Interior	80
Tabela 78. Conteúdos programáticos da Universidade da Madeira.....	81
Tabela 79. Conteúdos programáticos da Universidade de Aveiro - Departamento de Engenharia e Gestão Industrial.....	81
Tabela 80. Conteúdos programáticos da Universidade de Aveiro – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro.....	82
Tabela 81. Conteúdos programáticos da Universidade de Évora.....	82
Tabela 82. Conteúdos programáticos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.	82
Tabela 83. Conteúdos programáticos da Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro.....	83

Tabela 84. Conteúdos programáticos da Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão	83
Tabela 85. Conteúdos programáticos da Universidade do Algarve – Faculdade de Economia.....	84
Tabela 86. Conteúdos programáticos da Universidade do Minho	84
Tabela 87. Conteúdos programáticos da Universidade do Porto-Faculdade de Economia	85
Tabela 88. Conteúdos programáticos da Universidade dos Açores - Ponta Delgada	85
Tabela 89. Conteúdos programáticos da Universidade Lusíada de Lisboa.....	86
Tabela 90. Conteúdos programáticos da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão	86
Tabela 91. Conteúdos programáticos da Universidade Lusíada do Porto	87
Tabela 92. Conteúdos programáticos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.....	87
Tabela 93. Conteúdos programáticos da Universidade Lusófona do Porto	88
Tabela 94. Conteúdos programáticos da Universidade Portucalense	88
Tabela 95. Conteúdos programáticos da Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	89
Tabela 96. Conteúdos programáticos do Instituto de Estudos Superiores de Fafe – Escola Superior de Tecnologias de Fafe	90
Tabela 97. Conteúdos programáticos do Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais	90
Tabela 98. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda	90
Tabela 99. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja	91
Tabela 100. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo.....	91
Tabela 101. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	92
Tabela 102. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	92

Tabela 103. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	93
Tabela 104. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Coimbra – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	93
Tabela 105. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	94
Tabela 106. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche	95
Tabela 107. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	95
Tabela 108. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre.....	96
Tabela 109. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Desporto de Rio Maior.....	97
Tabela 110. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Gestão de Santarém.....	97
Tabela 111. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal	98
Tabela 112. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Tomar – Escola Superior de Gestão de Tomar	98
Tabela 113. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão	99
Tabela 114. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia de Viseu	99
Tabela 115. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.....	100
Tabela 116. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – Escola Superior de Gestão.....	100
Tabela 117. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	101
Tabela 118. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	101

Tabela 119. Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	102
Tabela 120. Conteúdos programáticos do Instituto Superior da Maia.....	102
Tabela 121. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Administração e Gestão	103
Tabela 122. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Administração e Línguas.	103
Tabela 123. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa.....	104
Tabela 124. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Entre Douro e Vouga....	104
Tabela 125. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Gestão	105
Tabela 126. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Gestão Bancária.....	105
Tabela 127. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria.....	106
Tabela 128. Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia.....	106
Tabela 129. Conteúdos programáticos do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes.....	107
Tabela 130. Conteúdos programáticos do Instituto Superior Miguel Torga.....	107
Tabela 131. Conteúdos programáticos do Instituto Superior Politécnico de Gaya – Escola Superior de Ciência e Tecnologia.....	108
Tabela 132. Conteúdos programáticos do Instituto Superior Politécnico de Gaya – Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário.....	108
Tabela 133. Temáticas lecionadas nos cursos ordenadas por ordem decrescente de integração nos respetivos programas de UC`s de Contabilidade de Gestão e afins.....	109
Tabela 134. Peso de leção de cada temática em cada um dos 5 agrupamentos de cursos considerados	115
Tabela 135. Cursos do agrupamento de Gestão e Economia que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais	119
Tabela 136. Cursos do agrupamento de Gestão e Economia que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas	121
Tabela 137. Cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais	125

Tabela 138. Cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas	126
Tabela 139. Cursos do agrupamento de Contabilidade e Finanças que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais	127
Tabela 140. Cursos do agrupamento de Contabilidade e Finanças que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas.....	129
Tabela 141. Cursos do agrupamento de Ciências Empresariais que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais	131
Tabela 142. Cursos do agrupamento de Ciências Empresariais que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas	131
Tabela 143. Cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais	133
Tabela 144. Cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas	134

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Peso das UC's de Contabilidade de Gestão e afins na componente obrigatória dos diversos cursos das Instituições da amostra.....	69
Gráfico 2. As designações em uso.....	113
Gráfico 3. Comparação do peso de lecionação de cada temática em cada um dos agrupamentos de cursos considerados.....	116
Gráfico 4. Peso das temáticas (tradicionais versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Gestão e Economia em cada uma das Instituições.....	123
Gráfico 5. Peso das temáticas (tradicionais versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade em cada uma das Instituições.....	127
Gráfico 6. Peso das temáticas (tradicionais versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Contabilidade e Finanças em cada uma das Instituições.....	130
Gráfico 7. Peso das temáticas (tradicionais versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Ciências Empresariais em cada uma das Instituições.....	132
Gráfico 8. Peso das temáticas (tradicionais versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão em cada uma das Instituições.....	135

Capítulo I

Introdução

1.1. Apresentação do tema

O tema objeto de estudo é a Contabilidade de Gestão no Ensino Superior em Portugal. A sua escolha prende-se com o facto das Instituições de Ensino Superior terem vindo, ao longo dos anos, a assumir diferentes formas e âmbitos de abordagem nas UC`s relacionadas com a Contabilidade de Gestão. Seja porque até ao momento não se conhecem estudos sobre esta temática com idêntica metodologia seja porque entendemos haver necessidade de assegurar uma certa harmonização dos conteúdos programáticos, acreditamos representar significativa utilidade a obtenção de alguma perceção sobre a forma e perspetiva em que os conteúdos inerentes a esta área do saber têm vindo a ser ministrados. Isto assume também relevância sob a perspetiva da formação dos atuais estudantes, gestores de amanhã, na medida em que serão os conhecimentos adquiridos por estes indivíduos que os ajudarão, muitas das vezes, a definir as suas posições e decisões nas organizações, e tanto mais quanto maior a competitividade e agressividade em que se movem e procuram sobreviver.

1.2. Formulação do problema

A problemática circunscreve-se à seguinte questão: Qual o grau de harmonização existente entre as diversas abordagens, âmbito e conteúdo, nas UC`s de Contabilidade de Gestão nos cursos de licenciatura das diferentes Instituições de Ensino Superior em Portugal?

Para responder à questão referenciada vamos procurar suportar a nossa investigação numa forte componente empírica com o objetivo de relacionar duas variáveis: as diferentes abordagens nas UC`s de Contabilidade de Gestão nas Licenciaturas e os cursos de licenciatura enquadrados nas diferentes Instituições de Ensino Superior.

1.3. Definição dos objetivos de investigação

Em conformidade com os argumentos já aduzidos, o estudo que nos propomos desenvolver tem por finalidade investigar de que forma a abordagem seguida nas diferentes UC`s de Contabilidade de Gestão pode, ou não, ser justificada pelo curso de licenciatura

escolhido e/ou pela respetiva Instituição de Ensino Superior onde é lecionado. Tal poderá contribuir para explicar os diferentes graus de importância que, em função da linha seguida em cada curso/Instituição, é atribuída a estas UC`s.

Desta forma, pretende-se que este estudo constitua um bom suporte teórico e uma base suficientemente sólida para desenvolver, se necessário, uma reflexão futura sobre aquele que vem sendo o entendimento das Instituições de Ensino Superior sobre o ensino da Contabilidade de Gestão e aquelas que são as reais necessidades das organizações nesta matéria. Digamos que, em termos práticos, proporciona a identificação da real situação para as organizações, que definem os requisitos e competências relativamente aos profissionais que contratam. Por outro lado, para as Instituições de Ensino Superior, sensibiliza-as, se for esse o caso, para a necessidade de uma uniformização de conteúdos nestas UC`s face à sua importância em todo o processo de formação dos profissionais que se propõem educar, sob pena de perderem alunos e, conseqüentemente, competitividade.

1.4. Justificação teórica e prática do problema

Ao contrário da Contabilidade Financeira, que prepara e divulga informação preferencialmente para satisfazer necessidades dos utilizadores externos, a Contabilidade de Gestão, como o próprio nome indica, fá-lo para dentro, para ser utilizada pelos diversos utilizadores internos, tendo em conta as necessidades específicas de gestão de cada organização. Porque seguem perspetivas diferentes complementam-se, cabendo à Contabilidade de Gestão avaliar aspetos internos relevantes da produção de bens e serviços, procurando calcular e repartir os custos pelos produtos e/ou serviços e efetuar o planeamento e controlo de todas as atividades organizacionais. Assim, como elemento integrante dos sistemas de informação nas organizações, é parte integrante dos currículos da generalidade dos cursos na área das ciências empresariais. Não há, contudo, conhecimento suficiente sobre o tipo de abordagem que em cada Instituição de Ensino Superior é feita nessas UC`s, o que nos suscita dúvidas sobre as competências adquiridas pelos estudantes nas UC`s de Contabilidade de Gestão ao longo das suas formações académicas.

Ao procurar identificar o conteúdo dessas UC`s nas várias licenciaturas ministradas nas diversas Instituições de Ensino Superior, concluindo se diferem entre si e, particularmente, se essas diferenças são, ou não, significativas acreditamos estar a produzir

resultados que poderão ser úteis para os estudantes, no momento da escolha da Instituição de Ensino onde se pretendem vir a formar. Além disso, cremos que estimulará as próprias Instituições de Ensino, que competem entre si na disputa de alunos, a introduzir melhorias para não perderem prestígio e competitividade. Por outro lado, esses mesmos resultados poderão dar o seu contributo para conferir a essa UC um novo rumo, deixando de estar tão centrada no tratamento de dados passados, a partir da utilização de técnicas analíticas de dados, para se focar no conhecimento do negócio com recurso às tecnologias da informação, ou seja, muito mais prospetiva. Transformá-la numa UC nuclear, cuja informação por si proporcionada resulte de extrema utilidade para o desenvolvimento das organizações nesta nova realidade global.

1.5. Estrutura do trabalho

A presente investigação terá este primeiro capítulo que abarca o esclarecimento dos objetivos do tema em causa e da sua pertinência face ao atual contexto económico e social do país.

O segundo capítulo terá como objetivo efetuar uma revisão de literatura sobre a importância da Contabilidade de Gestão. Procurar-se-á analisar os principais artigos científicos, nacionais e internacionais, que constituam relevantes contributos para a defesa da importância da Contabilidade de Gestão em todo o processo de tomada de decisão dos gestores e dos responsáveis nas organizações. Abordar-se-á, também, as diferentes temáticas que se consideram relevantes e que se entende fazerem parte do âmbito desta UC.

O terceiro capítulo compreende a investigação empírica, propriamente dita, que é circunscrita à lista das licenciaturas reconhecidas, para efeitos de inscrição, pela OTOC e que é aplicável ao regime de transição ao processo de Bolonha¹, previsto até 31/12/2015 (n.º15 do Anúncio n.º6060/2010). Neste sentido, serão apresentados os dados recolhidos bem como a sua análise e respetivo tratamento com o intuito de responder às questões suscitadas e hipóteses de investigação definidas. Tentar-se-á apresentar a respetiva discussão teórica, pelo confronto dos resultados obtidos com os já disponibilizados pela teoria, em resultados de trabalhos anteriores com objetivos similares, mas com

¹ Em vigência desde o ano de 2006.

metodologia diferente, pois, como já tivemos oportunidade de referir, não são conhecidos estudos com metodologia idêntica.

O quarto e último capítulo é de conclusões, onde procuraremos sistematizar as principais conclusões desta investigação, os seus contributos para a literatura, os pontos fortes, dificuldades e limitações a apontar, assim como propor linhas de investigação para trabalhos futuros.

Capítulo II

Revisão de literatura

A importância da Contabilidade de Gestão

O presente capítulo terá como principal objetivo o de enfatizar o papel:

- o Dos profissionais de Contabilidade de Gestão;
- o Da existência de um sistema de Contabilidade de Custos/Analítica ou de Gestão nas entidades que auxilie os gestores, nomeadamente no seu processo de gestão e de tomada de decisão; e
- o Do ensino adequado desta disciplina nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas como suporte fundamental de conhecimento, designadamente para os profissionais da área.

2.1. Teoria relacionada com esta problemática

Como já foi referido, a presente investigação tem como objetivo contribuir para enriquecer a literatura existente, através da análise empírica das diversas abordagens efetuadas às UC's de Contabilidade de Gestão pelas Instituições de Ensino Superior Portuguesas. Neste sentido, a teoria subjacente a esta análise é a Teoria Positiva (TP).

De acordo com Melis (2007), Aldo Amaduzzi, professor italiano, desenvolveu várias ideias sobre a TP, sendo que esta, ao mesmo tempo que é uma das teorias mais revolucionárias e reconhecidas, também é uma das mais polémicas que constam da literatura contabilística e uma das mais marcantes na comunidade anglo-saxónica. Apesar da TP ter surgido, oficialmente, em meados da década de 70, no seio de estudantes da Universidade de Rochester, foi em 1940 que foi desenvolvido, por Aldo Amaduzzi, o trabalho que, muitos autores consideram, ser o que lhe deu origem. Daí que, muitos, o considerem um pioneiro desta teoria. Possivelmente foi devido aos obstáculos linguísticos, que, a nível internacional, não havia conhecimento do contributo de Amaduzzi, pois o seu trabalho estava escrito em italiano e, tanto quanto se sabe, ainda, não foi traduzido para o inglês. Amaduzzi defendeu que a Contabilidade faz parte da estrutura de qualquer organização e que, qualquer teoria contabilística precisa de ser coerente com a realidade, o que descreve as ideias da Teoria da Contabilidade Positiva e a necessidade do seu desenvolvimento conjunto com qualquer teoria relacionada com a organização. Embora existam algumas diferenças entre as ideias propostas por Amaduzzi e as ideias dos

académicos da Universidade de Rochester, existem pressupostos indispensáveis da TP que lhes são comuns, como sejam:

- o A justificação da sua necessidade;
- o A relação existente entre a teoria da Contabilidade e a teoria da organização; e
- o O facto de considerarem que o nível de qualidade do conteúdo das Demonstrações Financeiras resulta da maior ou menor capacidade de gestão dos conflitos existentes entre os vários agentes da organização.

Outros dos principais autores no domínio desta teoria são Watts e Zimmerman que, segundo Whittington (1987), apesar de terem dado um importante contributo, tentaram denegrir as restantes abordagens à TP propostas por outros investigadores contemporâneos. Segundo o autor, Watts e Zimmerman defendiam que a principal regra da TP é a de que esta visa explicar e/ou prever determinadas práticas contabilísticas, comportamentos ou fenómenos. Watts e Zimmerman, também, defendiam que as técnicas económicas deveriam ser aplicadas à Contabilidade e que esta deveria ter em conta os contributos dos indivíduos (Melis, 2007).

Segundo Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), na ótica da TP, os agentes económicos apenas se preocupam com o que é necessário para o alcance dos seus objetivos económicos. Neste sentido, podem ser contestados alguns conceitos, princípios e/ou abordagens, como sejam a ética, a justiça e a distribuição social. Para estes autores a TP destaca aspetos mais estreitos dos fenómenos contabilísticos, procurando formular e testar hipóteses, com o intuito de apresentar evidências incontestáveis. Para esse efeito, embora possam ser usados ambos os métodos, o qualitativo e o quantitativo, este último é o mais utilizado, sendo, aliás o que se pretende utilizar na presente investigação. Os autores salientam, ainda, que esta teoria procura explicar como é o mundo contabilístico e não como se acha que deveria ser.

A metodologia de excelência da TP é a indutiva, a qual, segundo Silva e Menezes (2005), assume que o conhecimento é justificado com base em experiências e não em princípios pré estabelecidos, os quais ignora. Nesta abordagem parte-se, portanto, de constatações de casos específicos para a generalização global.

Para Iudícibus *et al.* (2005), a limitação que está associada à TP centra-se na ausência de ligações entre as diversas investigações e hipóteses testadas em cada uma delas. Ou seja, existe uma série de investigações entre as quais não é possível definir uma

sequência lógica e evolutiva, sendo muito difícil obter uma visão global da situação ou do problema em estudo.

2.2. Análise das principais fontes empíricas

Aquilo a que, nos dias de hoje, chamamos de Contabilidade de Gestão, já foi, em tempos, tradicionalmente denominado de Contabilidade de Custos ou Analítica. O âmbito da Contabilidade de Custos era, apenas, circunscrito à mensuração dos custos históricos, enquanto o da atual Contabilidade de Gestão passou a ser mais amplo. Para além disso, passou a abarcar o esclarecimento e a utilização da informação financeira em articulação com a estratégia adotada pela entidade (Carruth, 2004).

Para Carruth (2004) o papel tradicional do profissional de Contabilidade de Custos da entidade centrava-se no controlo das transações e na preparação dos seus diversos relatórios financeiros. O papel do atual profissional de Contabilidade de Gestão é mais abrangente, propondo à entidade a introdução de melhorias contínuas nos seus processos, quando tal se julgue necessário. Ou seja, podemos considerar que a Contabilidade de Custos passou a ser um subconjunto essencial da Contabilidade de Gestão.

Da mesma opinião são os investigadores Kulkarni e Mahajan (2008), os quais referem que a Contabilidade de Custos e a Contabilidade de Gestão se complementam. Isto porque se, por um lado, a segunda não atinge os seus objetivos sem a primeira, por outro lado, a primeira, isoladamente, sem a segunda, não seria útil aos gestores.

Investigadores como Jordan, Neves e Rodrigues (2008) sustentam que *“O sistema de contabilidade analítica só serve a gestão se contribuir numa forma eficiente para o apoio à tomada de decisão e para o controlo de gestão das organizações, particularmente das empresas.”* (p.101).

No entanto, Kulkarni e Mahajan (2008) sublinham a existência de algumas diferenças entre a Contabilidade de Custos e a Contabilidade de Gestão, como sejam:

1. Em termos de objetivos a Contabilidade de Custos centra-se no cálculo dos custos dos produtos e/ou dos serviços da entidade, através da utilização dos diversos sistemas de custeio. Por seu turno, a Contabilidade de Gestão preocupa-se que toda a informação relevante, incluindo sobre os custos, esteja disponível quando necessário para auxiliar os gestores na sua tomada de decisão;

2. Os relatórios da Contabilidade de Custos incluem informação quantitativa sobre os custos, sejam eles reais ou orçamentados, enquanto os da Contabilidade de Gestão, para além dessa também incluem informação qualitativa considerada relevante;
3. A preocupação da Contabilidade de Custos não se encontra confinada aos custos históricos e ao fornecimento de auxílio à entidade no cálculo dos preços de venda mais adequados dos seus respetivos produtos e/ou serviços. Tem também em conta a elaboração de planos e/ou políticas que possam melhorar o desempenho futuro da entidade. Nesta conformidade, a Contabilidade de Gestão, preocupando-se com o planeamento e a elaboração de orçamentos, necessita dos custos históricos recolhidos pela Contabilidade de Custos. Desta forma, é notória a interdependência entre a Contabilidade de Custos e a Contabilidade de Gestão;
4. O âmbito da Contabilidade de Custos tem subentendido a utilização de práticas de planeamento e controlo dos custos da entidade. O âmbito da Contabilidade de Gestão ou interna abarca a recolha, o tratamento, a análise e a junção de toda a informação que se considere vantajosa para auxiliar os gestores nas suas tarefas de planeamento, controlo e tomada de decisão.

Não obstante a dúvida existente sobre se a Contabilidade de Gestão será de facto uma extensão da Contabilidade de Custos/Analítica ou se, pelo contrário, a vem substituir, parece ser unânime, a ideia de que esta nova abordagem da Contabilidade de Gestão resultou da necessidade de atenuar a ideia tradicional de que a Contabilidade de Custos está ao serviço da Contabilidade Financeira (Carvalho & Morais, 2003).

De acordo com Carruth (2004) a Contabilidade de Gestão passou a ter como principal objetivo o de auxiliar a gestão das entidades, nomeadamente na redução dos seus custos de produção, o que, como podemos depreender, será de grande utilidade face à situação de crise financeira que as entidades enfrentam nos dias de hoje. O mesmo autor refere que as funções inerentes aos profissionais da área da Contabilidade de Gestão foram intensificadas, na medida em que estes passaram a ter a seu cargo os processos de negócio, cada vez mais automatizados, e as tecnologias de informação, em constante mudança, da entidade. Para o autor os profissionais da Contabilidade de Custos tinham o tempo completamente consumido pela preparação da informação financeira da entidade, o que mudou com o aparecimento e a evolução das novas tecnologias. Tal tem vindo a

proporcionar aos profissionais da atual Contabilidade de Gestão, os utensílios de base necessários para que estes sejam capazes de preparar e analisar toda essa informação em tempo oportuno e, ainda, acompanhar melhor as mudanças ocorridas no negócio.

Daí que se defenda que a Contabilidade de Gestão, para além de ter como funções o cálculo e o controlo dos custos, também tem a seu cargo a avaliação do desempenho das entidades, bem como a utilização da informação de que dispõem para o aperfeiçoamento do planeamento e da tomada de decisões (Kulkarni; & Mahajan, 2008).

No que diz respeito aos sistemas de avaliação de desempenho também podemos falar deles numa perspetiva de avaliação dos recursos humanos. De acordo com Dalmau e Benetti (2009), sendo os colaboradores um dos recursos mais importantes de uma entidade, torna-se essencial avaliar os resultados da execução das suas funções, até mesmo por questões de reconhecimento² e seleção dos melhores funcionários (os quais ficarão de fora em eventuais situações de despedimento). Por outro lado, para se introduzirem determinadas técnicas, eventualmente em conjunto com os funcionários, que promovam a melhoria do seu desempenho e, conseqüentemente, do desempenho da organização.

Carruth (2004) sustenta, ainda, que podemos encontrar vários exemplos de como a tecnologia tem auxiliado as alterações que têm surgido nas funções que são atribuíveis aos profissionais de Contabilidade de Gestão. Desses, o autor destacou o caso das reconciliações bancárias, que passaram a ser feitas através do cruzamento do simples *download* eletrónico do extrato bancário com o que consta da sua aplicação de Contabilidade. O pagamento por débito direto em detrimento da emissão de cheques também é, segundo o autor, uma nova realidade. Para além disso, o autor sublinhou que o facto de as aplicações de Contabilidade modernas conterem novas capacidades que permitem aos profissionais avaliar o que é que determinada entidade está a comprar e a que fornecedor tem possibilitado que estes, como analistas e consultores internos da entidade, lhe possam apontar eventuais oportunidades de reduzirem os seus custos de aquisição.

No entender de Kulkarni e Mahajan (2008) é da responsabilidade dos profissionais de Contabilidade de Gestão a prestação de auxílio aos gestores das entidades na execução das suas tarefas mais básicas de gestão. Neste sentido, segundo os autores, é sua função assegurar a adequação do sistema de informação das entidades às respetivas necessidades

² E.g. Ao nível de promoções.

de informação dos responsáveis pela tomada de decisões. Tais necessidades variam consoante o tipo de decisão específica que se pretenda tomar³.

Os mesmos autores destacam também que os profissionais de Contabilidade de Gestão não têm qualquer influência imperativa sobre os gestores. No entanto, esses profissionais poderão ter uma influência significativa sobre as diversas políticas e decisões adotadas pelas entidades, na medida em que analisam e interpretam as informações contabilísticas.

Nesta conformidade, face às várias mudanças que têm ocorrido, os profissionais da área da Contabilidade passaram a ser apelidados de *controllers* de gestão (Santos, Martins, & Pires, 2008). Estes deverão ser pessoas que possuam determinadas características pessoais, como sejam:

- o De coordenação;
- o De atualização constante de conhecimentos;
- o De adaptação fácil a mudanças; e
- o De formação, tanto profissional como académica, já que deverão possuir formação nas áreas de Gestão, Contabilidade e/ou Economia.

Deverão, ainda, ter experiência profissional, particularmente na área da Contabilidade Analítica ou de Custos, de Gestão Orçamental e de manuseamento de certos *softwares* informáticos (Jordan *et al.*, 2008).

A este propósito, relativamente à área dos *softwares* informáticos, segundo investigadores como Souza e Szafir-Goldstein (2005), a integração dos Sistemas *Entreprise Resource Planning* (ERP) na Contabilidade e no Controlo de Gestão das Organizações são uma das tendências modernas. Segundo eles “*Os sistemas ERP são sistemas de informação integrados adquiridos na forma de pacotes comerciais de software com a finalidade de dar suporte à maioria das operações de uma empresa.*” (p.6) e abrangem todas as atividades da organização, as quais “*(...) vão da logística de entrada até as relacionadas à logística de saída e parte das atividades de marketing e vendas.*” (p.6). Não obstante a possibilidade de cada organização desenvolver, a nível interno, o seu próprio sistema, os autores destacam que estes pacotes comerciais têm a particularidade de ser muito abrangentes e incluir vários modelos padrões de processos de negócios - *best-*

³ E.g. Poderá variar consoante as decisões digam respeito ao curto ou ao longo prazo e consoante se refiram a todos os produtos da organização ou, apenas, a uma parte deles e/ou a um produto em particular.

practices. O objetivo é que esses modelos satisfaçam as necessidades de diversos clientes ou organizações.

Os mesmos autores acrescentam que as principais vantagens que decorrem da utilização de sistemas ERP são as seguintes:

1. A maior possibilidade de controlar os vários processos da empresa;
2. A redução dos custos informáticos; e
3. A disponibilização de informação de qualidade em tempo oportuno para uma melhor tomada de decisões.

Souza e Szafir-Goldstein (2005) salientam que o atingir do sucesso na implementação deste tipo de sistemas depende da capacidade das organizações em gerir as respetivas mudanças internas e em envolver todos os profissionais no processo, inclusive os da administração ou gestão de topo.

Retomando o assunto dos *controllers* de gestão, de acordo com Jordan *et al.* (2008) as funções desempenhadas por estes profissionais variam de acordo com o tempo e a empresa onde são exercidas. Os *controllers*, segundo os autores, poderão assumir um papel mais tradicionalista⁴ ou um papel mais voltado para a flexibilidade da gestão, sendo nesse caso, também eles promotores de mudança na entidade.

Os referidos autores classificam as funções de um *controller* segundo aspetos técnico-económicos e relacionais. Os primeiros englobam, designadamente atividades de:

- Gestão previsional (e.g. elaboração de orçamentos, de programas operacionais, de análise económica e financeira);
- Conceção e gestão do sistema de informação da entidade de acordo com as suas necessidades específicas (e.g. Contabilidade Geral e Analítica, informática);
- Apoio a outras funções (e.g. gestão financeira e da estratégia da entidade); e
- Apoio administrativo (e.g. controlo interno e gestão diversa).

Os segundos abrangem atividades de consultor da entidade, nas quais são responsáveis por:

- Preparar a informação;
- Auxiliar os profissionais na sua tomada de decisões;

⁴ O qual passa, nomeadamente pela elaboração tradicional de relatórios sobre a informação. Se assumido, este posicionamento, o *controller* poderá contribuir para a sua própria substituição por profissionais, quer da área da informação, quer da área da informática.

- Instruir e sensibilizar os gestores para a necessidade de implementação de adequados controlos internos, capazes de gerar informação fiável, passível de ser utilizada por todos os responsáveis pela gestão da entidade;

- Coordenar e apoiar todos os colaboradores na gestão, bem como articular a comunicação entre profissionais de diferentes áreas funcionais da entidade;

- Atividades operacionais, comumente afetas a outras funções, mas que, por serem consideradas de risco ou críticas para determinada entidade, lhe são atribuídas. Poderá ser o caso, tal como exemplificam os autores, da elaboração de certos estudos de mercado.

De facto, tal como Jordan *et al.* (2008) sustentam, a Contabilidade Analítica de uma entidade só será útil à sua gestão se for capaz, nomeadamente de:

- Avaliar os segmentos da entidade⁵ que criam valor para a mesma;

- Eliminar as atividades que não criam valor para a entidade e que, portanto, podem ser reduzidas⁶ e/ou eliminadas;

- Seguir e orientar a execução e gestão das atividades, nomeadamente para se apurar eventuais padrões seguidos e comparar os objetivos fixados pela entidade com os definidos por outras entidades do setor;

- Promover o envolvimento e a responsabilização dos profissionais pelas suas tomadas de decisão com base nos centros de responsabilidade;

- Implementar sistemas de apuramento de custos que tenham implícito um nexo de causalidade entre a imputação de custos e o consumo de recursos;

- Implementar sistemas de informação capazes de responder às necessidades transversais da organização; e

- Levar em linha de conta não só a análise dos custos da entidade, mas também dos proveitos, dos ativos e dos passivos.

Atualmente, segundo Cokins (2014) determinados aspetos, como o tipo de *marketing* e técnicas de venda utilizadas (mais focalizadas no cliente) e a crescente necessidade dos gestores em aumentar a produtividade das entidades pelas quais são responsáveis, designadamente eliminando desperdícios e aumentando a eficiência e/ou a eficácia, estão a conduzir a mais um alargamento da Contabilidade de Gestão. Para o autor caminha-se, portanto, a largos passos, para a utilização de novas práticas e/ou técnicas

⁵ E.g. Clientes e mercados.

⁶ Quando não possam ser eliminadas por estarem, por exemplo, a auxiliar atividades principais da entidade.

ainda mais modernas, já que a Contabilidade de Gestão está a apresentar novas tendências. Dessas o autor destacou as seguintes:

- A combinação de várias técnicas, a qual as melhora substancialmente;
- O maior grau de importância atribuído à análise da rentabilidade dos clientes e à elaboração da chamada Contabilidade previsional;
- O alargamento das funções dos profissionais de Contabilidade de Gestão à avaliação do desempenho das entidades, bem como à análise de todos os seus negócios em particular; e
- A crescente necessidade em se melhorarem as aptidões desses profissionais na gestão e controlo dos custos.

Em nossa opinião, tais mudanças resultam do aumento da concorrência, enfatizada pela crise financeira de 2008 que tem salientado as necessidades de gestão e de redução de custos das entidades, fulcrais à sua própria subsistência.

No âmbito do tema em estudo, como já foi mencionado, desconhecemos a existência de estudos, publicados ou em curso, que tenham utilizado idêntica metodologia para responder às preocupações em análise.

Conhecemos, contudo, investigações relacionadas, designadamente com o grau de implementação e eficiência dos sistemas de Contabilidade Analítica em Instituições de Ensino Superior e outros estudos que referem algumas temáticas que, na opinião dos autores, deviam ser incluídas nos planos dos cursos, particularmente nos de Contabilidade de Custos e/ou de Gestão.

É o caso da investigação de Teixeira (2009) que analisou, nomeadamente o contributo do sistema de Contabilidade de Gestão implementado nas Instituições de Ensino Superior Público para o processo de tomada de decisão dos respetivos utilizadores, dando especial destaque para o caso da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal. Para o efeito, elaborou um inquérito a todas as Instituições de Ensino Superior Público Portuguesas, do qual concluiu que o sistema de Contabilidade Analítica era o sistema contabilístico que menos se encontrava implementado⁷.

Dos inúmeros objetivos que a Contabilidade Analítica tem, o que a autora verificou estar a ser mais conseguido (46,7%) foi o de explicação das atividades intermédias, ou

⁷ Apenas 15 Instituições de Ensino Superior Portuguesas respondentes (25%) tinham implementado o sistema de Contabilidade Analítica, 8 do ensino politécnico (53,3%) e 7 do ensino universitário (46,7%).

seja, de imputação dos custos diretos às atividades⁸. O segundo objetivo mais conseguido (26,7%) foi o de obtenção e fundamentação do custo por atividades finais. Por fim, o terceiro objetivo, com maior significado (23,1%), foi o de fornecer ao gestor da entidade informação apropriada à elaboração de indicadores de eficiência, eficácia e economia para inclusão no respectivo Relatório de Gestão. O atingir dos restantes objetivos não foi significativo, uma vez que foram obtidas percentagens muito baixas.

Desta análise, a autora pôde, assim, concluir que as Instituições de Ensino Superior Público que tinham afirmado possuir um sistema de Contabilidade Analítica, ainda estavam numa fase de implementação, que pode ser considerada como inicial ou intermédia.

Carvalho, Costa e Macedo (2008) tinham já obtido resultados similares aos de Teixeira (2009). Segundo eles a não implementação integral do sistema de Contabilidade Analítica nas Instituições de Ensino Superior Público tem-se devido, essencialmente, em cerca de 62,5% dos casos, aos sérios obstáculos associados à escolha das bases adequadas para a repartição dos custos indiretos.

A investigação de Carvalho e Morais (2003), embora utilizando uma metodologia diferente da nossa, parece-nos ser a que melhor se enquadra nos objetivos do presente estudo. Essa investigação surgiu da necessidade, apontada pelos autores, de criação de sistemas de informação nas organizações modernas, capazes de gerar informação útil, apropriada e atempada à gestão na sua tarefa de planeamento.

Nesta conformidade, os referidos autores consideraram que as Instituições de Ensino Superior têm um papel importantíssimo, designadamente na promoção do desenvolvimento da Contabilidade de Gestão, através do incentivo à criação de investigações nessa área, sejam elas individuais ou em grupos.

Assim, Carvalho e Morais (2003), preocupados com a necessidade de adaptação das disciplinas de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão à moderna era empresarial e, até mesmo global, levaram a cabo uma séria investigação empírica. Essa investigação estudou a forma de ensino dessas disciplinas, ao nível dos diversos cursos de bacharelato, licenciaturas, mestrados e pós-graduações. Para o efeito, analisaram os vários conteúdos programáticos das disciplinas referidas e efetuaram uma análise comparativa do seu ensino entre o grupo de cursos de bacharelatos e licenciaturas e o de mestrados e de

⁸ O Custeio Baseado em Atividades (*Activity-Based Costing* – ABC) é o modelo de apuramento de custos, no âmbito da Contabilidade Analítica, previsto no Plano Oficial de Contabilidade – Educação.

pós-graduação na área de Contabilidade e afins, que se encontravam a decorrer em Portugal. As Instituições, públicas e privadas, foram consultadas, no *site* do Ministério da Educação filtrando-se, de seguida, as que, efetivamente, lecionavam as disciplinas em análise.

Para a recolha dos dados, os autores efetuaram e distribuíram um inquérito, que se iniciou em Junho de 2002, a 67 Instituições de Ensino Superior em Portugal, continental e ilhas. Dessas Instituições 30 eram de natureza pública, sendo 14 Universidades e 16 Institutos Superiores e Politécnicos.

Repare-se que o número de Instituições estudado já constituía o universo de Instituições que lecionavam as disciplinas de Contabilidade de Gestão nos seus diversos cursos, ou seja, já constituía a população alvo a inquirir⁹.

Os inquéritos foram dirigidos, salvo situação de impossibilidade, aos próprios docentes das disciplinas, sendo que o critério era o de que só uma pessoa o deveria preencher. Desses inquéritos foram obtidas 38 respostas, das quais 3 foram excluídas¹⁰, e 4 não foram preenchidas só por um único responsável, sendo que, assim, a taxa de resposta desceu de 52,2% para 49,3%.

Após a análise das respostas obtidas e validadas concluiu-se que dessas 65,7% de Instituições do Ensino Superior eram do Ensino Público e 34,3% do Privado¹¹, sendo 40% Universidades e 60% Institutos Superiores ou Politécnicos. Constatou-se, ainda, que 54,3% dos inquéritos tinham sido respondidos por homens e 45,7% por mulheres.

No que diz respeito aos inquiridos concluiu-se que, dos 45,7% que responderam à questão relacionada com a sua formação, 56,3% revelaram possuir mestrado e 43,8% doutoramento. Em média, os responsáveis por essas disciplinas tinham uma experiência de ensino que variava entre 1 e 5 anos.

Relativamente ao ensino da disciplina em Portugal nos diversos cursos de bacharelato e licenciatura, concluiu-se que, apesar de a mesma possuir várias designações¹², metade dos docentes responsáveis consideravam adequado a utilização de uma só designação - *Contabilidade de Gestão*.

⁹ Pelo que não se colocaram questões relativas à representatividade da amostra.

¹⁰ Por apresentarem sinais de não terem sido preenchidas por qualquer responsável nem docente associado às disciplinas, já que não foram obtidas respostas a questões essenciais.

¹¹ Não tendo havido nenhuma referência de nenhum docente que, na época, estivesse a desempenhar funções de docência, em simultâneo, no Ensino Superior Público e Privado.

¹² E.g. Contabilidade de Custos, Contabilidade Analítica, Contabilidade Analítica e de Gestão, Contabilidade de Gestão e Contabilidade Analítica e Gestão Orçamental.

Posteriormente efetuou-se a comparação entre o conteúdo lecionado nessas disciplinas nos cursos de bacharelatos e licenciaturas, por um lado, e, por outro lado, nos cursos de mestrados e de pós-graduações, na área de Contabilidade e afins. Desta análise os autores verificaram que ao nível dos primeiros o ensino, basicamente, se centrava numa abordagem mais tradicional relacionada com a designada Contabilidade Analítica ou de Custos. Nos segundos, a abordagem centrava-se mais na chamada Contabilidade de Gestão propriamente dita.

A este propósito, acresce referir que Cooper (2006) efetuou um inquérito por questionário a 1600 membros da maior Organização mundial de profissionais de Contabilidade de Gestão (*Chartered Institute of Management Accountants*). O seu objetivo foi aferir do grau de necessidade de adaptação do ensino da Contabilidade de Gestão face a eventuais alterações nas funções desses profissionais e da própria economia.

Das conclusões desse estudo, o autor referido destacou que noutras áreas, nomeadamente da Contabilidade Financeira, os itens considerados de maior importância podiam ser encarados como conhecimentos de base, essenciais para o entendimento da Contabilidade de Gestão. Contudo, a primazia continuava a ser dada aos assuntos relacionados com a Contabilidade interna da entidade.

Para o autor, a elevada importância dada a outros tópicos, como sejam da área financeira, do risco e da gestão de projetos e, ainda, da avaliação de posições estratégicas, só vinha demonstrar que as funções do profissional de Contabilidade de Gestão se tinham vindo a alterar ao longo dos tempos.

Neste sentido, Cooper (2006) sustentou que o grau de detalhe do ensino da Contabilidade de Gestão deverá seguir as alterações que surjam quer nas funções dos profissionais da área, quer na economia ou no setor de atividade em que estes trabalham.

Na opinião do autor o ensino da Contabilidade de Gestão deverá ser parte integrante de qualquer currículo sólido, particularmente do dos estudantes que tenham a pretensão de trabalhar na área. O ensino desta disciplina deverá, ainda, ser adaptável aos diversos cursos de acordo com as necessidades de conhecimento que as respetivas áreas exijam aos profissionais na prática.

Além disso, Cooper (2006) teve oportunidade de concluir que a necessidade de domínio dos vários assuntos associados à área da Contabilidade de Gestão era ainda mais volúvel do que isso. Variava também consoante o setor de atividade económica e o tipo de

economia em que os profissionais trabalhavam. O autor constatou que o domínio de assuntos relacionados com os sistemas de custeio das entidades era tido como de maior importância para os profissionais que trabalhavam no setor industrial do que para os remanescentes. Porém, tal não significava que para esses últimos o domínio de tais conhecimentos fosse irrelevante. Em nossa opinião, se tal for verdade, em Portugal o ensino dos sistemas de custeio deverá ter perdido importância, na medida em que se tem vindo a constatar que muitas das nossas empresas têm deslocalizado a sua área industrial para outros países.

Por outro lado, o mesmo autor verificou que os profissionais que trabalhavam em economias em desenvolvimento (menos desenvolvidas) tinham tendência a trabalhar em organizações de menor dimensão, tendo associadas uma maior diversidade de funções. Daí que esses profissionais dessem maior importância ao domínio de assuntos estratégicos no seio da Contabilidade de Gestão e de determinados assuntos externos à Contabilidade de Gestão, como sejam da área das Finanças e da Contabilidade Financeira.

Anteriormente, Khan, Cianciolo e Peacock (2000), baseados na análise prática da *Association of Accountants and Financial Professionals in Business* tinham já efetuado um estudo sobre esta temática. Esse estudo tinha demonstrado que, independentemente do setor de atividade económica no qual os profissionais viessem a trabalhar, um curso deveria englobar nos respetivos conteúdos programáticos das disciplinas de Contabilidade de Custos ou de Gestão o ensino do seguinte conjunto de temas básicos:

1. Satisfação das necessidades de informação dos clientes,
2. Análise do Custo-Volume-Resultado (CVR),
3. Custos relevantes para a tomada de decisão,
4. Sistemas de controlo de gestão,
5. Comportamento dos custos,
6. Valor do dinheiro ao longo do tempo,
7. Planeamento/orçamentação de curto prazo,
8. Retorno do investimento e valor residual,
9. Planeamento/orçamentação de longo prazo,
10. Orçamento de capital,
11. Avaliação de desempenho, e
12. Elaboração de modelos financeiros para a tomada de decisões.

Porém, Khan *et al.* (2000) frisaram a importância do domínio do seguinte conjunto particular de temas para os profissionais que viessem a trabalhar no setor industrial:

1. Custos e problemática da imputação dos custos indiretos,
2. Elaboração de modelos financeiros para a tomada de decisão,
3. Introdução de programas de qualidade e de melhoria contínua,
4. Formação de uma equipa multifuncional,
5. Controlo do inventário,
6. Identificação dos custos que criam, ou não, valor acrescentado,
7. Custos padrões,
8. Elaboração de modelos formais para a tomada de decisões,
9. Métodos de contabilização dos inventários,
10. Definição do preço dos produtos e/ou dos serviços,
11. Orçamento de capital,
12. Custos comuns e conjuntos,
13. Métodos de inventariação *just-in-time*.

Por outro lado, os mesmos autores destacaram a relevância do domínio de outro conjunto de assuntos para os profissionais que viessem a trabalhar no setor dos serviços:

1. Planeamento/orçamentação de longo prazo,
2. Orçamento de capital,
3. Avaliação de desempenho,
4. Elaboração de modelos financeiros para a tomada de decisões,
5. Custos e problemática da imputação dos custos indiretos,
6. Formação de uma equipa multifuncional,
7. Introdução de programas de qualidade e de melhoria contínua,
8. Elaboração de modelos formais para a tomada de decisões,
9. Medidas não financeiras de desempenho,
10. O estabelecimento de parcerias comerciais com clientes, quer internos quer externos,

11. Influência das questões motivacionais e comportamentais na Contabilidade e na orçamentação,

12. Definição do preço dos produtos e/ou dos serviços e

13. Custos comuns e conjuntos.

Foi, aliás, neste sentido que Khan *et al.* (2000) propuseram que estes assuntos mais específicos fossem introduzidos numa disciplina optativa de “Contabilidade de Custos ou de Gestão Avançada”. O objetivo seria o de que os futuros profissionais que viessem a trabalhar na área estivessem melhor preparados para o mercado de trabalho, independentemente de virem a trabalhar no setor industrial ou no setor dos serviços. Acreditamos que neste estudo não se encontrou qualquer referência ao setor primário pelo facto de a maior parte das entidades deste setor não ter implementado um sistema de Contabilidade de Gestão.

Cooper (2006) acrescentou que, a nível internacional, na maior parte dos casos, o currículo apresentado pelos profissionais tem satisfeito as necessidades de conhecimento básicas de Contabilidade de Gestão exigidas pelas funções que exercem. Contudo, salientou que podem surgir situações, no desempenho de determinadas funções, tais como do domínio público, em que possa ser exigido aos profissionais a especialização em assuntos particulares da área.

No que diz respeito ao caso atual de Portugal, Santos *et al.* (2008) consideram que as funções dos profissionais de Contabilidade, particularmente dos de Contabilidade de Gestão, têm assumido uma importância cada vez mais significativa enquanto auxiliares das entidades no processo de tomada de decisões. Desta forma, torna-se crucial que a formação constante dos seus currículos seja adaptada a essa nova realidade, bem como às novas necessidades das entidades. Os autores acreditam que nesta matéria, em Portugal, ainda, há muito a fazer. A reestruturação dos cursos no âmbito do designado Processo de Bolonha¹³ impõe, por um lado, a verificação, da adaptabilidade dos cursos superiores à nova realidade e necessidades empresariais. Por outro lado, impõe a intensificação de conteúdos programáticos relativos à Contabilidade de Gestão em detrimento dos da tradicional Contabilidade de Custos.

¹³ No qual, segundo os autores, se pressupõe a apreensão dos conhecimentos de base nos cursos de licenciatura e a respetiva especialização no âmbito dos cursos de mestrado.

No dizer de Carvalho e Morais (2003) em Portugal os docentes das disciplinas de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão nas Instituições de Ensino Superior são, regra geral, indivíduos que não promovem a investigação na área. São, maioritariamente, profissionais com pouca experiência, a qual é justificada, inclusive, pelo facto da referida disciplina só ter sido introduzida na maior parte das Instituições no início do século XX.

Por seu turno, Hall (2010) estudou a importância do domínio de conhecimentos da Contabilidade de Gestão para o exercício de funções dos gestores. Segundo ele, este tem sido um assunto muito pouco explorado. Ao contrário do que se possa pensar, os gestores não utilizam os seus conhecimentos de Contabilidade de Gestão apenas para a tomada de decisões específicas. Utilizam-nos também para desenvolver o conhecimento sobre o ambiente onde trabalham, de forma a melhor se prepararem para eventuais decisões futuras que tenham de tomar. Por outro lado, utilizam-no para o melhor desempenho das respetivas funções, as quais vão muito mais além da tomada de decisões.

Na lógica do referido autor, os conhecimentos de Contabilidade de Gestão complementam e podem ser relacionados com outras fontes de informação dos gestores. No entanto, a linguagem comum da Contabilidade de Gestão é mais facilmente usada em conversas e discussões, nomeadamente entre gestores e entre estes e os colaboradores. Tal como Cooper (2006), Hall (2010) também sustentou a possibilidade de aparecimento de novas funções atribuíveis aos profissionais da área da Contabilidade de Gestão.

Nesta conformidade, também Ahadiat (2008) salientou a necessidade de adaptação dos planos dos cursos que lecionam disciplinas de Contabilidade de Custos ou de Gestão às mudanças ocorridas. A finalidade será a de melhor dotar os estudantes, eventuais futuros profissionais da área, das aptidões necessárias à execução das suas funções. Para o autor era urgente a introdução nesses planos curriculares de temas contemporâneos importantíssimos, como sejam:

- o O ensino da ética profissional, sem a qual as entidades podem ser prejudicadas ou extinguidas;
- o O ensino de diversos programas e *softwares* comerciais de Contabilidade que possam ser úteis particularmente para os estudantes dos cursos de Contabilidade de Gestão;
- o O desenvolvimento de aptidões estratégicas e organizacionais, através da abordagem de temas como a gestão do fundo de maneio, a produtividade, a avaliação de

desempenho, a análise da rendibilidade por segmento, o planeamento, a implementação de novos sistemas de custeio e a gestão dos ativos e dos custos; e

- o A avaliação das respetivas consequências fiscais para a entidade.

Similarmente, Böer, em 2000, já havia reconhecido que a Contabilidade de Gestão estava a mudar e, conseqüentemente, que os conteúdos programáticos lecionados aos estudantes nas respetivas UC`s também deveriam mudar, acompanhando essas mudanças.

No entender do autor, os livros de Contabilidade de Gestão foram elaborados para preparar profissionais, como se a tecnologia dos computadores nunca tivesse surgido. Na verdade, estes deveriam dotar os profissionais de aptidões, nomeadamente para auxiliar os gestores da era moderna no seu processo de tomada de decisões. Isto porque, para o autor, os livros estavam a dar maior relevância a temas contabilísticos (e.g. custo dos produtos, análise dos desvios orçamentais), em detrimento de assuntos particulares de gestão. São disso exemplos, as temáticas da identificação dos produtos e dos clientes rentáveis, de elaboração de estratégias competitivas e de métodos de simplificação dos processos.

Böer (2000) destacou, assim, a crescente importância em se reforçar a relevância atribuída a temas relacionados com a estratégia da entidade, de modo a que as Universidades possam formar profissionais que, de facto, interessem às empresas. Este aspeto, em nosso entender, é particularmente relevante nos dias de hoje. Dada a elevada taxa de desemprego, os profissionais devem procurar adequar a sua formação, o mais possível, às necessidades atuais das respetivas entidades que os contratam.

Igualmente Cable, Healy e Mathew (2009) efetuaram um estudo com o intuito de apurarem as aptidões que os estudantes deveriam possuir em Contabilidade de Gestão, de forma a melhor se prepararem para a entrada no mercado de trabalho. Tal como outros investigadores (e.g. Böer, 2000; Carruth, 2004; Cokins, 2014; Cooper, 2006; Hall, 2010; Kulkarni; & Mahajan, 2008; Santos *et al.*, 2008), também estes autores acreditavam que as funções dos profissionais desta área mudaram e, portanto, os cursos lecionados pelas Instituições de Ensino Superior deveriam acompanhar essas mudanças.

Para testar se isso estava, ou não, a acontecer os referidos autores analisaram:

- o 7 dos mais conceituados livros de Contabilidade de Custos ou de Gestão no período 2007-2009; e

- o 20 planos de curso de 20 Universidades, cujos departamentos de Contabilidade tinham sido credenciados pela *Association to Advance Collegiate Schools of Business* e

cujo número de estudantes aprovados na área de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão era maior.

Para a referida análise, os autores optaram por escolher os 15 assuntos, considerados de maior importância e já usados pelo investigador Ahadiat (2008). Desta forma, analisaram os 20 planos de curso das disciplinas de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão para perceber se esses assuntos estavam, ou não, a ser lecionados aos estudantes nas Universidades da amostra.

Relativamente aos assuntos tradicionais a abordar, Cable *et al.* (2009) selecionaram para os primeiros lugares os seguintes assuntos: 1. a imputação dos custos indiretos aos produtos e/ou serviços, 2. os orçamentos e 3. a análise CVR. Estes temas eram lecionados nas Universidades da amostra a 100%, 90% e 90%, respetivamente.

No que diz respeito aos temas mais modernos, como sejam de ética e fraudes, de gestão do fundo de maneo e de promoção da melhoria contínua esses estavam a ser lecionados, respetivamente, a 80%, 50% e 95%. Estas eram, inclusivamente, percentagens superiores às recomendadas pelos livros analisados. Tal evidenciou, portanto, a utilização de outros materiais de estudo para além dos livros, embora o ensino desses temas contemporâneos fosse menor face aos temas mais tradicionais. Este aspeto foi salientado pelos autores, tal como já o tinha sido por Ahadiat (2008), na medida em que entenderam que era urgente que os livros de Contabilidade fossem revistos. O objetivo era que passassem a enfatizar mais os temas modernos e, assim, a responder melhor às recentes necessidades dos profissionais da área.

Acrescente-se que o estudo dos autores, supra referenciados, também teve limitações, designadamente o facto dos livros selecionados serem específicos de cursos de Contabilidade de Custos ou de Gestão. Isto porque não são só os estudantes desses cursos que aprendem sobre esta temática, já que outros cursos incluem esta disciplina no seu plano curricular. Por outro lado, como foram analisados os planos dos cursos e estes, nem sempre são muito detalhados, não se estudou a intensidade com que cada tema foi lecionado. Além disso, o seguimento dos assuntos sistematizados por Ahadiat (2008) levou à utilização de alguns assuntos que se poderiam admitir como subtemas de outros temas, também utilizados.

Relativamente ao assunto, supra mencionado, de promoção da melhoria contínua, no presente trabalho, será dado particular enfoque à adoção da filosofia *Kaizen*. Esta tem

vindo a ser muito defendida por investigadores da era moderna como Silva (2008). De acordo com este autor, o sistema *Kaizen* não é mais do que uma metodologia de promoção da melhoria contínua do desempenho da organização, a qual é conseguida através da adoção de várias ações incrementais. Contudo, o autor salienta que os resultados da adoção deste sistema não são de curto prazo, pois, a melhoria alcançada por esta via é gradual¹⁴, razão pela qual este sistema é, muitas vezes, difícil de entender. Para o autor, a introdução desta metodologia pressupõe o envolvimento e comprometimento de todos os colaboradores da organização, bem como a promoção de formações adequadas para os mesmos que garantam a sua motivação.

Embora efetuado antes da adoção do Processo de Bolonha, consideramos que um importante estudo exploratório efetuado na área do ensino da disciplina de Contabilidade de Gestão nas Instituições de Ensino Superior foi o de Pistoni e Zoni (2000). Esse estudo foi dirigido a 86 Instituições dispersas por 16 países europeus - Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido. Em particular dirigiu-se aos docentes da referida disciplina, tendo sido dado especial enfoque aos que pertenciam à Associação Europeia de Contabilidade. Para além de objetivos informativos e de comparação do ensino da disciplina nos diversos países europeus, esse estudo também pretendeu avaliar o respetivo nível de introdução de temas modernos nos conteúdos programáticos dessas disciplinas nas diversas Instituições Europeias de Ensino Superior.

Das conclusões do estudo, Pistoni e Zoni (2000) sublinharam que a introdução de temas inovadores nos conteúdos programáticos das disciplinas de Contabilidade de Custos, Analítica ou Gestão, ainda, era um processo muito lento (abordagem evolutiva e não revolucionária). Por outro lado, esses eram fundamentalmente introduzidos no âmbito de cursos mais avançados, o que foi ao encontro dos resultados obtidos por Carvalho e Morais (2003). Além disso, verificaram que tal, também se fazia depender do nível de experiência profissional dos respetivos docentes, já que nesses cursos os docentes tendiam a ter atividades com maior exposição e, portanto, a ter conhecimentos mais atualizados.

Os mesmos autores apuraram ainda que os sistemas de apuramento de custos tradicionais continuavam a ser os temas mais lecionados e com os quais os docentes despendiam mais tempo nas aulas. Por outro lado, o ABC era o método contemporâneo de

¹⁴ Só será perceptível a melhoria quando as ações já estiverem introduzidas nas práticas diárias da organização e dos seus colaboradores.

apuramento de custos que vinha assumindo uma importância crescente e que era, cada vez mais, lecionado nas Instituições Europeias. Outros assuntos, como o custo alvo (*Target costing*) e o custo baseado no ciclo de vida de um produto (*Life-cycle costing*) são menos lecionados. Temas como a ética na Contabilidade de Gestão, a gestão e o controlo de projetos e os aspetos culturais são, mesmo, raramente abordados. Isto é, são tidos como de menor importância, quando comparados com os sistemas de custeio tradicionais. Por outro lado, na opinião dos autores, é dada maior importância aos impactos organizacionais dos controlos do que propriamente aos controlos. Os autores exemplificam essa situação com o maior relevo dado, por exemplo, ao impacto dos orçamentos nas organizações do que aos próprios orçamentos.

Em suma, Pistoni e Zoni (2000) concluíram que havia semelhanças nos dados recolhidos nos diversos países europeus, já que se verificou poder agrupar um determinado conjunto de assuntos específicos que estas estavam a lecionar. Porém, no âmbito do ensino da disciplina, constatou-se a existência de várias diferenças relativamente aos graus de importância que vinham sendo atribuídos a cada um dos assuntos.

Acrescente-se que os autores, supra referidos, verificaram que, ao nível internacional, é essencial o domínio de conhecimentos de Contabilidade de Gestão para os estudantes que ambicionem trabalhar na área. Aliás, embora com pouca frequência, existem situações em que lhes são recomendados cursos específicos de Contabilidade de Gestão. Apuraram, ainda, na altura, que dificilmente haveria qualquer revolução na estrutura dos cursos, já que havia sido alcançado consenso europeu sobre os mesmos.

Saliente-se que o estudo apresentado por Pistoni e Zoni (2000) também teve limitações pois, apesar dos autores terem obtido uma taxa de resposta de 46%, esta não incluía a Alemanha, a Grécia e a Irlanda. Além disso, o facto de terem direccionado o seu questionário aos docentes que tinham sido membros da Associação Europeia de Contabilidade poderá ter inculcido uma determinada tendência na amostra. Isto porque se presume que esses docentes tenham uma maior consciência do que se passa ao nível europeu, facto que poderá ter retirado aos resultados a evidência das especificidades concretas de cada país. Podem ainda ser apontadas como limitações o facto de o número de professores inscritos na Associação Europeia de Contabilidade não se encontrar igualmente distribuído pelos países e de o número de Instituições europeias contactadas em cada país não ser proporcional ao número de Instituições que lecionava Contabilidade de Gestão.

Adicionalmente, os autores frisaram a necessidade de elaboração de mais estudos, com a finalidade de, por um lado, intensificar o entendimento do estado atual do ensino europeu das disciplinas em análise e, por outro lado, apurar o respetivo grau de adequação da articulação efetuada entre a teoria lecionada nas Instituições e a prática empresarial.

Tatikonda (2004) é outro dos investigadores que também tem vindo a sustentar a necessidade de atualização dos currículos dos estudantes como forma essencial destes poderem vir a ser profissionais de Contabilidade de Gestão, devidamente certificados. Para o autor, as principais funções inerentes à Contabilidade de Custos e/ou de Gestão sempre tiveram um papel crucial no sucesso das entidades. No entanto, com a revolução industrial, as suas funções passaram também a ser fulcrais para a própria sobrevivência das entidades.

De acordo com o autor, em 1925 acentuou-se a relevância dos relatórios financeiros para o custeamento das entidades e para os sistemas de Contabilidade de Gestão. Mais tarde, na década de 1970, o autor sublinhou que esta realidade se alterou, pois fatores como o aumento da concorrência e da exigência dos clientes e a globalização conduziram à necessidade de utilização de novas ferramentas de Contabilidade de Gestão. Destas salientou, nomeadamente a denominada gestão da qualidade total (*total quality management*). Segundo o autor, essas mudanças, aliadas ao aparecimento da automatização e das tecnologias de informação, alteraram os processos produtivos das entidades, tornando obsoletos os seus sistemas de custeio tradicionais. Neste sentido, para colmatar estas dificuldades e tornar as entidades mais rentáveis e competitivas, em 1990 o autor refere o surgimento de técnicas contemporâneas de Contabilidade de Gestão, como o ABC, o *Balanced Scorecard* e o custo alvo (*Target Costing*).

Na opinião do autor, tanto os atuais como os futuros profissionais da área da Contabilidade de Gestão deverão trabalhar em grupo, com a finalidade de equacionarem o planeamento estratégico das organizações e de lhes aperfeiçoarem os processos, acrescentando-lhes valor. Contudo, o autor destacou que era no âmbito dessas importantes temáticas que o ensino fornecido pelas Universidades continuava a ficar muito aquém do esperado e a dificultar a preparação dos futuros profissionais, sendo urgente inverter esta situação. Ou seja, é necessário que as Universidades se tornem aliadas das entidades na preparação adequada dos futuros profissionais da área.

De facto, tal como Tatikonda (2004), também concordamos que a realidade se alterou. Atualmente, os recrutadores pretendem profissionais de Contabilidade de Gestão

que não só os auxiliem no tradicional controlo e redução de custos, como na simplificação dos processos, no entendimento das causas da ocorrência dos custos e na identificação das atividades que criam, ou não, valor para a entidade. Pretendem, sobretudo, profissionais que saibam comunicar e resolver os problemas que vão surgindo no dia-a-dia empresarial.

Capítulo III

Investigação Empírica

O ensino da Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas

O capítulo que, agora se inicia, compreende a descrição da metodologia utilizada, a apresentação e análise da informação recolhida junto das Instituições de Ensino Superior Portuguesas, bem como a respetiva discussão teórica dos principais resultados.

3.1. Metodologia

3.1.1. Especificação do problema

Apesar de terem sido já realizados alguns estudos sobre o tema, não conhecemos a existência de estudos, nem nacionais nem internacionais, com metodologia idêntica à utilizada no presente trabalho. Nesta conformidade não replicamos, como muitas vezes acaba por acontecer, metodologias já utilizadas. As questões e hipóteses de investigação são as que a seguir se apresentam.

3.1.2. Questões de investigação

1. O tipo de abordagem efetuada nas diversas UC`s de Contabilidade de Gestão e afins varia de acordo com as diferentes licenciaturas lecionadas em Portugal?
2. Há Instituições de Ensino Superior Portuguesas onde é possível identificar uma certa tendência de abordagens nos seus cursos de licenciatura?

3.1.3. Hipóteses de investigação/ Definição de variáveis e termos importantes

As hipóteses de investigação, que a seguir se enunciam, surgiram de conversas informais com estudantes de diferentes Instituições de Ensino Superior Portuguesas que frequentavam UC`s de Contabilidade de Gestão, bem como das conclusões do estudo de Carvalho e Morais (2003) que alertou para a necessidade de avaliação do ensino dessas UC`s em Portugal.

- i. A abordagem seguida nas UC`s de Contabilidade de Gestão e afins varia conforme os cursos de licenciatura;
- ii. A abordagem efetuada às UC`s de Contabilidade de Gestão e afins varia consoante as Instituições de Ensino Superior Portuguesas onde são lecionadas.

Importa, ainda, clarificar que quando se fala nas abordagens efetuadas às UC`s de Contabilidade de Gestão se tem em conta uma análise comparativa¹⁵ dos diferentes programas dessas UC`s. O objetivo é comparar aspetos relacionados com os conteúdos lecionados, como seja o tratamento dos principais sistemas de custeio e, ainda, aspetos relacionados com eventuais diferenças de créditos atribuídos a cursos similares de licenciaturas em diferentes Instituições.

3.1.4. Delimitação e desenho da investigação

3.1.4.1. População e amostra

Como o objetivo é analisar, em termos comparativos, as várias abordagens efetuadas nas UC`s de Contabilidade de Gestão, no ano letivo de 2012/2013, pelas Instituições de Ensino Superior Portuguesas nos seus diversos cursos de licenciatura, a população será composta por todas as Instituições de Ensino Superior em Portugal que lecionem essas UC`s nos seus cursos de licenciatura.

¹⁵ Entre os diversos cursos de licenciatura e Instituições de Ensino Superior Portuguesas.

Uma vez que existirão limitações a esta investigação relacionadas, nomeadamente, com o período de tempo de que se dispõe para o desenvolver, vimo-nos obrigados a seleccionar uma amostra. Pretende-se que esta amostra, com o intuito de ser representativa, englobe os 110 cursos de licenciatura que são lecionados em diversas Instituições de Ensino Superior Portuguesas e que são reconhecidos, para efeitos de inscrição, pela OTOC¹⁶. A lista seleccionada é a mais completa, disponibilizada no *site* da Ordem (consultado em 15 de Outubro de 2013), e é aplicável ao regime de transição previsto até 31/12/2015 (n.º15 do Anúncio n.º 6060/2010). Trata-se, portanto, de uma amostragem subjetiva.

3.1.4.2. Delineamento da investigação e do tipo de estudo

Tal como apresentado no capítulo anterior, pretendeu-se que a presente investigação tivesse uma breve revisão de literatura sobre a importância tanto da Contabilidade de Gestão e das funções dos profissionais dessa área nas entidades, como do ensino desta disciplina nas Instituições de Ensino Superior.

Por outro lado, pretende-se, agora, que tenha uma forte vertente empírica que, de acordo com Silva e Menezes (2005) exige do pesquisador duas qualidades fundamentais: paciência e persistência. Na componente empírica pretende-se identificar as diferentes abordagens que estão a ser efetuadas pelas diferentes Instituições de Ensino Superior Portuguesas e respetivos cursos ao nível das várias UC`s de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão. Para o efeito efetuar-se-á o levantamento¹⁷ dos planos de curso e dos conteúdos programáticos das referidas UC`s nos 110 cursos de licenciatura da amostra.

Neste sentido, e uma vez que as questões em estudo são passíveis de ser quantificáveis e é expectável que se obtenha um vasto conjunto de dados, a metodologia a seguir será de natureza quantitativa. Um contributo quantitativo pode ser definido como um método de transformação de diversas opiniões ou informações em números, no sentido de os organizar e analisar. Desta forma, esta metodologia implica o recurso a técnicas

¹⁶ Uma vez que se percebe que a OTOC selecciona os cursos e Instituições, com base em critérios rigorosos e meticulosos.

¹⁷ Efetuado nos *sites* das respetivas Instituições de Ensino Superior e, nos casos da indisponibilidade da informação por essa via, será efetuado contacto direto com a(s) respetiva(s) Instituição(ões), quer seja via email, correio ou telefone.

estatísticas, como sejam o cálculo de percentagens, da média, da mediana, da variância, do desvio padrão e de análises de regressão (Silva & Menezes, 2005).

2.1.4.3. Descrição dos dados

A análise comparativa que este trabalho se propõe desenvolver compreende uma pesquisa documental, de recolha e análise dos planos de curso e dos conteúdos programáticos das várias UC`s de Contabilidade de Gestão da amostra, para se poder concluir sobre o seu grau de semelhança.

Os dados serão tratados com recurso à utilização do Excel, com apresentação e análise de tabelas e de gráficos.

3.2. Apresentação e análise dos dados recolhidos e respetiva discussão teórica dos resultados

Numa primeira fase desta investigação efetuamos uma pesquisa documental nos *sites* das 74 Instituições de Ensino Superior Portuguesas que lecionavam os 110 cursos de licenciatura reconhecidos pela OTOC até 2015. O objetivo era recolhermos desses cursos os conteúdos programáticos das UC`s de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão, bem como informações relativas aos seus respetivos ECTS¹⁸ e horas de trabalho que se previam ser utilizadas pelos estudantes para obter aprovação nas referidas UC`s.

Infelizmente, na maioria dos casos, devido à indisponibilidade de toda ou de parte dessa informação foi necessário estabelecer um contacto direto com as referidas Instituições, o que nos demorou muito tempo e acabou por impossibilitar a realização de um inquérito às referidas Instituições. Este foi efetuado via *email*, telefone e, em alguns casos, por correio, onde tivemos mesmo de suportar os custos. Noutras situações tivemos de comprovar que a informação que estávamos a solicitar se destinava, de facto, à elaboração de uma dissertação de mestrado, com o envio do comprovativo em *pdf* da nossa página pessoal do portal académico *online* PACO. Saliente-se que, noutros casos, tal não

¹⁸ Em português significa “Sistema Europeu de Transferência de Créditos” e está diretamente relacionado com o volume de trabalho que uma determinada UC exige aos estudantes para que estes obtenham a esperada aprovação. Neste sentido, não é limitado ao número de horas de frequência da UC [Direção-Geral do Ensino Superior, (n.d.)].

foi suficiente e tivemos de efetuar um pedido à direção do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro para que enviassem os pedidos da informação oficialmente às Instituições.

Porém, apesar de toda a nossa insistência, algumas das Instituições recusaram-se mesmo a fornecer-nos a informação solicitada. As razões apresentadas prenderam-se com a confidencialidade da mesma e com o facto da disponibilização da referida informação ser restrita aos estudantes da própria Instituição.

De seguida, apresentamos os dados recolhidos sistematizados em tabelas para cada uma das Instituições da amostra.

Importa referir que na sistematização dos dados, abaixo apresentada, foi necessário efetuarmos algumas opções dada a inconsistência da informação com que nos deparamos em alguns dos casos. Por exemplo, no caso dos ECTS atribuídos às UC`s em estudo verificamos que, em alguns casos, o número que constava dos conteúdos programáticos que consultamos no *site* e/ou que nos foram enviados pelas respetivas Instituições de Ensino Superior da amostra não coincidia com o que constava do despacho em vigor no ano letivo de 2012/2013. Nessas situações, não tendo conseguido obter qualquer explicação das Instituições, demos primazia ao que constava do despacho legal. Damos igualmente preferência ao que constava no despacho em vigor, quando este não incluía determinadas UC`s obrigatórias que constavam do respetivo *site* institucional como “em funcionamento” ou quando constavam do respetivo despacho mas não do *site*. Isto porque, mais uma vez, as Instituições não nos forneceram qualquer explicação para o sucedido. Nesta conformidade, mesmo nos casos em que nos foram fornecidos os conteúdos de UC`s que constavam do *site*, tal não foi utilizado quando não constava do referido despacho legal em vigor.

Note-se que, houve mesmo casos, em que conseguimos confirmar, inclusive, via telefone, que o número do despacho que estávamos a consultar era, de facto, o que se encontrava em vigor no ano letivo em estudo. Contudo, mesmo nessas situações não nos conseguiram explicar a razão da inconsistência da informação apresentada, pelo que optamos, como já referimos, por seguir o constante do despacho legal.

Por outro lado, não obstante o nosso pedido de que os conteúdos programáticos dissessem respeito ao ano letivo anterior, de 2012/2013, tivemos algumas situações nas quais os conteúdos fornecidos diziam respeito ao ano letivo de 2013/2014. Embora

tenhamos tentado contactar as respetivas Instituições para confirmar se, de facto, tinham sido os mesmos ou não, nem sempre o conseguimos. Nessas situações consideramos os referidos conteúdos rececionados.

Para efeitos de simplificação da informação apresentada e para que nenhuma Instituição se pudesse vir a sentir lesada de alguma forma no futuro optamos por não discriminar as Instituições que se encontram nos casos acabados de descrever.

Assume, ainda, relevância referir que, segundo a informação que nos foi fornecida, os seguintes cursos, abaixo mencionados, não se encontram atualmente, nem se encontraram no ano letivo de 2012/2013, em funcionamento:

- Curso de Contabilidade e Auditoria no Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos;
- Curso de Contabilidade e Finanças no Instituto Superior de Administração e Línguas;
- Curso de Gestão de Hotelaria e Turismo no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de St.º André;
- Cursos de Gestão e de Gestão de Hotelaria e Turismo no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu;
- Curso de Gestão de Empresas no Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém.

Os dados recolhidos relativamente aos ECTS e horas de trabalho totais a despender pelos alunos nas UC`s de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão das Instituições de Ensino Superior Portuguesas da amostra encontram-se, assim, nas tabelas a seguir apresentadas.

Tabela 1 – Dados da Universidade Aberta (UAB, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão - Ramo "Minor em Finanças Empresariais"	CG		156	6
	CGA		156	6
	Cont.G		156	6
		Total:	468	18

Gestão - Ramo "Minor em Gestão Empresarial"	CG		156	6
	CGA		156	6
		Total:	312	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 – Dados da Universidade Atlântica (UATLANTICA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		100	4
	CG II		100	4
		Total:	200	8

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3 – Dados da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Economia	CCG I		150	6
	CFO I		150	6
		Total:	300	12
Gestão	CCG		150	6
	GFO I		150	6
	GFO II		150	6
		Total:	450	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 – Dados da Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão (UCP-FEG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG (c)		(a)	6
	Cont.G	X	(a)	6
		Total:		12
Economia	CG (c)	X	(a)	6
	Cont.G	X	(a)	6
		Total:		12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5 – Dados da Universidade da Beira Interior (UBI, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Economia	CG	X	160	6
		Total:	160	6
Gestão	CG		160	6
	Cont.G		160	6
		Total:	320	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6 – Dados da Universidade da Madeira (UMA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CA	X	(a)	7,5
	PCont.G	X	(a)	7,5
		Total:	-	15

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7 – Dados da Universidade de Aveiro - Departamento de Engenharia e Gestão Industrial (UA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CA		(a)	6
	Cont.G		(a)	6
	CAA	X	(a)	6
		Total:	-	18
Economia	CA		(a)	6
	CA e Cont.G	X	(a)	6
		Total:	-	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 – Dados da Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (UA-ISCA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade	ICG		(a)	6
	CG		(a)	6
	Comp.CG		(a)	6
		Total:	-	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 9 – Dados da Universidade de Évora (UEVORA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		156	6
	CG II		156	6
	PCont.G (b)	X	156	6
		Total:	468	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 10 – Dados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CC		162	6
		Total:	162	6
Economia	CC	X	162	6
	Comp.CA	X	162	6
		Total:	324	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 11 – Dados da Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (UALGARVE-ESGHT:F, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		124	7
	CG II		196	7
	CGA	X	140	5
		Total:	460	19

Fonte: Elaboração própria

Tabela 12 – Dados da Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão (UALGARVE-ESGHT:P, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		124	7
	CG II		196	7
	CGA	X	140	5
		Total:	460	19

Fonte: Elaboração própria

Tabela 13 – Dados da Universidade do Algarve - Faculdade de Economia (UALGARVE-FE, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de empresas	CC		(a)	6
	GO		(a)	6
		Total:	-	12
Economia	GO	X	160	6
	CA		160	6
		Total:	320	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 14 – Dados da Universidade do Minho (UM, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CA I		168	6
	CA II	X	168	6
		Total:	336	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 15 – Dados da Universidade do Porto - Faculdade de Economia (FEP, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG		162	6
	Cont. G		162	6
		Total:	324	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 16 – Dados da Universidade dos Açores - Ponta Delgada (UAÇ, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CA		160	6
	Cont. O	X	160	6
		Total:	320	12
Economia	CA	X	160	6
	Cont. O	X	160	6
		Total:	320	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 17 – Dados da Universidade Fernando Pessoa (UFP, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Ciências Empresariais	CC I		200	8
	CC II		200	8
		Total:	400	16

Fonte: Elaboração própria

Tabela 18 – Dados da Universidade Fernando Pessoa - Ponte da Lima (UFP-PL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão Comercial e Contabilidade	CC I		200	8
	CC II		200	8
		Total:	400	16

Fonte: Elaboração própria

Tabela 19 – Dados da Universidade Lusíada de Lisboa (ULL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade	CG		160	6
	Comp.CG		160	6
		Total:	320	12
Gestão de Empresas	CG		160	6
	P Cont. G		160	6
		Total:	320	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 20 – Dados da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão (ULF, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Ciências Económicas e Empresariais	ACC		158	6
	CA		158	6
		Total:	316	12
Contabilidade	ACC		158	6
	CA		158	6
	Cont. G	X	(a)	3
		Total:	316	15

Fonte: Elaboração própria

Tabela 21 – Dados da Universidade Lusíada do Porto (ULSIP, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CG		160	6
	P Cont. G		160	6
		Total:	320	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 22 – Dados da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CC I		168	6
	CC II		168	6
	Cont. G		140	5
		Total:	476	17
Economia	Não contém UC's de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão			
Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria	CC I		140	5
	CC II		140	5
	CC III		140	5
	Cont. G		140	5
		Total:	560	20

Fonte: Elaboração própria

Tabela 23 – Dados da Universidade Lusófona do Porto (ULSOP, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CC		135	5
		Total:	135	5

Fonte: Elaboração própria

Tabela 24 – Dados da Universidade Portucalense (UPT, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Economia	CG	X	108	4
	CA		135	5
		Total:	243	9

Gestão (Ramo de Gestão Hoteleira)	CG	X	108	4
	CA		135	5
	Cont.G		135	5
		Total:	378	14

Fonte: Elaboração própria

Tabela 25 – Dados da Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão (UTL-ISEG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Economia	CA	X	160	6
	P Cont. G	X	107	4
		Total:	267	10
Finanças	CA		160	6
	P Cont. G	X	107	4
		Total:	267	10
Gestão	CA		160	6
	P Cont. G	X	107	4
		Total:	267	10
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	CA		160	6
	P Cont. G	X	107	4
		Total:	267	10

Fonte: Elaboração própria

Tabela 26 – Dados do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Escola Superior de Tecnologias de Fafe (IESFAFE, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade	CG I		150	6
	CG II		150	6
	CG III		125	5
		Total:	425	17

Fonte: Elaboração própria

Tabela 27 – Dados do Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais (IESF, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão e Negócios	CG		150	6
		Total:	150	6
Gestão Financeira e Fiscal	CG		150	6
		Total:	150	6

Fonte: Elaboração própria

Tabela 28 – Dados do Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda (IPG-ESTG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		196	7
	CG II		224	8
		Total:	420	15

Contabilidade	CG I		196	7
	CG II		224	8
	CGE		140	5
		Total:	560	20

Fonte: Elaboração própria

Tabela 29 – Dados do Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja (IPBEJA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CGO		150	6
	PCont.G		75	3
		Total:	225	9

Fonte: Elaboração própria

Tabela 30 – Dados do Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (IPB-ESACT, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão e Administração Pública	CG I		162	6
	CG II		162	6
		Total:	324	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 31 – Dados do Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança (EPB-ESTIG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		162	6
	CG II		162	6
		Total:	324	12

Contabilidade	CG I		162	6
	CG II		162	6
	CG III		162	6
		Total:	486	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 32 – Dados do Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (IPCB-ESG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Gestão Financeira	CG I		135	5
	CG II		135	5
	CG III		135	5
		Total:	405	15

Fonte: Elaboração própria

Tabela 33 – Dados do Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (IPC-ESTGOH, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Administração e Finanças (Ramos de Administração de Empresas e Administração Pública)	CG		200	7,5
	Cont.G		175	6,5
		Total:	375	14

Fonte: Elaboração própria

Tabela 34 – Dados do Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (IPC-ISCAC, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas (Ramo de Marketing e Ramo de Recursos Humanos)	CG		107	4
	CGO		213	8
		Total:	320	12
Gestão de Empresas (Ramo de Finanças)	CG		107	4
	CGO		213	8
	SCont.G		133	5
		Total:	453	17
Contabilidade e Gestão Pública (d)	CA		213	8
	CGSP		133	5
	SCont.G		133	5
		Total:	479	18
Contabilidade e Auditoria (Ramo de Fiscalidade)	CG I		133	5
	CG II		160	6
	SCont.G		133	5
		Total:	426	16
Contabilidade e Auditoria (Ramo de Auditoria e Controlo de Gestão)	CG I		133	5
	CG II		160	6
	Cont.O		107	4
		Total:	400	15

Fonte: Elaboração própria

Tabela 35 – Dados do Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (IPL-ESTGL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CGCont.O I		135	5
	CGCont.O II		162	6
		Total:	297	11
Contabilidade e Finanças	CG I		162	6
	CG II		162	6
	CG III		162	6
		Total:	486	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 36 – Dados do Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (IPL-ESTM, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão Turística e Hoteleira - Ramo de Gestão Turística	CA		162	6
	CCont.G		162	6
		Total:	324	12
Gestão Turística e Hoteleira - Ramo de Gestão Hoteleira	CA		162	6
	CGH		162	6
		Total:	324	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 37 – Dados do Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (IPL-ESCAL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG		162	6
	PCont.G		108	4
		Total:	270	10
Finanças Empresariais	CC		162	6
	CG		162	6
	PCont.G	X	108	4
		Total:	432	16
Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade	CC		162	6
	CG		162	6
	PCont.G		108	4
	Comp.CG	X	108	4
		Total:	540	20
Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade	CC		162	6
	CG		108	4
	PCont.G	X	108	4
		Total:	378	14
Contabilidade e Administração - Ramo de Gestão e Administração Pública	CC		162	6
	GOP		162	6
		Total:	324	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 38 – Dados do Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre (IPPT-ESTGP, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão (Ramos de Contabilidade, Gestão de Empresas e Gestão de Marketing)	CG I		160	6
	CG II		160	6
	Cont.G		160	6
		Total:	480	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 39 – Dados do Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior (IPS-ESDRM, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão das Organizações Desportivas	CG		(a)	5
	Cont.G		100	4
		Total:	100	9

Fonte: Elaboração própria

Tabela 40 – Dados do Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão de Santarém (IPS-ESGS, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CG		146	5,5
	CG II	X	160	4,5
	PCont.G	X	160	4,5
		Total:	466	14,5

Contabilidade e Fiscalidade	CG I		175	7
	CG II		180	7
	PCont.G		160	6
		Total:	515	20

Fonte: Elaboração própria

Tabela 41 – Dados do Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal (IPS-ESCES, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Finanças	CA I		121,5	4,5
	CA II		148,5	5,5
	CA III		135	5
	PCont.G		108	4
		Total:	513	19

Fonte: Elaboração própria

Tabela 42 – Dados do Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar (IPT-ESGT, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas - Ramos de Organização e Gestão de Empresas e de Gestão Financeira	CG I		162	6
	CG II		162	6
	SCont.G		135	5
		Total:	459	17
Auditoria e fiscalidade	CG I		162	6
	CG II		162	6
	SCont.G		135	5
		Total:	459	17

Fonte: Elaboração própria

Tabela 43 – Dados do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença (IPVC-ESCEV, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Fiscalidade	CG I		108	4
	CG II		189	7
	GO		189	7
		Total:	486	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 44 – Dados do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão (IPVC-ESTG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		162	6
	CG II		162	6
	PCont.G		162	6
		Total:	486	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 45 – Dados do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia de Viseu (ISV-ESTGV, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CG		132,5	5
	SCont.G		132,5	5
	GO		132,5	5
		Total:	397,5	15

Contabilidade e Administração	CG I		159	6
	CG II		159	6
	Cont.G		159	6
		Total:	477	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 46 – Dados do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (IPV-ESTGL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão e Informática	CA		162	6
	GO		162	6
	PCont.G		162	6
		Total:	486	18
Contabilidade e Auditoria	CA		162	6
	GO		162	6
	PCont.G		162	6
		Total:	486	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 47 - Dados do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão (IPCA-ESG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Finanças	CA		224	8
	CG	X	168	6
		Total:	392	14

Fiscalidade	CA I		196	7
	CA II		196	7
		Total:	392	14
Contabilidade	CA I		196	7
	CA II		196	7
		Total:	392	14

Fonte: Elaboração própria

Tabela 48 – Dados do Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (IPP-ESEIG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Administração	CC		162	6
	GO		108	4
	CG		162	6
	Cont.G		108	4
		Total:	540	20

Fonte: Elaboração própria

Tabela 49 – Dados do Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras (IPP-ESTGF, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Ciências Empresariais	CA I		175	7
	CA II	X	175	7
		Total:	350	14

Fonte: Elaboração própria

Tabela 50 – Dados do Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (IPP-ISCAP, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Administração	CC		(a)	6
	CG		(a)	6
	CGA	X	(a)	4
	PCont.G	X	(a)	4
		Total:	-	20

Fonte: Elaboração própria

Tabela 51 – Dados do Instituto Superior da Maia (ISMAI, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Informática de Gestão	CA		125	5
		Total:	125	5
Gestão de Empresas	CA I		125	5
	CA II		125	5
	CA III		100	4
		Total:	350	14
Contabilidade	CA I		125	5
	CA II		125	5
	CA III		100	4
		Total:	350	14

Fonte: Elaboração própria

Tabela 52 – Dados do Instituto Superior D. Dinis (ISDOM, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Administração	CG I		152	6
	CG II		152	6
		Total:	304	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 53 – Dados do Instituto Superior de Administração e Gestão (ISAG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CA I		160	6
	CA II	X	160	6
	CG	X	80	3
		Total:	400	15

Fonte: Elaboração própria

Tabela 54 – Dados do Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CA I		160	6
	CA II		160	6
	PCont.G		160	6
		Total:	480	18

Fonte: Elaboração própria

Tabela 55 – Dados do Instituto Superior de Ciências da Administração (ISCAD, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Administração	CG		152	6
	Cont.G		152	6
	CGA		114	4,5
		Total:	418	16,5

Fonte: Elaboração própria

Tabela 56 – Dados do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG I		150	6
	CG II		150	6
	Cont.G	X	150	6
		Total:	450	18
Finanças e Contabilidade – Especialidade em Contabilidade	CG I		150	6
	CG II		150	6
	Cont.G	X	150	6
		Total:	450	18
Finanças e Contabilidade – Especialidade em Finanças	CG I		150	6
	CG II		150	6
		Total:	300	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 57 – Dados do Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (ISVOUGA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CG I		152	6
	CG II		177	7
		Total:	329	13
Contabilidade	CG I		177	7
	CG II		177	7
	CG III		127	5
		Total:	481	19

Fonte: Elaboração própria

Tabela 58 – Dados do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Almada (INST. PIAGET, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CA		140	6
		Total:	140	6

Fonte: Elaboração própria

Tabela 59 – Dados do Instituto Superior de Gestão (ISG, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CA		150	6
	PCont.G		150	7
		Total:	300	13

Fonte: Elaboração própria

Tabela 60 – Dados do Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão Bancária	CCGO I		175	7
	CCGO II		150	6
		Total:	325	13

Fonte: Elaboração própria

Tabela 61 – Dados do Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria (ISLA-LEIRIA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CA I		125	5
	CA II		125	5
	CA III:O		125	5
		Total:	375	15

Fonte: Elaboração própria

Tabela 62 – Dados do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa¹⁹ (UE, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CA I		150	6
	CA II		150	6
	Cont.G		150	6
		Total:	450	18

Fonte: Elaboração própria

¹⁹ Atualmente designado de Universidade Europeia.

Tabela 63 – Dados do Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia (ISLA-GAIA, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão de Empresas	CA I		125	5
	CA II		125	5
	CA III:O		125	5
		Total:	375	15

Fonte: Elaboração própria

Tabela 64 – Dados do Instituto Superior de Paços de Brandão (ISPAB, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão e Contabilidade	CA I		216	8
	CA II		216	8
	GCont.O		135	5
		Total:	567	21

Fonte: Elaboração própria

Tabela 65 – Dados do Instituto Superior Dom Afonso III (ISDOM, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CA I		175	7
	CA II		150	6
		Total:	325	13

Fonte: Elaboração própria

Tabela 66 – Dados do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade	CG I		140	5
	CG II		140	5
	CG III		168	6
	Cont.G		168	6
		Total:	616	22

Fonte: Elaboração própria

Tabela 67 – Dados do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Gestão	CG		150	6
	Cont.G	X	(a)	6
		Total:	150	12

Fonte: Elaboração própria

Tabela 68 – Dados do Instituto Superior Politécnico de Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia (ISPG-ESCT, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Gestão	CG		175	7
	Comp.CG		150	6
	PCont.G		150	6
		Total:	475	19

Gestão	CG		175	7
	Comp.CG		150	6
	PCont.G		150	6
		Total:	475	19

Fonte: Elaboração própria

Tabela 69 – Dados do Instituto Superior Politécnico de Gaya - Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário (ISPG-ESDSC, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Administração Pública	CG		122	5
		Total:	122	5

Fonte: Elaboração própria

Tabela 70 – Dados do Instituto Superior Politécnico do Oeste (ISPO, 2013)

Curso	UC	Opcional	HT	ECTS
Contabilidade e Administração	CAG I		136	5
	CAG II		136	5
	CAG III		111	4
	CAG IV		111	4
		Total:	494	18

Fonte: Elaboração própria

Legenda comum às 70 tabelas apresentadas:

- HT – Horas de Trabalho;
- UC – Unidade Curricular;
- (a)- Não dispomos da informação relativa ao número de horas totais de trabalho, pois os conteúdos programáticos fornecidos pelas respetivas Instituições em alguns

casos, apenas, mencionam o número de horas semanais despendidas em aulas teóricas/práticas/teórico-práticas e/ou em orientação tutorial. Noutros casos, não temos qualquer referência ao número de horas de trabalho totais despendidas nem nos conteúdos nem no despacho legal;

- (b) – No despacho legal a UC mencionada é Controlo de Gestão. Porém, segundo informação apurada junto da Instituição, a UC que funcionou foi Planeamento e Controlo de Gestão;
- (c) - A UC de Contabilidade de Gestão, embora seja específica do curso de Gestão, pode ser trocada por outra UC, nomeadamente do curso de Economia. Isto porque das 8 UC`s específicas os estudantes podem optar por substituir até 3 UC`s por outras de Economia ou Gestão lecionadas pela Faculdade de Economia e Gestão, desde que tal não signifique sobreposição de conteúdos com outras UC`s que os estudantes tenham no seu plano de curso. Neste sentido, a referida UC, não sendo do curso de Economia, pode ser escolhida pelos seus estudantes, caso eles pretendam trocar alguma das UC`s constantes do seu plano de curso pela UC de Contabilidade de Gestão do curso de Gestão;
- (d) – De acordo com a informação prestada a UC de Gestão Orçamental não funcionou no ano letivo de 2012/2013, não tendo, por isso, sido incluída.

Em primeiro lugar, vamos verificar se o grau de importância atribuído às UC`s de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão varia, ou não, de acordo com o curso e/ou com a respetiva Instituição de Ensino Superior onde é lecionado.

O grau de importância referido será obtido através do cálculo do peso que os ECTS atribuídos a essas UC`s representam no total dos ECTS dos cursos de licenciatura. Esse total, segundo o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março é, regra geral, de 180 no ensino politécnico e de 180 a 240 no ensino universitário. A exigência dos 240 ECTS no ensino universitário surge nos casos em que as Instituições são obrigadas a adotar o mesmo que adotam outras instituições de referência de ensino universitário do espaço europeu nas mesmas áreas. O objetivo, de acordo com o referido Decreto-Lei, é assegurar que os estudantes portugueses tenham condições de mobilidade, de formação e de integração profissional análogas, quer em duração quer em conteúdo, às dos restantes Estados que integram o espaço europeu. No ensino politécnico a exigência dos 240 ECTS apenas será

imposta quando se mostrar estritamente necessário para a obtenção do acesso a determinadas atividades profissionais. Porém, neste caso em concreto, como os cursos de licenciatura ministrados pelas Instituições da amostra não se encontram nessas situações, o valor utilizado foi de 180 ECTS.

Acrescente-se que nos casos em que um determinado curso se encontrava subdividido em vários ramos, tendo cada ramo um número diferente de ECTS relativo às UC`s em estudo e/ou UC`s com diferentes designações, optamos por considerar os diferentes ramos como diferentes cursos para a análise.

Face ao exposto vamos, assim, enquadrar as diversas Instituições de acordo com o peso que os ECTS obrigatórios de UC`s de Contabilidade de Gestão e afins representam na componente total obrigatória dos cursos que ministram.

Repare-se que apenas analisamos a componente obrigatória dos cursos, pois os dados recolhidos não nos possibilitaram identificar as UC`s opcionais que funcionaram em todos os cursos da amostra das várias Instituições.

O objetivo inicial é verificarmos se existem, ou não, Instituições que se destacam pelo grau de importância que dão a essas UC`s.

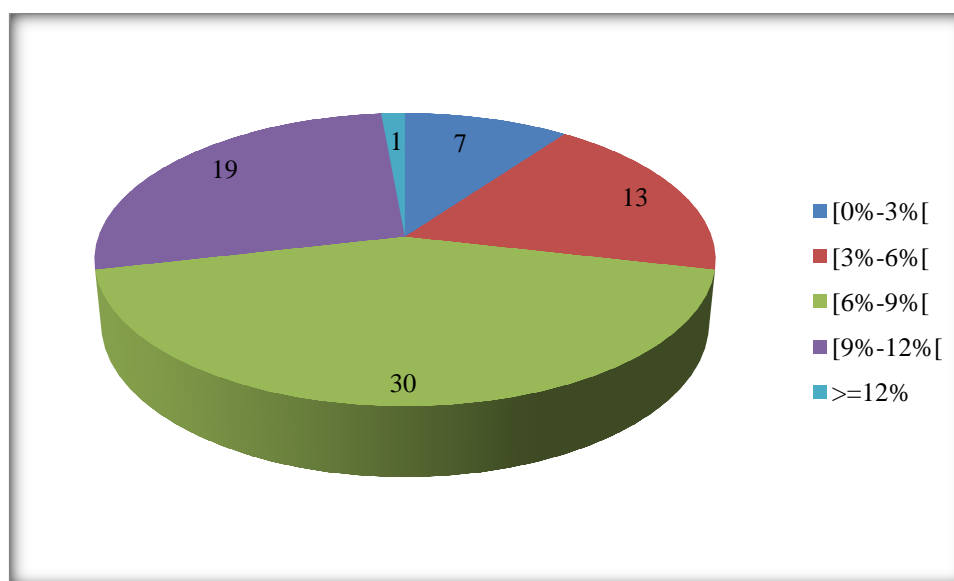
Os resultados obtidos foram representados no gráfico circular, que a seguir se apresenta, para facilitar a respetiva leitura e resultam da realização, para cada uma das 70 Instituições da amostra, do seguinte cálculo:

$$\frac{\sum_{i=1}^Z \text{ECTS obrigatórios curso } i}{\text{total ECTS obrigatórios curso } i}$$

Z

Sendo Z o número total de cursos da amostra ministrados em cada uma das Instituições em análise no ano letivo de 2012/2013.

Gráfico 1 – Peso das UC`s de Contabilidade de Gestão e afins na componente obrigatória dos diversos cursos das Instituições da amostra



Fonte: Elaboração própria

Como podemos verificar da análise do gráfico 1, 42,86% das Instituições da amostra atribuíram às UC`s de Contabilidade de Gestão e afins um peso que ficou compreendido entre 6% e 9%.

Destaque-se o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes que atribuiu uma maior importância (12,22%) às UC`s obrigatórias de Contabilidade de Gestão nos respetivos cursos da amostra que foram lecionados no ano letivo de 2012/2013.

Atribuindo um peso às referidas UC`s entre 9% e 12% ficaram as seguintes 19 Instituições:

- O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro;
- A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;
- A Escola Superior de Tecnologias de Fafe;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda;
- O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre;
- A Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal;
- A Escola Superior de Gestão de Tomar;
- A Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- A Escola Superior de Tecnologia de Viseu;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;
- A Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Instituto Politécnico do Porto;
- O Instituto Superior de Administração e Línguas;
- O Instituto Superior de Ciências da Administração;
- O Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa;
- O Instituto Superior de Paços de Brandão;
- A Escola Superior de Ciência e Tecnologia do Instituto Superior Politécnico de Gaya; e
- O Instituto Superior Politécnico do Oeste.

Saliente-se também as 7 Instituições cujos pesos atribuídos às UC`s obrigatórias em estudo ficaram compreendidos na classe mais baixa - entre 0% e 3%. São elas:

- A Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão;
- A Universidade da Madeira;
- A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- A Universidade dos Açores - Ponta Delgada;
- A Universidade Lusófona do Porto;
- O Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa;e
- A Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário do Instituto Superior Politécnico de Gaya.

A segunda classe com um menor peso (entre 3% e 6%) atribuído às UC`s de Contabilidade de Gestão e afins integrou as seguintes 13 Instituições:

- A Universidade Atlântica;
- A Universidade da Beira Interior;
- A Universidade de Aveiro - Departamento de Engenharia e Gestão Industrial;
- A Faculdade de Economia da Universidade do Algarve;
- A Universidade do Minho;
- A Universidade Portucalense;

- O Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja;
- A Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras;
- O Instituto Superior de Administração e Gestão;
- O Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada; e
- O Instituto Superior Miguel Torga.

Posteriormente, vamos ver se as diversas Instituições referidas se destacaram pelo grau de importância atribuído às referidas UC`s ou, apenas devido às áreas dos cursos que ministraram.

Para o efeito, como verificamos que dos 110 cursos de licenciatura reconhecidos pela OTOC, 34 tinham designações diferentes, procuramos agrupá-los, tal como se segue, por áreas, para efeitos de simplificação da análise, em 5 grupos de cursos: 1.Gestão e Economia; 2.Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade; 3.Contabilidade e Finanças; 4.Ciências Empresariais e 5.Contabilidade e Gestão.

Tabela 71 – Agrupamentos dos cursos da amostra

Cursos de licenciatura	Agrupamento considerado
1-Gestão; 2-Gestão de Empresas; 3- Gestão e Administração Pública; 4- Gestão Turística e Hoteleira; 5- Gestão das Organizações Desportivas; 6- Gestão e Informática; 7- Informática de Gestão; 8- Gestão Bancária; 9- Gestão de Hotelaria e Turismo; 10- Administração Pública; 11- Matemática Aplicada à Economia e à Gestão; 12- Gestão Financeira e Fiscal; 13- Gestão e Negócios; 14- Economia;	Gestão e Economia

15- Contabilidade e Auditoria; 16- Auditoria e Fiscalidade; 17- Fiscalidade; 18- Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria; 19- Contabilidade e Fiscalidade; 20- Finanças;	Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade	
21- Finanças Empresariais; 22- Contabilidade e Finanças; 23- Finanças e Contabilidade; 24- Contabilidade;		Contabilidade e Finanças
25- Administração e Finanças; 26- Ciências Empresariais; 27- Ciências Económicas e Empresariais;		
28- Gestão Comercial e Contabilidade; 29- Contabilidade e Administração; 30- Gestão Comercial e Contabilidade; 31- Contabilidade e Gestão Financeira; 32- Contabilidade e Gestão Pública; 33- Gestão e Contabilidade; 34- Contabilidade e Gestão.		Contabilidade e Gestão

Fonte: Elaboração própria

Para o atingir do objetivo referido, a seguir apresentamos, em termos médios, a importância atribuída às UC's em estudo no âmbito da componente obrigatória dos vários cursos ministrados pelas Instituições de Ensino Superior Portuguesas da amostra, enquadrados nos 5 agrupamentos supra mencionados.

Para o efeito, para cada um dos 5 agrupamentos considerados calculou-se a média ponderada:

$$\frac{\sum_{i=1}^N \text{ECTS obrigatórios curso } i}{\text{total ECTS obrigatórios curso } i} \cdot N$$

Sendo **N** o número total de cursos de cada agrupamento. Ou seja:

o N= 67 no agrupamento de cursos de Gestão e Economia;

- o N= 8 no agrupamento de cursos de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade;
- o N= 18 no agrupamento de cursos de Contabilidade e Finanças;
- o N= 3 no agrupamento de cursos de Ciências Empresariais; e
- o N= 14 no agrupamento de cursos de Contabilidade e Gestão.

Repare-se que, apesar de dos 110 cursos da amostra 6 não terem estado em funcionamento no ano letivo de 2012/2013 e portanto não terem sido considerados, a soma total dos cursos em análise perfaz 110. Isto acontece porque, como já tivemos oportunidade de referir, optou-se por considerar como curso os diferentes ramos quando esses integrassem diferentes UC`s e/ou ECTS.

Os resultados obtidos foram os que a seguir se apresentam.

Tabela 72 – Média do peso dos ECTS obrigatórios de UC`s de Contabilidade de Gestão e afins na componente obrigatória dos cursos dos 5 agrupamentos considerados

Cursos:	Peso ECTS (média)
Gestão e Economia	6,08%
Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade	9,95%
Contabilidade e Finanças	8,67%
Ciências Empresariais	7,06%
Contabilidade e Gestão	9,04%

Fonte: Elaboração própria

Em termos médios, destaca-se o maior peso de UC`s de Contabilidade de Gestão e afins nos cursos dos agrupamentos de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade, de Contabilidade e Gestão e de Contabilidade e Finanças, respetivamente. Por outro lado, os cursos dos agrupamentos de Gestão e Economia e de Ciências Empresarias parecem ser os que atribuem menor importância às UC`s em análise.

Note-se que, como 100%, ou 75% no caso da Universidade Técnica de Lisboa, dos cursos ministrados pelas Instituições destacadas por atribuírem um menor peso (entre 0% e 3%) às UC`s em estudo lecionaram cursos pertencentes ao agrupamento de Gestão e Economia pensamos poder concluir que o menor grau de importância, se deveu apenas aos cursos que lecionaram. Excetua-se o caso da Universidade da Madeira, cujo curso lecionado não possuía nenhuma UC obrigatória de Contabilidade de Gestão e afins.

Similarmente, das 13 Instituições cujo peso atribuído às UC`s em estudo ficou compreendido entre os 3% e os 6%, 12 só lecionaram cursos do agrupamento de gestão e economia e 1 do agrupamento de ciências empresariais, o que reitera a conclusão supra retirada.

Como anteriormente referido, a maioria das instituições da amostra (30) atribuíram um peso às UC`s de Contabilidade de Gestão e afins que ficou compreendido entre os 6% e os 9%. Destas, 15 Instituições (50%) só lecionaram cursos pertencentes aos agrupamentos de Gestão e Economia e de Ciências Empresariais. Das restantes, 6 delas, ou seja, 20% das Instituições apenas lecionaram cursos dos restantes agrupamentos. Quanto às remanescentes, 8 delas também ministraram cursos dos agrupamentos de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade; de Contabilidade e Gestão e de Contabilidade e Finanças, em pelo menos 50% dos respetivos cursos. Excetua-se o caso do Instituto Superior da Maia, cujos cursos da amostra pertencem maioritariamente (2/3) ao agrupamento de Gestão e Economia.

Com um peso superior atribuído às UC`s em estudo (entre 9% e 12%) salientaram-se 19 Instituições. Destas 8 (42,11%) só ministraram cursos dos 3 agrupamentos, anteriormente destacados por atribuírem uma maior importância às UC`s em análise. Das restantes Instituições, 7 (36,84%) ministraram cursos que em pelo menos 50% pertenciam aos 3 agrupamentos referidos. Tal corrobora as conclusões já retiradas. Por fim, mas não tão relevante em nosso entender, 4 Instituições (21,05%) ministraram apenas cursos de gestão e economia.

Atente-se, ainda, no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, cujo curso da amostra ministrado se enquadra em um dos agrupamentos de cursos referidos - Contabilidade e Finanças. Porém, este obteve um valor superior (12,22%) à média do agrupamento (8,67%). Embora tal facto possa indiciar a existência de alguma tendência da

Instituição referida em dar maior importância às UC`s em estudo, não o podemos afirmar, pois este foi um caso único e na nossa amostra essa Instituição só ministrou um curso.

Nesta conformidade, podemos concluir que o peso atribuído às UC`s de Contabilidade de Gestão e afins se deveu à área dos cursos de licenciatura que lecionaram no ano letivo de 2012/2013 e não a qualquer tendência institucional. Ou seja, o que parece existir é, de facto, uma tendência em ser dada maior importância às UC`s em estudo em determinados cursos de licenciatura. Tal poderá, em nosso entender, ser justificado pelas necessárias adaptações dos cursos às respetivas necessidades de conhecimento dos profissionais de cada área.

Sublinhe-se, ainda que, neste caso, confiamos nas conclusões baseadas no cálculo da média pelo facto de a amostra não ser muito discrepante e, portanto, termos considerado que tal medida representava bem o grupo.

Até agora analisamos a importância atribuída às UC`s de Contabilidade de Gestão e afins pelas diversas Instituições de Ensino Superior Portuguesas da amostra e no âmbito dos cinco agrupamentos de cursos considerados, por via do peso dos ECTS.

De seguida, vamos estudar a abordagem efetuada a essas UC`s tendo em conta os conteúdos programáticos lecionados. A par disso, pretende-se definir as temáticas que mais se estão a lecionar nas UC`s em estudo. O objetivo é perceber se essas continuam mais voltadas para a tradicional Contabilidade de Custos ou se, pelo contrário, já se encontram mais voltadas para a moderna e atual Contabilidade de Gestão.

Neste sentido, para a escolha das temáticas a analisar baseamo-nos na análise de alguns livros de Contabilidade de Gestão, dos quais destacamos os mais atuais e escritos, no nosso entender, por autores de prestígio: Caiado (2012), Ferreira *et al.* (2009) e Mortal (2007).

Na base da escolha dos temas mais tradicionais, ou seja, mais voltados para a Contabilidade de Custos, estiveram os livros de Caiado (2012) e Mortal (2007), supra referidos, e alguns dos referidos no capítulo de revisão de literatura.

Autores como Caiado (2012), Carvalho e Morais (2003) e Mortal (2007) nas suas publicações têm abordado temas tradicionais, tais como os principais conceitos e classificações de custos e proveitos, os centros de custos (Método das Secções Homogéneas), os Sistemas de custeio (custeio total, racional e variável), a Análise CVR, os custos padrões, o método dos custos por ordens de produção / método direto de

custeamento da produção, o método dos custos por processos ou fases / método indireto de custeamento da produção e os custos não industriais. Caiado (2012) e Carvalho e Morais (2003) têm referido, ainda, assuntos, como sejam a produção defeituosa, os componentes do custo de produção (Matérias diretas, MOD e GGF) e os sistemas de articulação contabilística (sistemas monistas e dualistas). O tema relativo à análise do CVR foi, igualmente, mencionado no trabalho de Cable *et al.* (2009), assim como o tema relacionado com os sistemas de custeio foi também enunciado por investigadores como Böer (2000), Cooper (2006) e Pistoni e Zoni (2000). Acrescente-se que Carvalho e Morais (2003) também abordaram a temática referente aos custos não industriais.

No que diz respeito à escolha dos temas modernos, ou seja, mais voltados para a Contabilidade de Gestão, centramos a nossa análise nos desenvolvimentos recentes da Contabilidade e do Controlo de Gestão que foram indicados no livro de Ferreira *et al.* (2009), supra referido, organizado por Major e Vieira. Nesta conformidade, consideramos os seguintes quatro temas: 1. *Activity-Based Costing/Management* (ABC/M); 2. Sistemas de Medição do Desempenho; 3. *Balanced Scorecard*; e 4. Integração dos Sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das Organizações.

Esta última temática foi também sustentada pelo investigador Ahadiat (2008), o qual propôs o ensino, para além de vários programas e *softwares* de contabilidade comercial, dos sistemas de avaliação de desempenho e da adoção pelas entidades de novos sistemas de apuramento de custos, como seja o sistema ABC.

Com base na revisão de literatura efetuada, aos temas já apresentados, adicionamos a Ética dos profissionais de Contabilidade de Gestão e as Fraudes que foram suportados por diversos investigadores, como sejam Ahadiat (2008), Cable *et al.* (2009) e Pistoni e Zoni (2000). Segundo eles, a ausência de ética poderá conduzir à ruína de uma organização.

Acrescentamos, igualmente, assuntos como a promoção da melhoria contínua, destacada por Cable *et al.* (2009) e o custo alvo (*Target costing*) salientado por Pistoni e Zoni (2000). Temas como o sistema ABC e o *Balanced Scorecard* foram também referidos por estudiosos como Caiado (2012), Carvalho e Morais (2003), Mortal (2007) e Tatikonda (2004). O custo alvo (*Target Costing*) foi, ainda, mencionado pelo investigador Tatikonda (2004), assim como Caiado (2012) referiu os sistemas de avaliação de desempenho.

Para além desses assuntos, incluímos a responsabilidade social como um fator a ter presente nas boas práticas de gestão, nomeadamente em termos de matérias ambientais. Esta temática foi abordada por investigadores como Mortal (2007) e Carvalho e Morais (2003).

Adicionalmente, optamos por incluir assuntos como a gestão estratégica dos custos, a gestão e o controlo orçamental e os Preços de Transferência Interna, que foram considerados no estudo de Carvalho e Morais (2003) e que entendemos relevantes.

Assim, os temas escolhidos encontram-se sistematizados na tabela abaixo indicada.

Tabela 73 – Temáticas a analisar

Temáticas tradicionais, mais voltadas para a Contabilidade de Custos ou Analítica
a. Principais conceitos e classificações de custos e proveitos
b. Componentes do custo de produção (Matérias diretas, Mão-de-obra-direta e Gastos Gerais de Fabrico)
c. Custos não industriais
d. Sistemas de Articulação Contabilística (sistemas monistas e dualistas)
e. Método dos custos por ordens de produção (Método direto)
f. Método dos custos por processos ou fases (Método indireto)
g. Centros de custos (Método das Secções Homogéneas)
h. Custos padrões
i. Sistemas de custeio (custeio total, racional e variável)
j. Análise CVR
k. Produção defeituosa
Temáticas modernas, mais voltadas para a Contabilidade de Gestão
l. ABC/M
m. Gestão Estratégica dos Custos
n. Sistemas de Medição do Desempenho

o. <i>Balanced Scorecard</i>
p. Integração dos Sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das Organizações
q. Ética dos profissionais de Contabilidade de Gestão e Fraudes
r. A gestão orçamental e o controlo orçamental (análise de desvios)
s. Promoção da melhoria contínua: adoção da metodologia <i>Kaizen</i>
t. Custo alvo ou objetivo (<i>Target Costing</i>)
u. Preços de Transferência Interna
v. Responsabilidade social - fator a ter presente nas boas práticas de gestão, nomeadamente em “Matérias Ambientais”

Fonte: Elaboração própria

Os resultados obtidos foram expressos de acordo com a ordenação alfabética atribuída na Tabela 73 e são os que, a seguir, se apresentam.

Note-se que as Universidades que não serão apresentadas, de seguida, correspondem àquelas em que não conseguimos obter os conteúdos programáticos nem por via do respetivo *site* institucional, nem por via de contato direto com a Instituição.

Relembre-se que, tal como já tivemos oportunidade de referir, também existiram situações em que a informação recolhida das UC`s e a que constava do despacho legal em vigor no ano letivo de 2012/2013 era divergente. Nessas situações, como seguimos o constante no despacho, não consideramos para a nossa análise os programas disponibilizados de UC`s que não constavam do despacho em vigor.

Importa ainda referir que, uma vez que alguns dos conteúdos programáticos disponibilizados se encontravam demasiadamente sintetizados, tivemos de procurar perceber o grau de abrangência de cada item referenciado, o que poderá ter incutido um certo grau de subjetividade à análise. Neste sentido, achamos oportuno, pedir desculpa às Instituições que, de alguma forma, se possam vir a sentir mal representadas no presente estudo.

Os resultados obtidos foram, portanto, sintetizados, como se pode visualizar, nos quadros seguintes:

Tabela 74 – Conteúdos programáticos da Universidade Aberta (UAB, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão - Ramo "Minor em Finanças Empresariais"																							
CG		■	■		■	■	■		■			■											
CGA									■		■								■				■
Cont.G														■	■	■							
Curso de Gestão - Ramo "Minor em Gestão Empresarial"																							
CG		■	■		■	■	■		■			■											
CGA									■		■								■				■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 75 – Conteúdos programáticos da Universidade Atlântica (UATLANTICA, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																							
CG I			■			■	■	■		■	■	■											
CG II								■	■				■	■	■	■			■				

Fonte: Elaboração própria

Tabela 76 – Conteúdos programáticos da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Economia e Gestão (UCP-FEG, 2013)

		Temáticas																									
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v				
Curso de Economia																											
CG		■	■		■	■	■			■		■															
Cont.G									■		■			■	■	■			■				■				
Curso de Gestão																											
CG		■	■		■	■	■			■		■															
Cont.G									■		■			■	■	■			■				■				

Fonte: Elaboração própria

Tabela 77 – Conteúdos programáticos da Universidade da Beira Interior (UBI, 2013)

		Temáticas																									
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v				
Curso de Economia																											
CG		■	■			■	■	■	■	■	■	■	■														
Curso de Gestão																											
CG		■			■	■	■			■																	
Cont.G									■						■	■			■								

Fonte: Elaboração própria

Tabela 78 – Conteúdos programáticos da Universidade da Madeira (UMA, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																							
CA		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 79 – Conteúdos programáticos da Universidade de Aveiro- Departamento de Engenharia e Gestão Industrial (UA, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																							
CA		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CAA		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Economia																							
CA		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CACont.G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 80 – Conteúdos programáticos da Universidade de Aveiro – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (UA-ISCA, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Contabilidade																						
ICG	■	■		■	■	■		■	■													
CG					■	■	■				■											
Comp.CG								■				■	■	■	■				■			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 81 – Conteúdos programáticos da Universidade de Évora (UEVORA, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CG I	■	■		■	■	■		■	■	■												
CG II							■	■		■		■						■				
PCont.G														■	■			■				■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 82 – Conteúdos programáticos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CC	■	■		■	■	■					■											

Curso de Economia																										
CC																										
Comp.CA																										

Fonte: Elaboração própria

Tabela 83 – Conteúdos programáticos da Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (UALGARVE-ESGHT:F, 2013)

Temáticas																									
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v			
Curso de Gestão																									
CG I																									
CG II																									
CGA																									

Fonte: Elaboração própria

Tabela 84 – Conteúdos programáticos da Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão (UALGARVE-ESGHT:P, 2013)

Temáticas																									
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v			
Curso de Gestão																									
CG I																									
CG II																									
CGA																									

Fonte: Elaboração própria

Tabela 85 – Conteúdos programáticos da Universidade do Algarve – Faculdade de Economia (UALGARVE-FE, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Economia																							
CA		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
GO		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Gestão de Empresas																							
CC		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
GO		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 86 – Conteúdos programáticos da Universidade do Minho (UM, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																							
CA I		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA II		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 87 – Conteúdos programáticos da Universidade do Porto - Faculdade de Economia (FEP, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CG	■	■								■												
Cont.G										■			■	■	■			■				

Fonte: Elaboração própria

Tabela 88 – Conteúdos programáticos da Universidade dos Açores - Ponta Delgada (UAÇ, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CA	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■											
Cont.O	■												■				■	■				
Curso de Economia																						
CA	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■											
Cont.O	■												■				■	■				

Fonte: Elaboração própria

Tabela 89 – Conteúdos programáticos da Universidade Lusíada de Lisboa (ULL, 2013)

		Temáticas																									
UC`s		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v				
Curso de Contabilidade																											
CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Comp.CG																											
Curso de Gestão de Empresas																											
CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G		■																									

Fonte: Elaboração própria

Tabela 90 – Conteúdos programáticos da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão (ULF, 2013)

		Temáticas																									
UC`s		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v				
Curso de Ciências Económicas e Empresariais																											
ACC		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA																											
Curso de Contabilidade																											
ACC		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA																											
Cont.G																											

Fonte: Elaboração própria

Tabela 91 – Conteúdos programáticos da Universidade Lusíada do Porto (ULSIP, 2013)

		Temáticas																					
UC`s		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																							
CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
P Cont. G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 92 – Conteúdos programáticos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT, 2013)

		Temáticas																					
UC`s		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																							
CC I		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CC II		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria																							
CC I		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CC II		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CC III		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 93 – Conteúdos programáticos da Universidade Lusófona do Porto (ULSOP, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																							
CC																							

Fonte: Elaboração própria

Tabela 94 – Conteúdos programáticos da Universidade Portucalense (UPT, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Economia																							
CA																							
CG																							
Curso de Gestão																							
CA																							
CG																							
Cont.G																							

Fonte: Elaboração própria

Tabela 95 – Conteúdos programáticos da Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão (UTL-ISEG, 2013)

	Temáticas																					
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Economia																						
CA																						
PCont.G																						
Curso de Finanças																						
CA																						
PCont.G																						
Curso de Gestão																						
CA																						
PCont.G																						
Curso de Matemática Aplicada à Economia e à Gestão																						
CA																						
PCont.G																						

Fonte: Elaboração própria

Tabela 96 – Conteúdos programáticos do Instituto de Estudos Superiores de Fafe – Escola Superior de Tecnologias de Fafe (IESFAFE, 2013)

	Temáticas																					
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Contabilidade																						
CG I	■	■	■	■	■	■																
CG II							■		■		■	■										
CG III								■					■	■					■			■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 97 – Conteúdos programáticos do Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais (IESF, 2013)

	Temáticas																					
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão e Negócios																						
CG	■	■		■	■	■	■		■			■		■					■			
Curso de Gestão Financeira e Fiscal																						
CG	■	■		■	■	■	■		■			■		■					■			

Fonte: Elaboração própria

Tabela 98 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda (IPG-ESTG, 2013)

	Temáticas																					
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	K	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CG I	■	■			■	■	■		■													
CG II								■											■			

Curso de Contabilidade																										
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CGE	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 99 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja (IPBEJA, 2013)

Temáticas																									
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v			
Curso de Gestão de Empresas																									
CGO	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 100 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (IPB-ESACT, 2013)

Temáticas																									
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v			
Curso de Gestão e Administração Pública																									
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 101 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança (IPB-ESTIG, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																							
CG I		■	■			■	■			■		■											
CG II					■			■	■		■		■							■			
Curso de Contabilidade																							
CG I		■	■			■	■			■		■											
CG II					■			■	■		■		■								■		
CG III														■	■						■		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 102 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (IPCB-ESG, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Contabilidade e Gestão Financeira																							
CG I		■	■	■		■	■			■		■											
CG II					■			■				■											
CG III									■					■	■						■		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 103 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (IPC-ESTGOH, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Administração e Finanças (Ramos de Administração de Empresas e de Administração Pública)																						
CG	■	■		■	■	■		■		■												
Cont.G													■									

Fonte: Elaboração própria

Tabela 104 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Coimbra – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (IPC-ISCAC, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas (Ramo de Marketing e Ramo de Recursos Humanos)																						
CG	■	■		■	■						■						■					
CGO				■			■	■	■	■		■						■				■
Curso de Gestão de Empresas (Ramo de Finanças)																						
CG	■	■		■	■						■						■					
CGO				■			■	■	■	■		■						■				■
SCont.G										■		■	■	■				■				■
Curso de Contabilidade e Gestão Pública																						
CA	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		■										
CGSP	■	■	■				■	■		■		■	■					■				■
SCont.G										■		■	■	■				■				■

Curso de Contabilidade e Auditoria (Ramo de Fiscalidade)																									
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
SCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Contabilidade e Auditoria (Ramo de Auditoria e Controlo de Gestão)																									
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.O	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 105 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (IPL-ESTGL, 2013)

UC's	Temáticas																									
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v				
Curso de Gestão																										
CGCont.O I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
CGCont.O II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
Curso de Contabilidade e Finanças																										
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
CG III	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 106 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (IPL-ESTM, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão Turística e Hoteleira- Ramo de Gestão Turística																						
CA	■	■	■	■	■	■				■			■									
CCont.G								■		■				■	■			■				
Curso de Gestão Turística e Hoteleira- Ramo de Gestão Hoteleira																						
CA	■	■	■	■	■	■				■			■									
CGH										■				■	■			■				

Fonte: Elaboração própria

Tabela 107 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (IPL-ISCAL, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CG	■	■		■	■	■	■			■			■									
PCont.G								■		■			■					■				
Curso de Finanças Empresariais																						
CC	■	■		■	■	■	■					■										
CG			■						■	■	■								■			
PCont.G													■	■						■		

Curso de Contabilidade e Administração - Ramo de Contabilidade																										
CC	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Comp.CG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Contabilidade e Administração - Ramo de Fiscalidade																										
CC	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Contabilidade e Administração - Ramo de Gestão e Administração Pública																										
CC	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
GOP	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 108 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre (IPPT-ESTGP, 2013)

UC's	Temáticas																								
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v			
Curso de Gestão (Ramos de Contabilidade, Gestão de Empresas e Gestão de Marketing)																									
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 109 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Desporto de Rio Maior (IPS-ESDRM, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão das Organizações Desportivas																						
CG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 110 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Gestão de Santarém (IPS-ESGS, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																						
CG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Contabilidade e Fiscalidade																						
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 111 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal (IPS-ESCES, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Contabilidade e Finanças																						
CA I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA III	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 112 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Tomar – Escola Superior de Gestão de Tomar (IPT-ESGT, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas – Ramo de Organização e Gestão de Empresas e Ramo de Gestão Financeira																						
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
SCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Auditoria e Fiscalidade																						
CG I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
SCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 113 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão (IPVC-ESTG, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CG I	■	■	■				■		■	■		■	■				■					
CG II				■	■	■					■									■		
PCont.G								■					■	■	■			■				■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 114 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia de Viseu (IPV-ESTGV, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																						
CG	■	■			■	■	■		■	■	■	■										
S Cont. G												■		■	■			■				■
GO								■						■	■			■				■
Curso de Contabilidade e Administração																						
CG I	■	■			■	■	■		■	■	■	■										
CG II								■						■	■			■				■
Cont. G												■	■	■	■							■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 115 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (IPV-ESTGL, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão e Informática																						
CA	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
GO																		■	■			■
PCont.G												■	■		■							■
Curso de Contabilidade e Auditoria																						
CA	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
GO																		■	■			■
PCont.G												■	■		■							■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 116 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – Escola Superior de Gestão (IPCA-ESG, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Finanças																						
CA	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG																						
Curso de Fiscalidade																						
CA I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA II																						

Curso de Contabilidade																										
CA I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 117 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (IPP-ESEIG,2013)

Temáticas																									
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v			
Curso de Contabilidade e Administração																									
CC	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
GO	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 118 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras (IPP-ESTGF, 2013)

Temáticas																									
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v			
Curso de Ciências Empresariais																									
CA I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 119 – Conteúdos programáticos do Instituto Politécnico do Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (IPP-ISCAP, 2013)

	Temáticas																																	
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v												
Curso de Contabilidade e Administração																																		
CC																																		
CG																																		
CGA	Não disponível																																	
P Cont. G																																		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 120 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior da Maia (ISMAI, 2013)

	Temáticas																																				
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v															
Curso de Informática de Gestão																																					
CA																																					
Curso de Gestão de Empresas																																					
CA I																																					
CA II																																					
CA III																																					
Curso de Contabilidade																																					
CA I																																					
CA II																																					
CA III																																					

Fonte: Elaboração própria

Tabela 121 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Administração e Gestão (ISAG, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																						
CA I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 122 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																						
CA I	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CA II	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 123 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL, 2013)

	Temáticas																					
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																						
CG I																						
CG II																						
Cont.G																						
Curso de Finanças e Contabilidade – Especialidade em Contabilidade																						
CG I																						
CG II																						
Cont.G																						
Curso de Finanças e Contabilidade – Especialidade em Finanças																						
CG I																						
CG II																						

Fonte: Elaboração própria

Tabela 124 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (ISVOUGA)

	Temáticas																					
UC`s	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																						
CG I																						
CG II																						

Curso de Contabilidade																											
CG I	■	■	■	■																							
CG II					■	■	■	■	■			■		■								■					
CG III																		■	■	■					■		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 125 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Gestão (ISG, 2013)

Temáticas																											
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v					
Curso de Gestão																											
CA																		■	■	■					■		
PCont.G													■					■	■					■			■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 126 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB, 2013)

Temáticas																											
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v					
Curso de Gestão Bancária																											
CCGO I	■					■	■				■	■				■								■			
CCGO II																											

Fonte: Elaboração própria

Tabela 127 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria (ISLA-LEIRIA, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																						
CA I	■	■	■			■	■		■													
CA II				■	■		■				■	■									■	
CA III:O												■							■			■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 128 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia (ISLA-GAIA, 2013)

	Temáticas																					
UC's	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão de Empresas																						
CA I	■	■	■		■	■	■				■											
CA II	■			■	■	■		■	■	■		■	■						■		■	
CA III:O	■				■	■		■	■			■	■	■					■		■	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 129 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Contabilidade																							
CG I		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG II		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
CG III		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont.G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 130 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT, 2013)

		Temáticas																					
UC's		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Gestão																							
CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cont. G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 131 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior Politécnico de Gaya – Escola Superior de Ciência e Tecnologia (ISPG-ESCT, 2013)

		Temáticas																					
UC`s		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
Curso de Contabilidade e Gestão																							
CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Comp. CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
P Cont. G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Curso de Gestão																							
CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Comp.CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
PCont.G		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tabela 132 – Conteúdos programáticos do Instituto Superior Politécnico de Gaya – Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário (ISPG-ESDSC, 2013)

		Temáticas																					
UC`s		a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	n	o	p	q	r	s	t	u	v	
Curso de Administração Pública																							
CG		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Fonte: Elaboração própria

Tendo em conta a informação supra recolhida apresentamos, de seguida, o grau de inclusão das diversas temáticas em análise nos 98 cursos da amostra para os quais obtivemos os respetivos conteúdos programáticos de UC`s de Contabilidade de Gestão e

afins. Para o atingir desse objetivo, efetuamos para cada temática em estudo o seguinte cálculo:

$$\frac{N.º \text{ de cursos que lecionam a temática } \alpha}{N.º \text{ total de cursos em análise}}$$

Correspondendo **\alpha** às 22 temáticas em análise e ordenadas alfabeticamente de a) a v).

Os resultados obtidos podem ser visualizados na tabela seguinte.

Tabela 133 – Temáticas lecionadas nos cursos ordenadas por ordem decrescente de integração nos respetivos programas de UC`s de Contabilidade de Gestão e afins

Temáticas	Valor
1.Método dos custos por ordens de produção (Método Direto)	95,92%
2.Método dos custos por processos ou fases (Método Indireto)	95,92%
3.Sistemas de custeio (custeio total, racional e variável)	94,90%
4.Principais conceitos e classificações de custos e proveitos	93,88%
5.A Gestão Orçamental e o Controlo Orçamental (Análise de desvios)	93,88%
6.Componentes do custo de produção (Matérias diretas, Mão-de-obra-direta e Gastos Gerais de Fabrico)	90,82%
7.Centros de Custos (Método das Secções Homogéneas)	86,73%
8.Custos Padrões	82,65%
9.ABC/M	78,57%
10.Sistemas de articulação contabilística (sistemas monistas e dualistas)	77,55%
11.Análise CVR	73,47%
12.Gestão Estratégica dos Custos	73,47%

13.Sistemas de Medição do Desempenho	69,39%
14. <i>Balanced Scorecard</i>	58,16%
15.Produção defeituosa	57,14%
16.Custos não industriais	53,06%
17.Preços de Transferência Interna	51,02%
18.Ética dos profissionais de Contabilidade de Gestão e Fraudes	10,20%
19.Custo Alvo ou Objetivo (<i>Target Costing</i>)	7,14%
20.Responsabilidade Social - fator a ter presente nas boas práticas de gestão, nomeadamente em “Matérias Ambientais”	5,10%
21.Promoção da melhoria contínua: adoção da metodologia <i>Kaizen</i>	1,02%
22.Integração dos Sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das Organizações	0%

Fonte: Elaboração própria

Da análise do quadro anterior, ressalta a elevada percentagem ao nível da lecionação da temática da “gestão e do controlo orçamental”. Em nossa opinião, tal poderá querer dizer que os docentes têm procurado adaptar os programas das UC’s às necessidades empresariais emergentes. Saliente-se os 78,57% do sistema “ABC/M” que traduz uma tendência suportada por Pistoni e Zoni (2000) ao nível das Instituições de Ensino Superior Europeias e que já tivemos oportunidade de referir. Destaque-se, ainda o tema da “gestão estratégica dos custos”, que foi a terceira temática moderna mais abordada nos cursos da amostra no ano letivo de 2012/2013.

Na verdade, no período de crise económica e financeira em que nos encontramos, tem-se tornado fulcral a redução de custos para a subsistência da maioria das entidades. Tal impõe que os profissionais, nomeadamente os de Contabilidade de Gestão, aprofundem os seus conhecimentos no âmbito da definição de estratégias que satisfaçam o referido objetivo e no apuramento das causas dos desvios existentes, quando se comparam os valores reais com os previamente definidos (orçamentados).

No estudo de Carvalho e Morais (2003) ao nível dos cursos de licenciatura verificou-se que prevalecia a lecionação de temáticas relacionadas com o cálculo dos custos, dando-se especial enfoque aos sistemas tradicionais. No presente estudo, os 94,90%

para os “sistemas de custeio” tradicionais também tiveram particular destaque, o que nos leva a contrariar a teoria de Cooper (2006) que sustenta que o tema referido assume particular acuidade quando os profissionais trabalham no setor industrial. Se tal teoria se verificasse, como já tínhamos adiantado, deveríamos concluir sobre a perda de importância da lecionação do referido tema, face à crescente deslocalização de unidades industriais do nosso país.

Contudo, embora os sistemas e análises tradicionais tenham uma importância considerável no presente estudo, já se dá maior importância a temas mais modernos, como os supra enunciados. Estes resultados podem vir demonstrar que, no âmbito do atual contexto económico e financeiro de crise e de profundas mudanças sociais, políticas, empresariais e, até mesmo, do ensino, poderão estar a ganhar importância académica novas temáticas contemporâneas. Aliás, pela lógica de Cooper (2006), podemos dizer, por exemplo, que a maior importância dada aos assuntos estratégicos poderá estar relacionada com o fraco desenvolvimento da economia portuguesa. Esta impõe que os profissionais de Contabilidade de Gestão exerçam uma maior variedade de funções e, portanto, estejam dotados de mais conhecimentos para o efeito.

Atente-se, porém que assuntos como a “Ética dos profissionais de Contabilidade de Gestão e as situações de Fraude”, o “Custo Alvo”, a “responsabilidade social, designadamente em matérias ambientais” e a “promoção da melhoria contínua no âmbito da metodologia *Kaizen*”, ainda continuam a ser muito pouco abordados, tal como têm vindo a referir diversos investigadores como Cable *et al.* (2009), Carvalho e Morais (2003) e Pistoni e Zoni (2000).

Sublinhe-se, ainda, o facto de a temática contemporânea relativa à “integração dos sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das organizações” não ter sido abordada por nenhuma Instituição, em nenhuma UC. De facto, a falta de abrangência, regra geral, de esta e de outras temáticas contemporâneas nas diversas UC's de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão das Instituições é preocupante. Num mercado competitivo e em constante mudança, torna-se crucial que os estudantes tenham conhecimento e contacto com certos assuntos antes de integrarem o mercado de trabalho.

Não obstante a diferença de metodologia e de resultados entre o estudo de Carvalho e Morais (2003) e o presente estudo relativamente ao grau de inclusão de determinadas temáticas nos cursos de licenciatura, em ambos os estudos é possível concluir sobre o

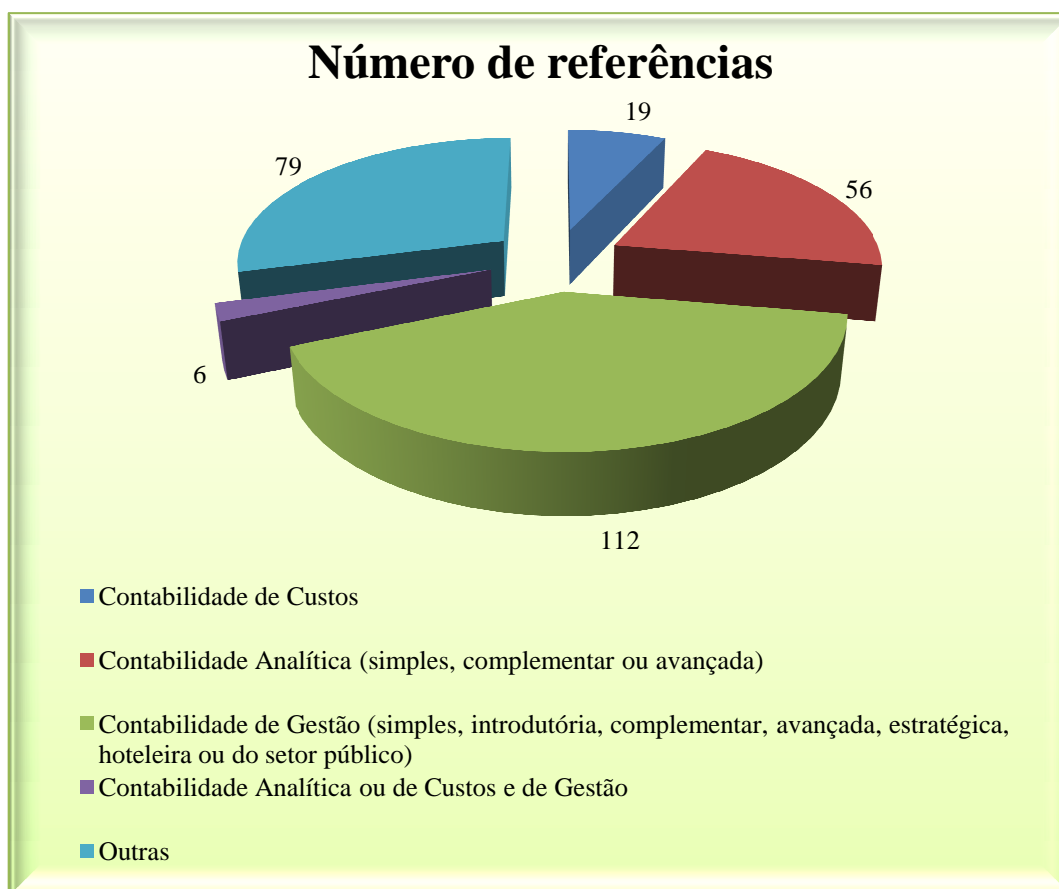
baixo nível de inclusão de determinadas temáticas contemporâneas, o que consideramos alarmante. Note-se que a diferença de resultados referida poderá, em nosso entender, ser justificada pelo facto do estudo de Carvalho e Morais datar de 2003 e do presente estudo ter incidido sobre uma amostra, enquanto aquele incidiu sobre toda a população alvo respondente.

Apesar do exposto, é nossa convicção que já se começa a denotar uma inversão da tendência supra referida relativamente a algumas temáticas modernas. Referimo-nos, nomeadamente à “gestão e ao controlo orçamental”, à “gestão estratégica dos custos”, aos “sistemas de medição de desempenho”, ao “*Balanced Scorecard*” e aos “Preços de Transferência Interna”. Porém, tal como Santos *et al.* (2008) sustentam, ainda há muito a fazer no âmbito da intensificação da lecionação de temáticas modernas associadas à Contabilidade de Gestão e decorrentes de imposições do Processo de Bolonha.

Segundo Carvalho e Morais (2003) a inclusão de temáticas mais modernas nos conteúdos programáticos das UC`s derivou, essencialmente, da alteração, em alguns casos, da designação tradicional das UC`s - Contabilidade de Custos ou Analítica - para a designação moderna – Contabilidade de Gestão. Esta última, de acordo com os autores, é mais abrangente e tenderá a acompanhar a realidade empresarial. Porém, de acordo com o estudo desses autores a designação que acolhia maior número de referências era a de Contabilidade Analítica, seguindo-se a de Contabilidade de Gestão.

A este propósito, procuramos verificar quais as diversas designações que são dadas a essas UC`s nos cursos de licenciatura da nossa amostra. Para o efeito efetuamos a contagem manual das designações das 272 UC`s apresentadas nas 70 tabelas iniciais do presente trabalho. Os resultados são os que se seguem e demonstram a evolução para uma nova realidade, na qual já predomina o termo Contabilidade de Gestão, seguindo-se outros termos similares e a designação da tradicional Contabilidade Analítica.

Gráfico 2 – As designações em uso



Fonte: Elaboração própria

Importa referir que os outros termos similares referidos englobam as seguintes designações:

- Planeamento e Controlo de Gestão;
- Controlo de Gestão;
- Sistemas de Controlo de Gestão;
- Análise Contabilística de Custos;
- Controlo Orçamental;
- Gestão Orçamental;
- Gestão Orçamental Pública;
- Contabilidade Analítica e Controlo de Gestão;
- Contabilidade Financeira e Orçamental;
- Gestão e Controlo Orçamental;
- Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental;

- o Contabilidade Analítica – Orçamental;
- o Contabilidade de Custos e Gestão Orçamental;
- o Contabilidade e Controlo de Gestão; e
- o Contabilidade de Gestão e Orçamental.

Neste sentido, são de salientar as designações, por um lado, de Contabilidade Analítica e Controlo de Gestão, Contabilidade Analítica – Orçamental e, ainda, Contabilidade de Custos e Gestão Orçamental, nas quais também figuram os termos Contabilidade Analítica e Contabilidade de Custos. Por outro lado, são de destacar os termos Contabilidade de Gestão e Orçamental e Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental, os quais englobam, igualmente, o termo Contabilidade de Gestão.

Repare-se que das 272 UC`s analisadas, pertencem ao agrupamento de cursos de:

- o Gestão e Economia: 149 (54,78%);
- o Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade: 24 (8,82%);
- o Contabilidade e Finanças: 50 (18,38%);
- o Ciências Empresariais: 6 (2,21%);
- o Contabilidade e Gestão: 43 (15,81%).

Ou seja, como a maior parte das UC`s analisadas pertencem ao agrupamento de Gestão e Economia, se houver alguma tendência de designação das UC`s desses cursos, então a análise anteriormente efetuada poderá ser considerada tendenciosa. Daí que se devam interpretar os resultados com um cuidado acrescido.

Posteriormente, no sentido de tentarmos concluir sobre o grau de lecionação de cada temática em cada um dos 5 agrupamentos de cursos considerados, apresentamos os resultados da forma que se segue e que resultam do seguinte cálculo:

$$\frac{N.^{\circ} \text{ de cursos do agrupamento } X \text{ que lecionam a temática } \alpha}{N.^{\circ} \text{ total de cursos em análise no agrupamento } X}$$

Em que:

X = 1, 2, 3, 4 ou 5, consoante o agrupamento de cursos em análise;

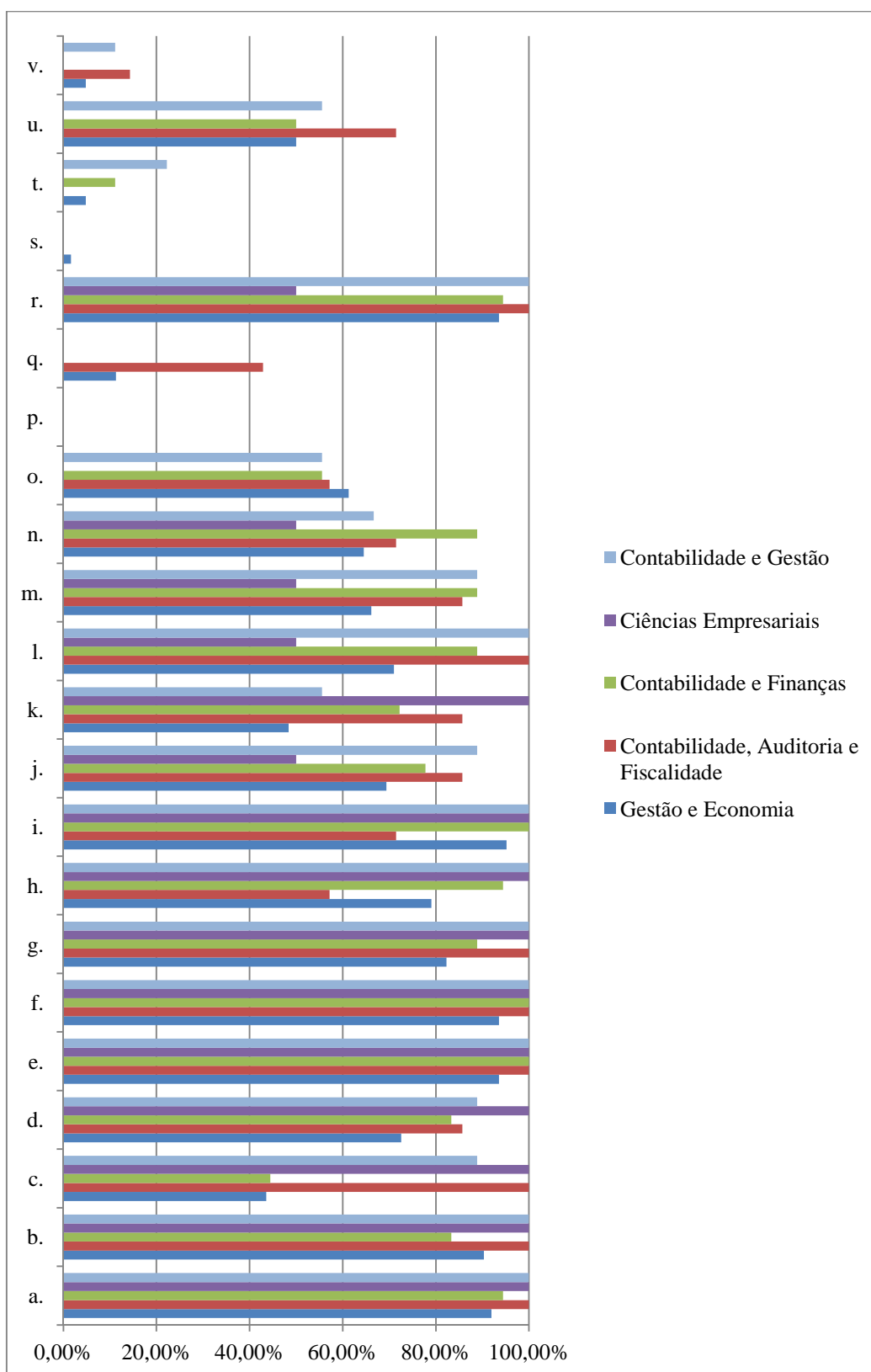
α = Às 22 temáticas em estudo, ordenadas por ordem alfabética de a) a v).

Tabela 134 – Peso de lecionação de cada temática em cada um dos 5 agrupamentos de cursos considerados

Temáticas	Gestão e Economia	Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade	Contabilidade e Finanças	Ciências Empresariais	Contabilidade e Gestão
a.	91,94%	100,00%	94,44%	100,00%	100,00%
b.	90,32%	100,00%	83,33%	100,00%	100,00%
c.	43,55%	100,00%	44,44%	100,00%	88,89%
d.	72,58%	85,71%	83,33%	100,00%	88,89%
e.	93,55%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
f.	93,55%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
g.	82,26%	100,00%	88,89%	100,00%	100,00%
h.	79,03%	57,14%	94,44%	100,00%	100,00%
i.	95,16%	71,43%	100,00%	100,00%	100,00%
j.	69,35%	85,71%	77,78%	50,00%	88,89%
k.	48,39%	85,71%	72,22%	100,00%	55,56%
l.	70,97%	100,00%	88,89%	50,00%	100,00%
m.	66,13%	85,71%	88,89%	50,00%	88,89%
n.	64,52%	71,43%	88,89%	50,00%	66,67%
o.	61,29%	57,14%	55,56%	0,00%	55,56%
p.	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
q.	11,29%	42,86%	0,00%	0,00%	0,00%
r.	93,55%	100,00%	94,44%	50,00%	100,00%
s.	1,61%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
t.	4,84%	0,00%	11,11%	0,00%	22,22%
u.	50,00%	71,43%	50,00%	0,00%	55,56%
v.	4,84%	14,29%	0,00%	0,00%	11,11%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3 – Comparação do peso de lecionação de cada temática em cada um dos agrupamentos de cursos considerados



Fonte: Elaboração própria

A visualização do gráfico apresentado demonstra que, não obstante o elevado grau de lecionação de temáticas tradicionais em todos os agrupamentos de cursos considerados, parece ser no agrupamento de Gestão e Economia onde a maioria dessas temáticas foram menos abordadas. Excetua-se o caso das temáticas dos “custos padrões” e dos “sistemas de custeio” que ainda foram menos lecionadas em cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade e o caso do tema referente à “análise CVR” que ainda foi menos abordado no agrupamento de Ciências Empresariais. Aliás, à exceção dessa temática, as restantes temáticas tradicionais foram lecionadas por todos os cursos do agrupamento de Ciências Empresariais. Porém, no caso desse agrupamento os resultados obtidos devem ser observados e interpretados com algumas reservas, já que o mesmo só compreende 2 dos 98 cursos da amostra para os quais se obteve os respetivos programas de UC's de Contabilidade de Gestão e afins.

Das temáticas tradicionais em análise, a que obteve valores mais baixos de lecionação foi a referente aos “custos não industriais”, tendo tal ocorrido nos agrupamentos de cursos de Gestão e Economia e de Contabilidade e Finanças. Com piores resultados seguiu-se o tema da “produção defeituosa” nos agrupamentos de Gestão e Economia e de Contabilidade e Gestão.

No que diz respeito às temáticas modernas, a maioria das mais lecionadas, ou seja, as referentes à “gestão e controlo orçamental”, à “gestão estratégica dos custos” e aos “sistemas de medição de desempenho” foram mais abordadas nos agrupamentos dos cursos de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade, de Contabilidade e Finanças e de Contabilidade e Gestão. Tal vai ao encontro do que seria expectável para os cursos dos agrupamentos de Contabilidade. Ou seja, em termos teóricos, será de esperar que esses cursos lecionem mais unidades curriculares de Contabilidade de Gestão e afins e, por isso, que aprofundem mais as temáticas, nomeadamente as mais modernas.

Outro dos temas mais abordados foi o “*Balanced Scorecard*”, o qual, comparativamente com os 3 agrupamentos de cursos referidos, foi, ainda que ligeiramente, mais abordado no agrupamento de Gestão e Economia.

Quanto aos “Preços de Transferência Interna”, esse também foi muito abordado em todos os agrupamentos, à exceção do de Ciências Empresariais. Esse agrupamento apenas abordou os seguintes temas modernos: o “ABC/M”, a “gestão estratégica dos custos”, os “sistemas de avaliação de desempenho” e a “gestão e controlo orçamental”. Ou seja, o

referido agrupamento não chegou sequer a abordar a maioria dos assuntos contemporâneos em análise.

Observe-se também que a temática relativa à “Ética profissional e a situações de fraudes” foi muito pouco abordada e apenas nos cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade e, com uma percentagem bastante inferior, nos do de Gestão e Economia. Na mesma situação (com baixo nível de lecionação) estão as temáticas:

- o Do “custo alvo”: só lecionada nos agrupamentos de Contabilidade e Gestão, de Contabilidade e Finanças e de Gestão e Economia;
- o Da “responsabilidade social, designadamente em matérias ambientais”: só abordada nos agrupamentos de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade, de Contabilidade e Gestão e de Gestão e Economia; e
- o Da “promoção da melhoria contínua, no âmbito da adoção da metodologia *Kaizen*”: abordada apenas nos cursos do agrupamento de Gestão e Economia e com a percentagem mais baixa de todas (1,61%) se excluirmos o tema relativo à “Integração dos sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das Organizações” que nunca foi abordado.

De uma forma geral parece que a lecionação de temáticas tradicionais continua em primazia face às mais modernas. A este propósito, pode-se dizer que tal vem confirmar a tendência de primazia da lecionação de sistemas tradicionais de apuramento de custos (94,90%) em detrimento de técnicas mais modernas como o ABC/M (78,57%), aspeto sustentado por diversos investigadores como Carvalho e Morais (2003) e Pistoni e Zoni (2000).

De seguida, com o objetivo de analisar se no âmbito dos 5 agrupamentos considerados a abordagem efetuada às UC`s nos diferentes cursos em estudo varia, ou não, de acordo com a Instituição de Ensino Superior Portuguesa onde são lecionadas atente-se nas tabelas que se seguem e que resultaram da aplicação da seguinte fórmula:

$$\frac{N.^{\circ} \text{ de cursos do agrupamento } X \text{ que na Instituição } K \text{ lecionam a temática } \alpha}{N.^{\circ} \text{ total de cursos do agrupamento } X \text{ ministrados pela Instituição } K}$$

Considerando-se que:

X = 1, 2, 3, 4 ou 5, de acordo com o agrupamento de cursos em análise;

K= Instituições que lecionam cursos do agrupamento X; e

α = Às 22 temáticas em estudo, sistematizadas por ordem alfabética de a) a v).

Note-se que os resultados foram expressos em valores, sendo os mesmos passíveis de serem convertidos em percentagens.

A par disso, dando origem aos gráficos que se seguem, também se calculou a percentagem de temáticas tradicionais e modernas que foram lecionadas por cada Instituição da seguinte forma:

$\frac{N.^\circ \text{ temáticas tradicionais / modernas lecionadas Instituição K cursos do agrupamento X}}{N.^\circ \text{ total de temáticas tradicionais / modernas em análise}}$
--

Onde X e K representam o anteriormente referido.

Tabela 135 - Cursos do agrupamento de Gestão e Economia que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais

Instituições	Temáticas tradicionais										
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
UAB	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
UATLANTICA	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
UCP-FEG	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00
UBI	1,00	0,50	0,00	0,50	1,00	1,00	0,50	1,00	1,00	0,50	0,50
UMA	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
UA	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00
UEVORA	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
UTAD	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,50	0,50	0,50	0,50	1,00
UALGARVE-ESGHT:F	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
UALGARVE-ESGHT:P	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
UALGARVE-FE	1,00	1,00	0,50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,50
UM	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
FEP	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00
UAÇ	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ULL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00
ULSIP	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00

ULHT	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
ULSOP	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00
UPT	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
UTL-ISEG	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00
IESF	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
IPG-ESTG	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00
IPBEJA	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00
IPB-ESACT	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPB-ESTIG	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPC-ISCAC	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPL-ESTGL	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
IPL-ESTM	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,50	1,00	1,00	0,00
IPL-ISCAL	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
IPPT-ESTGP	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00
IPS-ESDRM	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00
IPS-ESGS	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPT-ESGT	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPVC-ESTG	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPV-ESTGV	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPV-ESTGL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00
ISMAI	1,00	1,00	0,00	1,00	0,50	0,50	0,50	0,50	1,00	1,00	0,50
ISAG	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00
ISAL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
ISCTE-IUL	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00
ISVOUGA	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00
ISG	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00
ISGB	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00
ISLA-LEIRIA	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00
ISLA-GAIA	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ISMT	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00
ISPG-ESCT	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ISPG-ESDSC	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria

Da análise da tabela anterior, ressaltam as temáticas dos “custos não industriais” e da “produção defeituosa”, que não foram abordadas por 50% e 44%, respetivamente, das Instituições que ministraram cursos do agrupamento de Gestão e Economia. Como menos abordados, também mereceram particular enfoque os temas da “análise CVR” e dos “sistemas de articulação contabilística”, não tidos em conta por cerca de 27% das Instituições. Contudo, salvo exceções pontuais, a generalidade das temáticas ditas tradicionais foram lecionadas pelas Instituições da nossa amostra.

Tabela 136 - Cursos do agrupamento de Gestão e Economia que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas

Instituições	Temáticas										
	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
UAB	1,00	0,50	0,50	0,50	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UATLANTICA	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UCP-FEG	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UBI	0,50	0,00	0,50	0,50	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00
UMA	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UA	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UEVORA	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UTAD	0,50	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00
UALGARVE-ESGHT:F	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UALGARVE-ESGHT:P	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UALGARVE-FE	0,00	0,00	1,00	0,50	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UM	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FEP	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UAÇ	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ULL	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ULSIP	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ULHT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ULSOP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UPT	1,00	0,50	0,50	0,50	0,00	0,50	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UTL-ISEG	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IESF	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPG-ESTG	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPBEJA	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPB-ESACT	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPB-ESTIG	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPC-ISCAC	1,00	0,50	0,50	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPL-ESTGL	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPL-ESTM	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPL-ISCAL	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPPT-ESTGP	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPS-ESDRM	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPS-ESGS	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPT-ESGT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPVC-ESTG	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00
IPV-ESTGV	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00
IPV-ESTGL	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00
ISMAI	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00
ISAG	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00
ISAL	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00
ISCTE-IUL	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00

ISVOUGA	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ISG	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
ISGB	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ISLA-LEIRIA	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00
ISLA-GAIA	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
ISMT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ISPG-ESCT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
ISPG-ESDSC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria

Repare-se que, para além da temática relativa à “integração dos sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das Organizações” que nunca foi abordada por nenhuma Instituição, as temáticas menos lecionadas foram:

- A “promoção da melhoria contínua: adoção da metodologia *Kaizen*” – abordada apenas pelo Instituto Superior de Administração e Línguas;

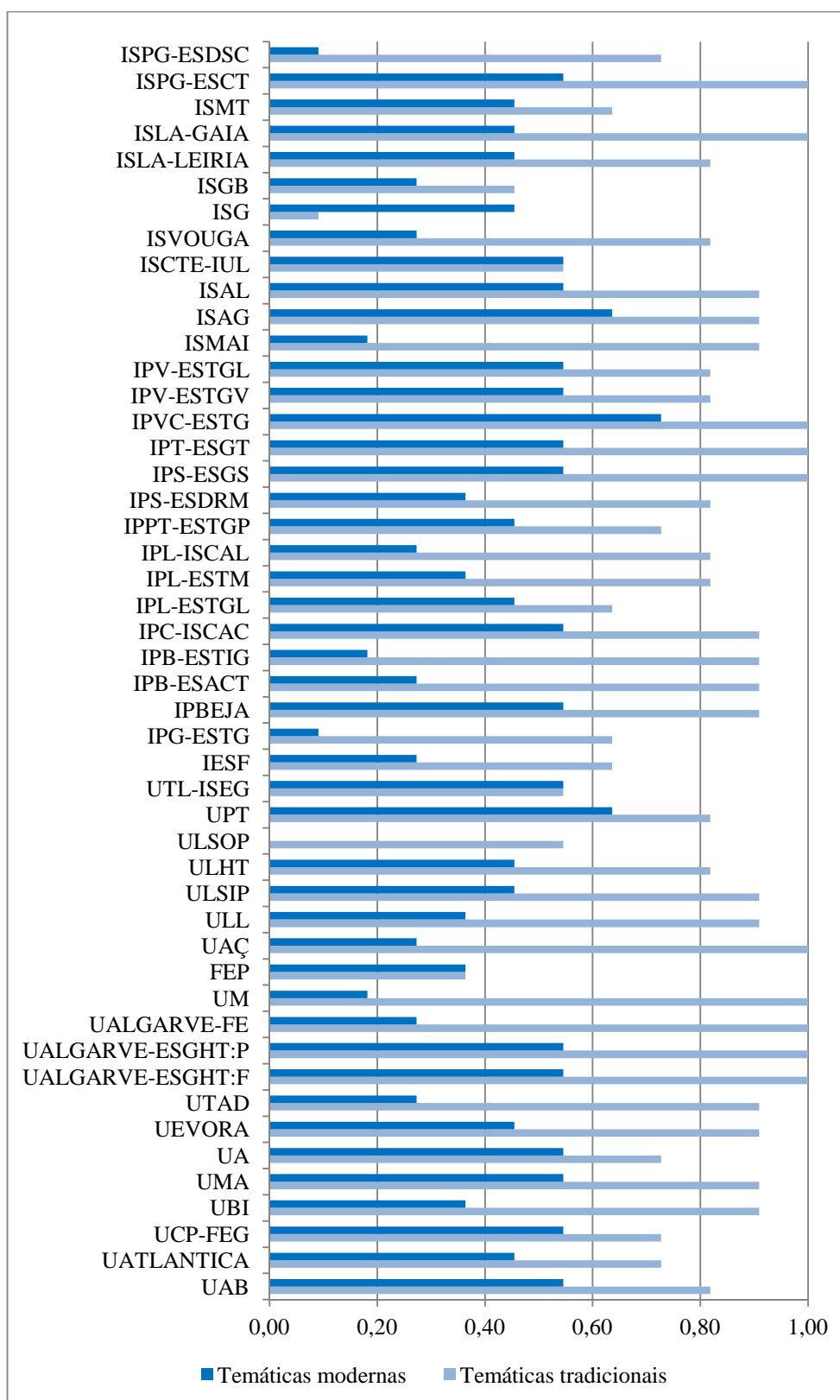
- O “custo alvo” só lecionado nos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, do Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria e do Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia;

- A “responsabilidade social, nomeadamente em matérias ambientais” só falada pela Escola Superior de Tecnologia de Viseu, pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego e pelo Instituto Superior de Administração e Gestão; e

- A “ética profissional e as situações de fraude”, importante temática e que só foi tida em conta por 5 das 48 Instituições que lecionaram cursos do agrupamento de Gestão e Economia. Referimo-nos à Universidade dos Açores (Ponta Delgada), ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego e, embora em apenas 50% dos respetivos cursos, à Universidade Portucalense.

Atente-se, ainda, no tema da “gestão e controlo orçamental” que foi tido em consideração por todas as Instituições que no ano letivo de 2012/2013 lecionaram cursos do agrupamento em análise, à exceção do caso da Universidade Lusófona do Porto.

Gráfico 4 – Peso das temáticas (tradicionais versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Gestão e Economia em cada uma das Instituições



Fonte: Elaboração própria

Excetuando-se os casos do Instituto Superior de Gestão, da Faculdade de Economia do Porto e do Instituto Superior de Gestão Bancária que lecionaram cerca de 9%, 36% e 45% das temáticas tradicionais, respetivamente, as restantes Instituições abordaram pelo menos 55% dessas temáticas. Contudo, as temáticas tradicionais parecem continuar a ser mais lecionadas quando comparadas com as temáticas mais modernas.

As Instituições que se destacaram por terem lecionado mais as temáticas modernas em estudo foram:

- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que lecionou cerca de 73% dessas temáticas nos seus cursos; e

- O Instituto Superior de Administração e Gestão e a Universidade Portucalense, que lecionaram cerca de 64% das temáticas referidas.

Para além das 3 Instituições já referidas, das 48 Instituições da amostra que ministraram cursos do agrupamento de Gestão e Economia, apenas mais 16 abordaram mais de 50% das temáticas modernas (55% neste caso). Foram elas:

- A Universidade Aberta;
- A Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa;
- A Universidade da Madeira;
- A Universidade de Aveiro- Departamento de Engenharia e Gestão Industrial;
- A Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Universidade do Algarve;

- A Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão da Universidade do Algarve;

- O Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja;
- O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra;
- A Escola Superior de Gestão de Santarém;
- A Escola Superior de Gestão de Tomar;
- A Escola Superior de Tecnologia de Viseu;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;
- O Instituto Superior de Administração e Línguas;
- O Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa; e

o A Escola Superior de Ciência e Tecnologia do Instituto Superior Politécnico de Gaya.

Por outro lado, entendemos oportuno salientar a Universidade Lusófona do Porto, que foi a única Instituição que não lecionou nenhuma das temáticas modernas em estudo nos respetivos cursos incluídos no agrupamento de Gestão em Economia. A Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda e a Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário do Instituto Politécnico de Gaya também mereceram especial enfoque já que apenas lecionaram cerca de 9% das temáticas mais modernas.

Tabela 137 - Cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais

Instituições	Temáticas										
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
ULHT	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
IPC-ISCAC	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00
IPS-ESGS	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPT-ESGT	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPV-ESTGL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00
IPCA-ESG	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Fonte: Elaboração própria

Da observação da tabela anterior pode concluir-se que as Instituições que lecionaram cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade lecionaram praticamente a totalidade das temáticas tradicionais, à exceção:

o Dos “Sistemas de Articulação Contabilística” e da “Produção defeituosa” não lecionados nos cursos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

o Dos “Custos padrões” e da “Análise CVR” não abordados pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; e

o Dos “Custos padrões” e dos “Sistemas de custeio” não abordados pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Tabela 138 - Cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas

Instituições	Temáticas										
	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
ULHT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPC-ISCAC	1,00	0,50	0,50	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPS-ESGS	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPT-ESGT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPV-ESTGL	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00
IPCA-ESG	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, assuntos mais modernos como a “integração dos sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das organizações”, a “adoção da metodologia *Kaizen*” e o “custo alvo” nem sequer foram abordados por nenhuma Instituição.

A temática da “responsabilidade social” foi apenas abordada pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu, enquanto a da “ética profissional” foi também abordada pela referida escola e pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Os restantes temas foram abordados em todas as Instituições que lecionaram cursos do agrupamento em análise, excetuando-se os casos:

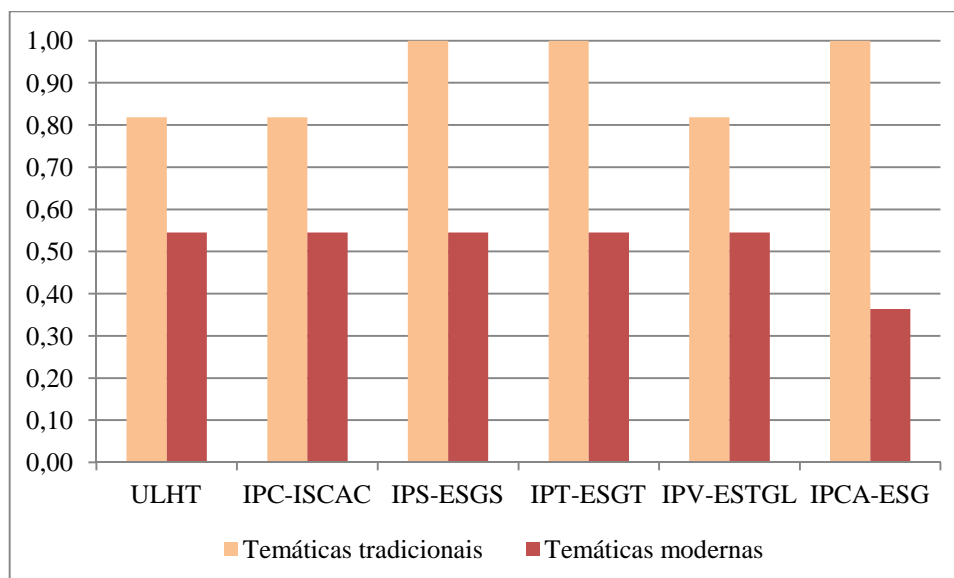
- o Dos “Sistemas de Medição do Desempenho” que não foram lecionados nos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;

- o Do “*Balanced Scorecard*” que não foi abordado nem pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, nem pela Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; e

- o Dos “Preços de Transferência Interna” não tidos em conta pelos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego e da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

Repare-se que o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra apenas lecionou em 50% dos cursos do agrupamento em análise as temáticas relativas à “gestão estratégica dos custos” e aos “Sistemas de Medição do Desempenho”.

Gráfico 5 – Peso das temáticas (tradicional versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade em cada uma das Instituições



Fonte: Elaboração própria

Conclui-se do gráfico anterior que, não obstante a primazia dada à lecionação de temáticas tradicionais (cerca de 82% ou mais foram lecionadas por todas as Instituições), pelo menos 55% das temáticas mais modernas foram abordadas pelas diversas Instituições. Excetua-se o caso da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave que só abordou 36% das temáticas modernas em análise nos respetivos cursos.

Tabela 139 - Cursos do agrupamento de Contabilidade e Finanças que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais

Instituições	Temáticas										
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
UA-ISCA	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ULL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ULF	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
UTL-ISEG	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00
IESFAFE	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00
IPG-ESTG	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPB-ESTIG	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPC-ESTGOH	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00
IPL-ESTGL	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00

IPL-ISCAL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
IPS-ESCES	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPCA-ESG	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ISMAI	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ISCTE-IUL	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00
ISVOUGA	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00
ISMAT	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Fonte: Elaboração própria

A visualização da tabela permite-nos perceber que, embora a maioria das temáticas tradicionais seja lecionada em todas as Instituições, apenas 5 delas, ou seja, cerca de 31% leciona a totalidade das referidas temáticas. São elas:

- A Universidade Lusíada de Lisboa;
- A Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão;
- A Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal;
- A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; e
- O Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes.

Note-se que cerca de 56% das Instituições que lecionaram cursos do agrupamento de Contabilidade e Finanças não chegaram a abordar os “custos não industriais”. Para além das Instituições acabadas de mencionar, este tema só foi abordado pela Escola Superior de Tecnologias de Fafe e pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Como menos lecionados, isto é, não tidos em conta por cerca de 25% das Instituições, seguiram-se os temas:

- Da “produção defeituosa” - assunto não referido pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa; e

- Da “análise CVR” – tema não abordado pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, pela Escola Superior de Tecnologias de Fafe, pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital e pelo Instituto Superior de Entre Douro e Vouga.

Tabela 140 – Cursos do agrupamento de Contabilidade e Finanças que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas

Instituições	Temáticas										
	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
UA-ISCA	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ULL	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
ULF	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
UTL-ISEG	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IESFAFE	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPG-ESTG	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00
IPB-ESTIG	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPC-ESTGOH	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPL-ESTGL	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPL-ISCAL	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
IPS-ESCES	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPCA-ESG	1,00	1,00	1,00	0,50	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ISMAI	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ISCTE-IUL	1,00	1,00	1,00	0,50	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
ISVOUGA	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ISMAT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00

Fonte: Elaboração própria

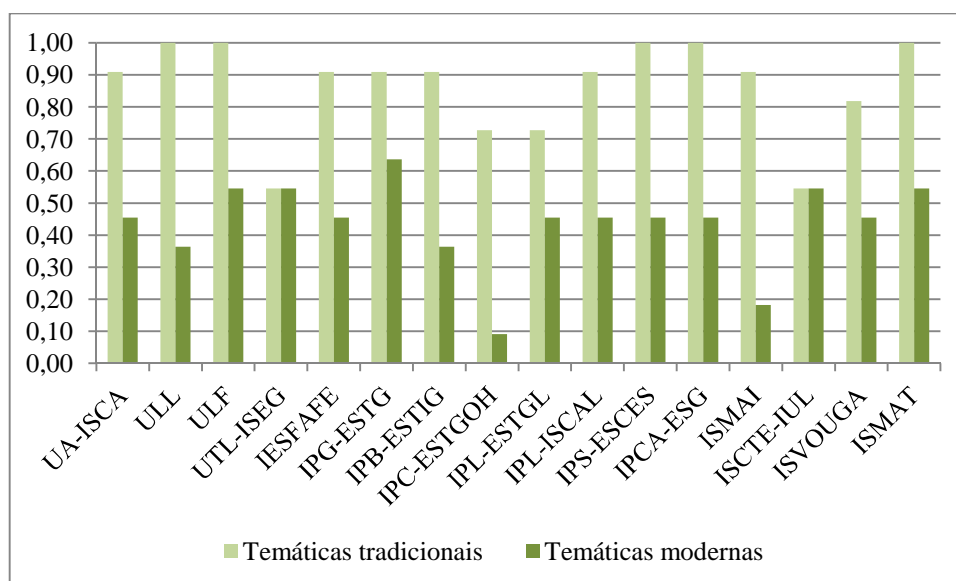
As temáticas modernas mais lecionadas foram o “ABC/M”, a “gestão estratégica dos custos”, os “sistemas de medição de desempenho”, o “*Balanced Scorecard*” e a “gestão e o controlo orçamental”.

Porém, mais uma vez, diversas temáticas modernas deixaram de ser abordadas por todas as Instituições que lecionaram cursos do agrupamento em análise. É o caso de temas como a “integração dos sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das organizações”, a “ética profissional”, a “adoção da metodologia *kaizen*” e a “responsabilidade social”.

Repare-se que o tema do “custo alvo” só foi abordado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda e pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

A temática dos “Preços de Transferência Internos” foi, igualmente, apenas abordada em 50% das Instituições que lecionaram cursos do agrupamento em questão.

Gráfico 6 – Peso das temáticas (tradicionais versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Contabilidade e Finanças em cada uma das Instituições



Fonte: Elaboração própria

Tal como nas situações anteriores é notória a primazia atribuída por todas as Instituições à leção das temáticas ditas tradicionais. À exceção do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa que apenas lecionaram 55% das temáticas referidas, as restantes Instituições fizeram-no em pelo menos 73%.

Quanto às temáticas modernas, como se pode visualizar, de uma forma geral, podemos dizer que foram menos lecionadas do que no agrupamento anteriormente analisado. Apenas as 5 Instituições que se seguem lecionaram mais de 50% das temáticas contemporâneas em análise:

- Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda (64%);
- Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão (55%);
- Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (55%);
- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa (55%); e
- Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (55%).

Por outro lado, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital e o Instituto Superior da Maia parecem ter sido as Instituições que menos abordaram temáticas modernas, tendo a primeira lecionado apenas 9% das temáticas modernas e a segunda só 18%.

As restantes Instituições lecionaram 45% das temáticas modernas, à exceção da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança e da Universidade Lusíada de Lisboa que apenas lecionaram 36% das temáticas em estudo.

Tabela 141 – Cursos do agrupamento de Ciências Empresariais que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais

Instituições	Temáticas										
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
ULF	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPP-ESTGF	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00

Fonte: Elaboração própria

Também no agrupamento de Ciências Empresariais as temáticas tradicionais em análise foram praticamente lecionadas em todas as Instituições. Só o tema da “análise CVR” não foi lecionado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do Instituto Politécnico do Porto.

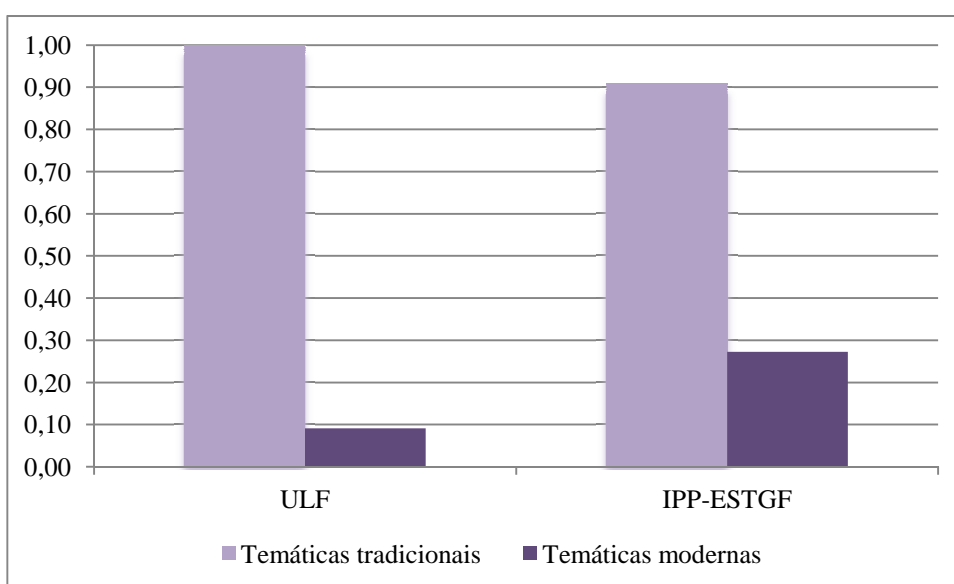
Tabela 142 – Cursos do agrupamento de Ciências Empresariais que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas

Instituições	Temáticas										
	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
ULF	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPP-ESTGF	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria

Note-se que, relativamente às temáticas mais modernas, a Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão apenas abordou a temática relativa ao “ABC/M”, enquanto a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do Instituto Politécnico do Porto só lecionou a “gestão estratégica dos custos”, os “sistemas de medição de desempenho” e a “gestão e o controlo orçamental”.

Gráfico 7 – Peso das temáticas (tradicional versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Ciências Empresariais em cada uma das Instituições



Fonte: Elaboração própria

Analisando-se o gráfico compreende-se que ambas as Instituições que lecionaram cursos pertencentes ao agrupamento de Ciências Empresariais lecionaram praticamente a totalidade das temáticas tradicionais (91%). Aliás a Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão lecionou mesmo a totalidade das referidas temáticas. Por outro lado, essa Instituição foi a que lecionou menos temáticas modernas - apenas cerca de 9%. Com valores um pouco superiores, mas igualmente baixos, ficou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do Instituto Politécnico do Porto que apenas abordou cerca de 27% das temáticas modernas em estudo.

Porém, convém reiterar que no agrupamento em análise as conclusões mencionadas devem ser analisadas com cuidado devido ao facto do referido agrupamento só compreender 2 cursos.

Tabela 143 – Cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas tradicionais

Instituições	Temáticas										
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
IPCB-ESG	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00
IPC-ISCAC	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
IPL-ISCAL	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
IPV-ESTGV	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPP-ESEIG	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
IPP-ISCAP	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
ISPG-ESCT	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Fonte: Elaboração própria

Como se pode verificar, a maioria das Instituições que lecionaram cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão abordaram quase todas as temáticas tradicionais. Apenas não foram consideradas as temáticas:

- Da “produção defeituosa” no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra e no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa;
- Da “análise CVR” na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco; e
- Dos “custos não industriais” e dos “sistemas de articulação contabilística” no caso da Escola Superior de Tecnologia de Viseu.

Tabela 144 – Cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão que, em cada Instituição, lecionam as diversas temáticas modernas

Instituições	Temáticas										
	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
IPCB-ESG	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPC-ISCAC	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
IPL-ISCAL	1,00	0,67	0,67	0,33	0,00	0,00	1,00	0,00	0,67	0,33	0,00
IPV-ESTGV	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00
IPP-ESEIG	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IPP-ISCAP	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00
ISPG-ESCT	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	0,00

Fonte: Elaboração própria

Relativamente às temáticas mais modernas destacaram-se as referentes à “integração dos sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das organizações”, à “ética profissional” e à “adoção da metodologia *Kaizen*”, que não chegaram sequer a ser abordados por nenhuma Instituição. Por outro lado, assuntos como o “custo alvo” e a “responsabilidade social” foram apenas abordados por uma única Instituição - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e Escola Superior de Tecnologia de Viseu, respetivamente.

As únicas temáticas contemporâneas que se salientaram por terem sido lecionadas por todas as Instituições que ministraram cursos do agrupamento em análise foram: o “ABC/M”, a “gestão estratégica dos custos” e a “gestão e o controlo orçamental”.

Acrescente-se que os restantes temas foram abordados pela maioria das Instituições, apenas havendo a assinalar:

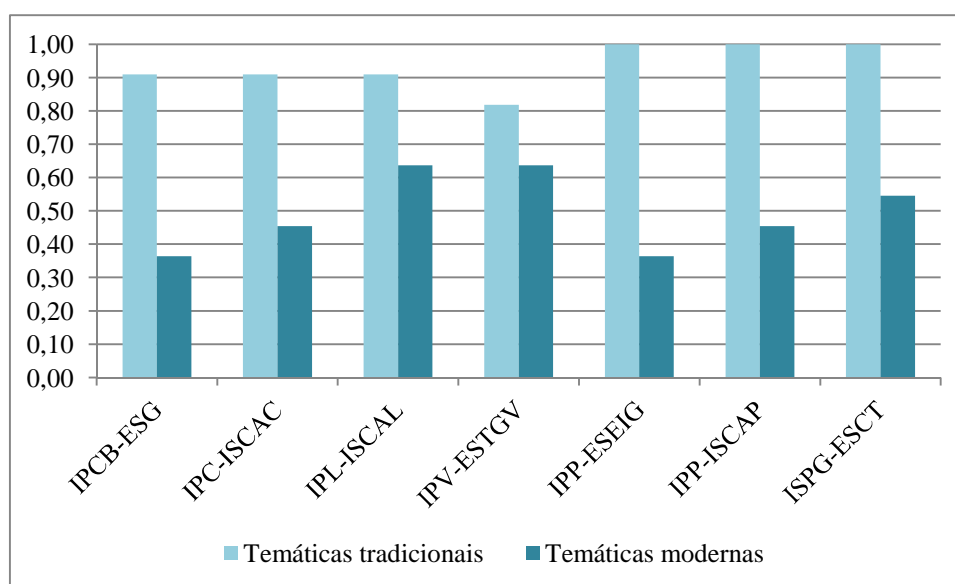
- o A Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Instituto Politécnico do Porto, onde não houve referência aos “sistemas de medição de desempenho” e aos “preços de transferência interna”;

- o A Escola Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto, que não teve em conta os “sistemas de medição de desempenho”;

- o O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra que ignorou o “*Balanced Scorecard*”; e

o A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco que não abordou os assuntos relativos ao “*Balanced Scorecard*” e aos “preços de transferência interna”.

Gráfico 8 – Peso das temáticas (tradicional versus modernas) abordadas nos cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão em cada uma das Instituições



Fonte: Elaboração própria

Nos cursos do agrupamento de Contabilidade e Gestão reitera-se a conclusão relativa às temáticas tradicionais. De facto, essas continuaram a ser as mais lecionadas, pois as Instituições lecionaram pelo menos cerca de 82% dessas temáticas.

Quanto às temáticas modernas, as únicas Instituições que lecionaram mais de 50% dessas temáticas foram:

- o O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (64%);
- o A Escola Superior de Tecnologias de Viseu (64%); e
- o A Escola Superior de Ciência e Tecnologia do Instituto Superior Politécnico de Gaya (55%).

Por outro lado, a Escola Superior de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Instituto

Politécnico do Porto parecem ter sido as Instituições que menos lecionaram temáticas modernas (apenas 36% delas) nos cursos do agrupamento em análise.

Em suma, da análise anteriormente efetuada aos programas das UC`s de Contabilidade de Gestão e afins, podemos concluir que a abordagem efetuada, ou seja, o grau de inclusão das temáticas em análise nos respetivos cursos variou com a área/agrupamento do curso considerado. Para além disso, mesmo no seio do mesmo agrupamento de cursos, a abordagem efetuada também variou de acordo com a Instituição de Ensino Superior Portuguesa onde as referidas UC`s foram lecionadas.

Capítulo IV

Conclusões

De acordo com Carvalho e Morais (2003), a crescente globalização impõe uma nova atitude por parte das organizações, na qual estas deverão dar primazia a certas atividades, como seja o planeamento estratégico. Neste sentido, torna-se necessário que as organizações criem sistemas, nomeadamente de Contabilidade de Gestão que gerem informação oportuna e adequada a essa nova realidade.

Tal como os autores, supra referidos, sustentaram cremos, igualmente, que é necessário aumentar a investigação científica na área da Contabilidade de Gestão. É necessário que se criem, por exemplo, equipas de trabalho nas Instituições de Ensino Superior que desenvolvam estudos credíveis e de valor acrescentado para a literatura. Em nosso entender, esta será talvez uma das áreas das ciências sociais com maior carência de investigação.

O objetivo do presente trabalho foi perceber qual a abordagem seguida pelas diversas Instituições de Ensino Superior Portuguesas nos vários cursos de licenciatura, no ano letivo de 2012/2013, ao nível da lecionação de UC`s de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão. Com essa finalidade e por questões de tempo optamos por selecionar uma amostra, a qual foi composta pela lista de licenciaturas reconhecidas pela OTOC para efeitos da respetiva inscrição. A lista escolhida é a aplicável ao regime de transição ao processo de Bolonha, previsto até 31/12/2015.

A abordagem seguida pelas Instituições foi comparada de duas formas:

- o Por via do grau de importância atribuído às UC`s em estudo, o qual foi determinado com base no número de ECTS atribuídos às referidas UC`s; e
- o Por via da análise comparativa da inclusão, ou não, de determinadas temáticas, consideradas cruciais, nos conteúdos programáticos das UC`s em questão.

As duas questões de investigação a que nos propusemos responder prenderam-se com o tentar perceber se a abordagem que é seguida nas várias UC`s de Contabilidade de Gestão e afins varia, ou não, de acordo com o curso e/ou com a respetiva Instituição em que é ministrado.

Por via do grau de importância atribuído às UC`s em estudo constatou-se que o mesmo variava com o curso e não com a Instituição, corroborando, assim, a primeira hipótese de investigação formulada e rejeitando a segunda. Isto porque, como tivemos oportunidade de constatar, as Instituições que na nossa amostra se destacaram por atribuir uma maior importância às UC`s em análise lecionaram cursos pertencentes aos

agrupamentos que também se tinham salientado. Referimo-nos aos agrupamentos dos cursos de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade, de Contabilidade e Gestão e de Contabilidade e Finanças. Acrescente-se que a maioria das Instituições da amostra atribuiu um peso às UC`s referidas que variou entre os 6% e os 9%, tendo-se destacado, de entre outros, o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes pela maior importância que lhes atribuiu (12,22%).

Tendo em conta a análise dos conteúdos programáticos, verificaram-se níveis diferentes de inclusão dos respetivos temas nos programas de UC`s de Contabilidade de Gestão e afins dos cursos dos 5 agrupamentos considerados. Tal corrobora, novamente, a primeira hipótese de investigação.

No âmbito das temáticas tradicionais destacou-se o agrupamento de Gestão e Economia, que parece ter sido o que menos lecionou a maioria delas. Porém, não obstante o baixo nível de lecionação de assuntos como os “custos não industriais” e a “produção defeituosa”, regra geral, continua a ser dada primazia às temáticas ditas tradicionais.

Por outro lado, nas temáticas mais modernas observou-se que, embora com diferentes graus, a maioria dos agrupamentos já tinha começado a incluir alguns assuntos, como a “gestão e controlo orçamental” e o “ABC/M”, seguidos da “gestão estratégica dos custos”, dos “sistemas de avaliação de desempenho”, do “*Balanced Scorecard*” e dos “Preços de Transferência Interna”. Foram essas temáticas modernas que apresentaram um maior grau de inclusão nos conteúdos programáticos das UC`s dos cursos em análise, particularmente dos cursos que integraram os 3 agrupamentos de Contabilidade em estudo, que foram os que mais lecionaram a maioria dessas temáticas. Tal facto poderá estar a demonstrar uma tentativa de adaptação por parte das diversas Instituições de Ensino Superior Portuguesas à nova e exigente realidade social e empresarial que tem vindo a emergir.

Contudo, ainda se denota a carência para a abordagem de determinados temas associados à moderna Contabilidade de Gestão e que consideramos fundamentais nos dias de hoje. É o caso do tema da explicação da importância da inclusão da “responsabilidade social nas práticas de gestão empresariais” e da “adoção da ética” que um profissional de Contabilidade de Gestão deverá adotar diariamente no exercício das suas funções.

Algumas dessas temáticas parecem simples e sem grandes consequências. Porém, se estivermos atentos à comunicação social reparamos que, frequentemente somos

assolados com notícias de falências e escândalos empresariais. Esses estão, muitas vezes, associados à falta de ética e a ações inconsequentes de empresários que, apenas olhando para o lucro, se esquecem da responsabilidade que têm para com a sociedade, designadamente em matérias ambientais.

O mesmo acontece com as temáticas relativas à “integração de sistemas ERP na Contabilidade e no Controlo de Gestão das organizações” (não abordada por nenhuma Instituição), ao “custo alvo” e à “adoção da metodologia *Kaizen*” como forma de promover a melhoria contínua das entidades. Essas são temáticas, igualmente pouco abordadas e que são cruciais para assegurar a competitividade das entidades na era moderna.

Relativamente às Instituições de Ensino Superior Portuguesas da amostra e já respondendo à segunda questão de investigação, constatou-se que mesmo no seio de cada um dos agrupamentos de cursos considerados o grau de inclusão das diversas temáticas nas UC`s de Contabilidade de Gestão e afins nos respetivos cursos variava de Instituição para Instituição. Confirmou-se, portanto, a segunda hipótese de investigação formulada.

Das Instituições que abordaram mais temáticas modernas nas UC`s em estudo nos respetivos cursos no âmbito de cada agrupamento de cursos considerado salientaram-se, de entre outras, designadamente:

- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto do Politécnico de Viana do Castelo no agrupamento dos cursos de Gestão e Economia;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda no agrupamento de Contabilidade e Finanças;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do Instituto Politécnico do Porto que, apesar de ter abordado só 3 temas contemporâneos, foi a Instituição que mais temas modernos teve em conta nos cursos do agrupamento de Ciências Empresariais; e
- O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e a Escola Superior de Tecnologias de Viseu no agrupamento de Contabilidade e Gestão.

Note-se que não se fez referência a nenhuma Instituição relativamente ao agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade, pois nesse agrupamento nenhuma Instituição se destacou pela positiva das restantes.

Por outro lado, as Instituições que também mereceram particular destaque por serem as que menos abordaram temáticas contemporâneas foram, de entre outras:

o A Universidade Lusófona do Porto, que não abordou nenhuma das temáticas nos respetivos cursos do agrupamento de Gestão e Economia;

o A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, no caso do agrupamento de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade;

o A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital e o Instituto Superior da Maia no que diz respeito ao agrupamento de Contabilidade e Finanças;

o A Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, que só referiu uma das temáticas nos cursos do agrupamento de Ciências Empresariais; e

o A Escola Superior de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Instituto Politécnico do Porto no agrupamento de Contabilidade e Gestão.

Sublinhe-se que as conclusões mencionadas para o agrupamento de Ciências Empresariais devem ser analisadas com particular cuidado, pois, como já tivemos oportunidade de referir, o mesmo só compreende 2 cursos.

Assim, podemos concluir que a abordagem que é seguida em UC`s de Contabilidade de Custos, Analítica ou de Gestão varia quer com o curso escolhido pelos estudantes quer com a própria Instituição que frequentam. Porém, o número de ECTS atribuído às referidas UC`s parece variar apenas com o curso.

Julgamos que o presente trabalho poderá ser útil, por um lado, para os estudantes, no sentido de lhes fornecer uma maior perceção sobre o tipo de competências que poderão adquirir no âmbito das UC`s de Contabilidade de Gestão e afins nos diferentes cursos e nas diversas Instituições. Por outro lado, poderá ser de interesse para as entidades que contratam os estudantes perceberem o nível de competências que o futuro profissional adquiriu nessa área.

Porém, acreditamos que, acima de tudo, o presente estudo se consubstancia numa chamada de atenção para as Instituições de Ensino Superior Portuguesas sobre a necessidade de uniformizarem os respetivos conteúdos programáticos das UC`s de Contabilidade de Gestão e afins que ministram. Além disso, este estudo também poderá servir de alerta e de estímulo às referidas Instituições para que introduzam temáticas mais modernas e adaptadas às novas necessidades empresariais.

O que se pretende é que as Instituições de Ensino Superior sejam fortes aliadas dos estudantes no seu processo de formação académica e, conseqüentemente, da respetiva

integração no mercado de trabalho. Para que tal aconteça é crucial que as Instituições acompanhem as novas tendências tecnológicas e as novas práticas e necessidades dos sistemas empresariais, nomeadamente de Contabilidade de Gestão, bem como dos profissionais dessa área.

Se tal não acontecer, a médio e longo prazo, as Instituições de Ensino Superior Portuguesas poderão perder competitividade, por exemplo, face a outras Instituições europeias de prestígio onde se verifique uma maior uniformidade de ensino e um nível maior de integração dos estudantes no mercado de trabalho.

Acreditamos que o principal ponto forte deste estudo se prendeu com a transmissão de uma visão atualizada sobre o ensino da Contabilidade de Gestão nas várias Instituições de Ensino Superior Portuguesas. Foi, aliás, para atingir esse objetivo, que se optou por analisar o ano letivo mais recente (2012/2013) para o qual a informação já tinha sido elaborada pelas referidas Instituições.

Ao longo da realização deste trabalho foram sentidas algumas dificuldades. Por um lado, ao nível da informação recolhida junto das Instituições da amostra, a qual foi bastante demorada e difícil de obter, já que, na grande maioria dos casos, a informação não estava toda disponível no respetivo *site* institucional e, por isso, foi necessário o contacto direto com as referidas Instituições. Esse contacto foi efetuado tanto por via *email* como por correio e por telefone, tendo sido preciso insistir bastante. Em alguns casos, inclusive, foi necessário comprovar, por via da emissão de Ofícios pela Universidade de Aveiro, que a informação, de facto, se destinava à elaboração de uma dissertação de mestrado.

Por outro lado, a recolha de artigos e comunicações sobre esta temática também se tornou complicada, já que a informação conhecida e disponível nas bases de dados da Universidade de Aveiro era maioritariamente desatualizada (anterior ao Processo de Bolonha). Apesar de tudo, a principal dificuldade sentida esteve relacionada com o meu problema visual, o qual atrasou e dificultou bastante a elaboração do presente trabalho.

Por fim, não podemos esquecer que o estudo realizado teve algumas limitações, o que obriga, necessariamente, a que os respetivos resultados sejam interpretados com algum cuidado. Primeiro porque se utilizou uma amostra e, portanto, os resultados obtidos não podem ser generalizados.

Depois, pelo facto de não ter sido realizado um inquérito às diversas Instituições de Ensino Superior Portuguesas da amostra para aprofundar o estudo e perceber quais os

principais fatores que estavam na base da respetiva escolha da abordagem seguida nas UC`s em análise. Sublinhe-se que esta restrição surgiu do facto do tempo de resposta das Instituições ter sido demasiado longo, o que impossibilitou a sua realização.

Além disso, como os conteúdos programáticos estudados das Instituições nem sempre se encontravam muito detalhados tivemos de incluir uma certa carga de subjetividade na análise, decorrente da interpretação dos assuntos que cada temática abrangia. Também por esse facto acabamos por não ter informação suficiente para estudar a intensidade com que cada tema foi lecionado, nem para efetuar comparações de interesse, como seja sobre o tipo de avaliação efetuada. Importa também referir que noutras temáticas, como seja nos “custos não industriais”, essas apenas foram consideradas como lecionadas quando se encontravam devidamente identificadas nos programas. Por exemplo, no caso do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro, apesar de termos conhecimento que o tema dos “custos não industriais” é abordado nos cursos de licenciatura em análise, não o consideramos como lecionado, pois o tema não se encontrava detalhado nos respetivos programas.

O presente trabalho permitiu-nos elaborar algumas recomendações, as quais acreditamos que possam ser úteis para futuras investigações nesta área, como sejam a realização de inquéritos por questionário, designadamente:

- Às empresas ou outras organizações portuguesas para que se possa apurar até que ponto a abordagem adotada pela maioria das Instituições de Ensino Superior Portuguesas no ensino das UC`s de Contabilidade de Gestão e afins vai, ou não, ao encontro das atuais necessidades internas das organizações;
- Aos docentes das UC`s de Contabilidade de Gestão e afins das Instituições com o objetivo de enunciar as principais causas de adoção de determinada abordagem no ensino das mesmas; e
- Para avaliar o processo de avaliação dos estudantes e o grau de importância atribuído a cada um dos assuntos lecionados nas UC`s de Contabilidade de Gestão e afins nos diversos cursos e nas várias Instituições de Ensino Superior Portuguesas. Acreditamos que tal poderá, certamente, contribuir para a sua diferenciação.

Referências bibliográficas

- Ahadiat, N. (2008). In Search of Practice-Based Topics for Management Accounting Education. *Management Accounting Quarterly*, 9(4), 42–54.
- Böer, G. B. (2000). Management Accounting Education: Yesterday, Today, and Tomorrow. *Issues in Accounting Education*, 15(2), 313–334.
- Cable, R. J. ;, Healy, P. ;, & Mathew, E. (2009). Teaching future management accountants. *Management Accounting Quarterly*, 10(4), 44–50.
- Caiado, A.C.P. (2012). *Contabilidade Analítica e de Gestão* (7th ed., p.836). Lisboa: Escolar Editora.
- Carruth, B. (2004). Management accounting--what's new? *Chartered Accountants Journal*, 83(8), 29–30.
- Carvalho, J. B. da C., & Morais, Ó. M. M. (2003). O Ensino da Contabilidade Analítica ou de Custos em Portugal. In *VIII Congreso del Instituto Internacional de Costos e I Congreso de la Asociación Uruguaya de Costos* (pp. 1-34). Uruguay. Acedido a 20 Out. 2013. Disponível em https://www.google.pt/search?q=vila+franca+de+xira&rlz=1C1PRFB_enPT527PT532&oq=v&aqs=chrome.0.69i59j69i57j69i59j69i61j69i60j69i61.438j0j7&sourceid=chrome&es_sm=93&ie=UTF-8#q=O+Ensino+da+Contabilidade+Anal%C3%ADtica+ou+de+Custos+em+Portugal
- Carvalho, J., Costa, T. C., & Macedo, N. (2008). A Contabilidade Analítica ou de Custos no Sector Público Administrativo. *TOC*, (94), 30–41. Disponível em http://www.otoc.pt/downloads/files/1206546789_30a41contabilidade.pdf
- Cokins, G. (2014). Top 7 Trends in Management Accounting, Part 2. *Strategic Finance*, 96(1), 41–47.
- Cooper, P. (2006). Adapting management accounting knowledge needs to functional and economic change. *Accounting Education*, 15(3), 287–300. doi:10.1080=09639280600850760
- Dalmau, M. B. L., & Benetti, K. C. (2009). Avaliação de desempenho (p. 176). Curitiba: IESDE.
- Decreto- Lei nº 74/2006 de 24 de Março do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Diário da República - I série-A, No 60 (2006). Acedido a 19 Mar.2014. Disponível em www.dre.pt

- DGES (n.d.). Portal da Direção-Geral do Ensino Superior. *Processo de Bolonha - ECTS*. Acedido a 22 Mar. 2014. Disponível em <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Objectivos/ECTS/>
- FEP (2013). Portal da Universidade do Porto - Faculdade de Economia. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Controlo de Gestão*. Acedido a 12 Nov. 2013. Disponível em: <http://sigarra.up.pt/fep/pt/>
- Ferreira, A., Gomes, D., Ribeiro, J., Oliveira, J., Moreira, J. A., Ferreira, *et al.* (2009). Contabilidade e Controlo de Gestão. (M. J. Major & R. Vieira, Eds.) (p. 364). Lisboa: Escolar Editora.
- Hall, M. (2010). Accounting information and managerial work. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 301–315. doi:10.1016/j.aos.2009.09.003
- IESF (2013). Portal do Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais. *Planos de Estudos das Licenciaturas em Gestão e Negócios e em Gestão Financeira e Fiscal e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão*. Acedido a 12 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.iesf.pt/>
- IESFAFE (2013). Portal do Instituto de Estudos Superiores de Fafe – Escola Superior de Tecnologias de Fafe. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Contabilidade de Gestão III*. Acedido a 10 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.iesfafe.pt/>
- INST. PIAGET (2013). Portal do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Almada. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão*. Acedido a 10 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.ipiaget.org/faculdade/17>
- INUAF (2013). Portal do Instituto Superior Dom Afonso III. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão*. Acedido a 10 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.inuaf-studia.pt/>
- IPB - ESACT (2013). Portal do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e Administração Pública e conteúdos programáticos de Contabilidade de*

- Gestão I e Contabilidade de Gestão II*. Acedido a 15 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.esact.ipb.pt/>
- IPB - ESTIG (2013). Portal do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Contabilidade de Gestão III*. Acedido a 20 Out. 2013. Disponível em: <http://www.estig.ipb.pt/>
- IPBEJA (2013). Portal do Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão de Empresas e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Orçamental e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 24 Dez. 2013. Disponível em: <https://www.ipbeja.pt/>
- IPC - ESTGOH (2013). Portal do Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital. *Plano de Estudos da Licenciatura em Administração e Finanças e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Controlo de Gestão*. Acedido a 22 Out. 2013. Disponível em: <http://websrv2.estgoh.ipc.pt/porta12/>
- IPC - ISCAC (2013). Instituto Politécnico de Coimbra – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas, Contabilidade e Gestão Pública e em Contabilidade e Auditoria e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Gestão e Orçamental, Sistemas de Controlo de Gestão, Contabilidade Analítica, Contabilidade de Gestão do Setor Público, Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Controlo Orçamental*. Acedido a 09 Out. 2013. Disponível em: <http://www.iscac.pt/>
- IPCA - ESG (2013). Portal do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Finanças, Fiscalidade e em Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade Analítica, Contabilidade Analítica I e Contabilidade Analítica II*. Acedido a 03 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.esg.ipca.pt/>
- IPCB - ESG (2013). Portal do Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Gestão Financeira e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I,*

- Contabilidade de Gestão II e Contabilidade de Gestão III*. Acedido a 15 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.ipcb.pt/ESG/>
- IPG - ESTG (2013). Portal do Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e em Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Contabilidade de Gestão Estratégica*. Acedido a 15 Dez. 2013. Disponível em: <http://www.estg.ipg.pt/>
- IPL - ESTGL (2013). Portal do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e em Contabilidade e Finanças e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental I, Contabilidade de Gestão e Controlo Orçamental II, Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Contabilidade de Gestão III*. Acedido a 08 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.estg.ipleiria.pt/>
- IPL - ESTM (2013). Portal do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão Turística e Hoteleira e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica, Contabilidade e Controlo de Gestão e Contabilidade de Gestão Hoteleira*. Acedido a 13 Dez. 2013. Disponível em: <http://www.estm.ipleiria.pt/>
- IPL - ISCAL (2013). Portal do Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão, Finanças Empresariais e em Contabilidade e Administração e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Planeamento e Controlo de Gestão, Contabilidade de Custos, Contabilidade de Gestão e Gestão Orçamental Pública*. Acedido a 12 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.iscal.ipl.pt/>
- IPP - ESEIG (2013). Portal do Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Administração e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Custos, Gestão Orçamental e Controlo de gestão*. Acedido a 05 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.eseig.ipp.pt/>
- IPP - ESTGF (2013). Portal do Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras. *Plano de Estudos da Licenciatura em Ciências Empresariais e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica I e*

- Contabilidade Analítica II*. Acedido a 10 Nov. 2013. Disponível em: <http://www2.estgf.ipp.pt/>
- IPP - ISCAP (2013). Portal do Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Administração e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Custos e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 31 Out. 2013. Disponível em: <http://www.iscap.pt/>
- IPPT - ESTGP (2013). Portal do Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Controlo de Gestão*. Acedido a 14 Out. 2013. Disponível em: <http://www.estgp.pt/>
- IPS - ESCES (2013). Portal do Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Finanças e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II, Contabilidade de Gestão III e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 22 Out. 2013. Disponível em: http://www.si.ips.pt/esce_si/web_page.inicial
- IPS - ESDRM (2013). Portal do Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Controlo de Gestão*. Acedido a 10 Out. 2013. Disponível em: <http://www.esdrm.pt/>
- IPS - ESGS (2013). Portal do Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão de Santarém. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas e em Contabilidade e Fiscalidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 28 Out. 2013. Disponível em: <http://www.esg.ipsantarem.pt/>
- IPT - ESGT (2013). Portal do Instituto Politécnico de Tomar - Escola Superior de Gestão de Tomar. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas e em Auditoria e Fiscalidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Sistemas de Controlo de Gestão*. Acedido a 25 Out. 2013. Disponível em: <http://portal.esgt.ipt.pt/>

- IPV - ESTGL (2013). Portal do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e informática e em Contabilidade e Auditoria e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica, Gestão Orçamental e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 10 Out. 2013. Disponível em: <http://www.estgl.ipv.pt/>
- IPV - ESTGV (2013). Portal do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia de Viseu. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas e em Contabilidade e Administração e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II, Controlo de Gestão e Gestão Orçamental*. Acedido a 01 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.estgv.ipv.pt/estgv/>
- IPVC - ESCEV (2013). Portal do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Fiscalidade*. Acedido a 5 Nov. 2013. Disponível em: <http://portal.ipvc.pt/portal/page/portal/esce>
- IPVC - ESTG (2013). Portal do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 16 Out. 2013. Disponível em: <http://www.estg.ipvc.pt/>
- ISAG (2013). Portal do Instituto Superior de Administração e Gestão. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão de Empresas e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica I, Contabilidade Analítica II e Contabilidade de Gestão*. Acedido a 29 Out. 2013. Disponível em: <http://www.isag.pt/>
- ISAL (2013). Portal do Instituto Superior de Administração e Línguas. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão de Empresas e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica I, Contabilidade Analítica II e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 12 Out. 2013. Disponível em: <http://www.isal.pt/>
- ISCAD (2013). Portal do Instituto Superior de Ciências da Administração. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Administração*. Acedido a 16 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.iscad.pt/>

- ISCTE - IUL (2013). Portal do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e em Finanças e Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Controlo de Gestão*. Acedido a 05 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.iscte-iul.pt/>
- ISDOM (2013). Portal do Instituto Superior D. Dinis. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Administração*. Acedido a 19 Out. 2013. Disponível em: <http://www.isdom.pt/>
- ISG (2013). Portal do Instituto Superior de Gestão. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 22 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.isg.pt/>
- ISGB (2013). Portal do Instituto Superior de Gestão Bancária. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão Bancária e conteúdos programáticos de Contabilidade de Custos e Gestão Orçamental I e Contabilidade de Custos e Gestão Orçamental II*. Acedido a 15 Out. 2013. Disponível em: <http://www.isgb.pt/>
- ISLA-GAIA (2013). Portal do Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão de Empresas e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica I, Contabilidade Analítica II e Contabilidade Analítica III - Orçamental*. Acedido a 22 Out. 2013. Disponível em: <http://www.gaia.unisla.pt/>
- ISLA-LEIRIA (2013). Portal do Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão de Empresas e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica I, Contabilidade Analítica II e Contabilidade Analítica III - Orçamental*. Acedido a 20 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.leiria.unisla.pt/>
- ISMAI (2013). Portal do Instituto Superior da Maia. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Informática de Gestão, Gestão de Empresas e em Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica, Contabilidade Analítica I, Contabilidade Analítica II e Contabilidade Analítica III*. Acedido a 30 Out. 2013. Disponível em: <http://www.ismai.pt/>
- ISMAT (2013). Portal do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de*

- Gestão I, Contabilidade de Gestão II, Contabilidade de Gestão III e Controlo de Gestão*. Acedido a 12 Out. 2013. Disponível em: <http://www.ismat.pt/>
- ISMT (2013). Portal do Instituto Superior Miguel Torga. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Controlo de Gestão*. Acedido a 10 Out. 2013. Disponível em: <https://www.ismt.pt/>
- ISPAB (2013). Portal do Instituto Superior de Paços de Brandão. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e Contabilidade*. Acedido a 20 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.ispab.pt/>
- ISPG-ESCT (2013). Portal do Instituto Superior Politécnico de Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Contabilidade e Gestão e em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Complementos de Contabilidade de Gestão e Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 14 Out. 2013. Disponível em: <http://www.ispgaya.pt/site/>
- ISPG-ESDSC (2013). Portal do Instituto Superior Politécnico de Gaya - Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário. *Plano de Estudos da Licenciatura em Administração Pública e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão*. Acedido a 14 Out. 2013. Disponível em: <http://www.ispgaya.pt/site/>
- ISPO (2013). Portal do Instituto Superior Politécnico do Oeste. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e Administração*. Acedido a 15 Out. 2013. Disponível em: <http://www.ispo.pt/>
- ISVOUGA (2013). Instituto Superior de Entre Douro e Vouga. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas e em Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Contabilidade de Gestão III*. Acedido a 17 Out. 2013. Disponível em: <http://www.isvouga.pt/>
- Iudícibus, S. de, Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7–19. doi:10.1590/S1519-70772005000200002
- Jordan, H., Neves, J. C. das, & Rodrigues, J. A. (2008). *O Controlo de Gestão: ao Serviço da Estratégia e dos Gestores* (8th ed., p. 452). Lisboa: Áreas Editora.
- Khan, Z. U., Cianciolo, S. T. A., & Peacock, E. (2000). A Plan for Reengineering Management Accounting Education Based on the IMA's Practice Analysis. *Management Accounting Quarterly*, 1(2), 1–6.

- Kulkarni, M., & Mahajan, S. (2008). *Management Accounting* (1st ed.). Maharashtra: Nirali Prakashan.
- Melis, A. (2007). Financial Statements and Positive Accounting Theory: The Early Contribution of Aldo Amaduzzi. *Accounting, Business & Financial History*, 17(1), 53–62. doi:10.1080/09585200601127640
- Mortal, A.B. (2007). *Contabilidade de Gestão* (p.455). Lisboa: Rei dos Livros.
- OTOC (2013). Portal da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. *Lista de habilitações reconhecidas para inscrição como TOC*. Acedido a 11 Out. 2013. Disponível em <http://www.otoc.pt/pt/inscricao/listas-de-habilitacoes-reconhecida-e-dispensas-de-estagio-e-exame/>
- Pistoni, A., & Zoni, L. (2000). Comparative management accounting in Europe: an undergraduate education perspective. *The European Accounting Review*, 9(2), 285–319.
- Santos, A. S. A. dos, Martins, J. C. de S., & Pires, R. A. R. (2008). O profissional de Contabilidade de gestão Em Portugal. In *XII Congresso de Contabilidade e Auditoria “A Contabilidade na era global – respondendo à mudança”* (pp. 2 – 16). Aveiro: Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro. Acedido a 25 Mar. 2014. Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/5501>
- Silva, E. da, & Menezes, E. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, UFSC (4th ed., p. 123). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silva, P.M.L.F.F.da (2008). *Kaizen no âmbito da Logística Industrial*. Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial, da Universidade de Aveiro. Acedido a 05 Abr. 2014. Disponível em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1592/1/2008001783.pdf>
- Souza, C. A. de, & Szafir-Goldstein, C. (2005). Tecnologia da Informação aplicada à Gestão Empresarial: Um Modelo para a Empresa Digital. *Técnica Administrativa*, 4(22), 1-11.
- Tatikonda, L. U. (2004). Naked Truths About Accounting Curricula. *Management Accounting Quarterly*, 5(4), 62–73.
- Teixeira, A. B. de S. D. (2009). A contabilidade como sistema de informação nas instituições do ensino superior público em Portugal: o caso da Escola Superior de

- Ciências Empresariais. Tese de doutoramento em Gestão/Contabilidade, da Universidade Aberta. Acedido a 15 Jan. 2014. Disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1412>
- UA (2013). Portal da Universidade de Aveiro. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e Economia e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica, Contabilidade Analítica Avançada, Controlo de Gestão e de Contabilidade Analítica e Controlo de Gestão*. Acedido a 12 Out. 2013. Disponível em: <https://www.ua.pt/>
- UAB (2013). Portal da Universidade Aberta. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Gestão Avançada e Controlo de Gestão*. Acedido a 21 Out. 2013. Disponível em: <http://www.uab.pt/>
- UAÇ (2013). Portal da Universidade dos Açores - Ponta Delgada. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e Economia e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica e Controlo Orçamental*. Acedido a 24 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.uac.pt/>
- UA - ISCA (2013). Portal da Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro. *Plano de Estudos da Licenciatura em Contabilidade e conteúdos programáticos de Introdução à Contabilidade de Gestão, Contabilidade de Gestão e Complementos de Contabilidade de Gestão*. Acedido a 17 Out. 2013. Disponível em: <https://www.ua.pt/isca/>
- UAL (2013). Portal da Universidade Autónoma de Lisboa. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e Economia*. Acedido a 27 Out. 2013. Disponível em: <http://www.universidade-autonoma.pt/>
- UALGARVE-ESGHT:F (2013). Portal da Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e Contabilidade de Gestão Avançada*. Acedido a 20 Out. 2013. Disponível em: <http://esght.ualg.pt/>
- UALGARVE-ESGHT:P (2013). Portal da Universidade do Algarve - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de*

- Gestão II e Contabilidade de Gestão Avançada*. Acedido a 20 Out. 2013. Disponível em: <http://esght.ualg.pt/>
- UALGARVE-FE (2013). Portal da Universidade do Algarve - Faculdade de Economia. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas e em Economia e conteúdos programáticos de Contabilidade de Custos, Gestão Orçamental e Contabilidade Analítica*. Acedido a 02 Nov. 2013. Disponível em: <http://fe.ualg.pt/>
- UATLANTICA (2013). Portal da Universidade Atlântica. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I e Contabilidade de Gestão II*. Acedido a 10 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.uatlantica.pt/>
- UBI (2013). Portal da Universidade da Beira Interior. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e Economia e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Controlo de Gestão*. Acedido a 19 Nov. 2013. Disponível em: <https://www.ubi.pt/>
- UCP - FEG (2013). Portal da Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e Economia e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Controlo de Gestão*. Acedido a 15 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.feg.porto.ucp.pt/>
- UE (2013). Portal do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa, atualmente designado de Universidade Europeia. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão de Empresas*. Acedido a 20 Out. 2013. Disponível em: <http://www.europeia.pt/>
- UEVORA (2013). Portal da Universidade de Évora. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão I, Contabilidade de Gestão II e de Planeamento e Controlo de Gestão*. Acedido a 06 Out. 2013. Disponível em: <http://www.uevora.pt/>
- UFP (2013). Portal da Universidade Fernando Pessoa. *Plano de Estudos da Licenciatura em Ciências Empresariais*. Acedido a 06 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.ufp.pt/>
- UFP-PL (2013). Portal da Universidade Fernando Pessoa - Ponte da Lima. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão Comercial e Contabilidade*. Acedido a 05 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.ufp.pt/unidade-de-ponte-de-lima>
- ULF (2013). Portal da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão. *Plano de Estudos*

das Licenciaturas em Ciências Económicas e Empresariais e em Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica, Controlo de Gestão e Análise Contabilística de Custos. Acedido a 24 Out. 2013. Disponível em: <http://www.fam.ulusiada.pt/>

ULHT (2013). Portal da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas, Economia e em Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria e conteúdos programáticos de Contabilidade de Custos I, Contabilidade de Custos II, Contabilidade de Custos III e Controlo de Gestão.* Acedido a 02 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.ulusofona.pt/>

ULL (2013). Portal da Universidade Lusíada de Lisboa. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão de Empresas e Contabilidade e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Complementos de Contabilidade de Gestão e Planeamento e Controlo de Gestão.* Acedido a 14 Out. 2013. Disponível em: <http://www.lis.ulusiada.pt/>

ULSIP (2013). Portal da Universidade Lusíada do Porto. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão de Empresas e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão e Planeamento e Controlo de Gestão.* Acedido a 08 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.por.ulusiada.pt/>

ULSOP (2013). Portal da Universidade Lusófona do Porto. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade de Custos.* Acedido a 12 Out. 2013. Disponível em: <http://www.ulp.pt/>

UM (2013). Portal da Universidade do Minho. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica I e Contabilidade Analítica II.* Acedido a 08 Nov. 2013. Disponível em: <http://www.uminho.pt/>

UMA (2013). Portal da Universidade da Madeira. *Plano de Estudos da Licenciatura em Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica e Planeamento e Controlo de Gestão.* Acedido a 12 Out. 2013. Disponível em: <http://www.uma.pt/>

UPT (2013). Portal da Universidade Portucalense. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão e Economia e conteúdos programáticos de Contabilidade de Gestão, Contabilidade Analítica e Controlo de Gestão.* Acedido a 20 Out. 2013. Disponível em: <http://www.upt.pt/>

UTAD (2013). Portal da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. *Plano de Estudos*

das Licenciaturas em Gestão e Economia e conteúdos programáticos de Contabilidade de Custos e Complementos de Contabilidade Analítica. Acedido a 24 Out. 2013. Disponível em: <http://www.utad.pt/>

UTL - ISEG (2013). Portal da Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão. *Plano de Estudos das Licenciaturas em Gestão, Economia, Finanças e em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão e conteúdos programáticos de Contabilidade Analítica e de Planeamento e Controlo de Gestão.* Acedido a 15 Out. 2013. Disponível em: <http://aquila2.iseg.ulisboa.pt/aquila/instituicao/ISEG>

Whittington, G. (1987). Positive Accounting: A Review Article. *Accounting & Business Research (Wolters Kluwer UK)*. Autumn, 17(68), 327–336.